

JOÃO KEPLER BRAGA

PREFÁCIO
GUSTAVO
CERBASI

EDUCANDO FILHOS PARA EMPREENDER

Como preparar filhos para o mundo
ao invés de querer mudar o mundo para eles

Literare Books
INTERNATIONAL
BRASIL · EUROPA · USA · JAPÃO





Copyright© 2019 by Literare Books International Ltda.
Todos os direitos desta edição são reservados à Literare Books International Ltda.

Presidente:

Mauricio Sita

Capa:

Estúdio Mulata

Diagramação, projeto gráfico e ilustrações:

Cândido Ferreira Jr.

E-book:

Gabriel Uchima

Revisão:

Gisele Giornes

Gerente de Projetos:

Gleide Santos

Diretora de Operações:

Alessandra Ksenhuck

Diretora Executiva:

Julyana Rosa

Relacionamento com o cliente:

Claudia Pires

Literare Books International Ltda

Rua Antônio Augusto Covello, 472 – Vila Mariana – São Paulo, SP

CEP 01550-060

Fone/fax: (0**11) 2659-0968

site: www.literarebooks.com.br

e-mail: contato@literarebooks.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B813e Braga, João Kleper.
Educando filhos para empreender [recurso eletrônico] / João
Kepler Braga. – São Paulo (SP): Literare Books International, 2019.

Formato: ePUB

Requisitos de sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-9455-067-5

1. Crianças – Formação. 2. Empreendedorismo. 3. Pais e filhos.
I. Título.

CDD 650.12083

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todos os pais que fazem a diferença na vida de seus filhos e que destinam suas vidas a lhes ensinar a seguir seu próprio caminho, rumo a superar as passagens tortuosas e difíceis que fazem parte de qualquer trajetória de vida. Aos que valorizam o amor à família, ao próximo, a dedicação aos estudos e ao trabalho. O meu desejo é que a vida retribua esse presente, vendo crescer um cidadão a sua semelhança que irá ofertar o mesmo amor a seus netos.

Dedico também ao meu pai, seu Braga, e minha falecida mãe, Dona Iolanda, ambos nordestinos que, mesmo com pouca instrução, souberam, da forma deles, me mostrar os caminhos, me incentivando a ser honesto e muito trabalhador, o que me transformou em um protagonista do meu próprio destino. A minha esposa Cristiana, que é minha base e uma guerreira na proteção do lar, e, claro, aos meus três filhos que me entendem, estão sempre do meu lado, cada um a sua maneira, procurando ser uma pessoa melhor a cada dia.

PREFÁCIO

Quando João Kepler me convidou para prefaciar seu livro, fazia pouco tempo – na verdade, minutos – que eu o conhecia pessoalmente. Mas a conversa que acabáramos de ter foi suficiente para meu aceite imediato. Eu já o conhecia da mídia e do mundo das palestras, chegamos a participar dos mesmos eventos, mas nunca com a oportunidade de nos encontrarmos.

João é um fazedor de negócios, com acertos e erros na bagagem suficientes para credenciá-lo a falar como autoridade no assunto empreendedorismo. Mas, o mais importante, João é pai e pratica na família o que aprendeu a fazer certo na vida. Por isso, sua obra é, sem dúvida, um elemento de reflexão obrigatória a todos os empreendedores que tem filhos, a pais que se preocupam com um bom futuro profissional para seus filhos, e a pais que não se preocupam, mas que talvez precisem de um alerta.

Falar sobre educação não é simples, ainda mais quando não se é especialista em educação. Nessa obra, João Kepler compartilha com seus leitores um conjunto de reflexões, experiências e aprendizados que ele, corajosamente, praticou com seus filhos. Digo corajosamente porque nenhum pai ou mãe quer errar com seus filhos e a chance de acertar é uma só. Adotamos uma linha e a seguimos – se não for a linha correta, raramente há tempo para mudar.

É com essa coragem que João elaborou carinhosamente este livro que, como qualquer ponto de vista em educação, não tende a ser unanimidade, pode até ser polêmico. Mas é uma das raras iniciativas que realmente escancaram um problema crucial de todas as sociedades pelo mundo, que é um projeto para preparar filhos para a inexistência de empregos suficientes.

Hoje, o modelo educacional tradicional até inclui temas como empreendedorismo, educação financeira, *design thinking*, mas ainda prepara alunos para um mundo de competição pela carreira e pelo emprego. Em meu livro *Adeus, Aposentadoria* (Ed. Sextante), discuto um problema ainda tratado com leniência, que é o modelo de aposentadoria insuficiente que obriga cidadãos a planejarem uma queda no seu padrão de vida futuro. Isso é absurdo, vai contra nossa natureza. É necessário planejar a vida para que a

renda seja sempre crescente, jamais estagnando em nenhum patamar e isso só se faz possível com iniciativas empreendedoras. No livro que você, leitor, tem em mãos, João Kepler inicia o equacionamento desse problema já desde a infância, orientando pais a prepararem seus filhos para empreender ou, ao menos, adotar uma saudável postura empreendedora para sua vida.

É mais do que um manual de educação, é um guia de orientação de pais para a sobrevivência digna de seus filhos. As técnicas que você sorverá nas próximas páginas podem conflitar com algumas verdades que guiam sua maneira de educar. Encare esses conflitos como um saudável debate. Se discordar de algum ponto, discuta com outros pais e com educadores. João rompe com a educação tradicional e propõe um novo rumo para a sociedade, um rumo necessário.

Eu, por exemplo, defendo a mesada. No livro *Pais Inteligentes Enriquecem seus Filhos* (Ed. Sextante), recomendo a mesada como um artifício para se abordar as questões do dinheiro, visando praticar a educação financeira. João Kepler não pratica a mesada com seus filhos, sequer recomenda o uso do instrumento. Entretanto, sem dúvida alguma, educar filhos para empreenderem é um avanço incrível nessa proposta, mesmo que a mesada esteja ausente. O papel da mesada é meramente ter um motivo para pais e filhos conversarem sobre dinheiro. Quando se trata de uma educação empreendedora, esse motivo extrapola a questão financeira: pais e filhos passam a ter motivos para conversar sobre finanças, estratégia, *marketing*, frustrações e planos mais ambiciosos. Ou seja, trata-se de uma evolução no modelo proposto para a educação financeira.

Aplaudo a iniciativa do João, de publicar um guia que traduz tanto seu ponto de vista quanto a carinhosa preocupação de desenvolver autonomia, liberdade e protagonismo em seus filhos. O tempo dirá se suas estratégias são frutíferas. Eu, como especialista e como pai de três filhos, aposto minhas fichas de que a educação empreendedora proposta por João Kepler é mais do que transformadora: é a solução para um país malconduzido por autoridades governamentais e que exige de seus cidadãos um instinto de sobrevivência que não será desenvolvido apenas com a educação escolar.

Gustavo Cerbasi

www.maisdinheiro.com.br

Facebook: Gustavo Cerbasi (Oficial)

Instagram: @gustavocerbasi

Twitter: @gcerbasi

INTRODUÇÃO

Existem várias formas de educar filhos: de forma autoritária, de forma liberal, de forma rígida, com autonomia ou simplesmente criar obedecedores de ordens.

Eu e minha esposa Cristiana optamos por uma educação de autonomia, de maneira que nossos três filhos, Théo, Davi e Maria, são instruídos de como as coisas funcionam no mundo real. Participam de alguma forma das discussões e projetos familiares, desde a programação de uma simples viagem de férias até o rumo de nossos negócios, independente se estamos ganhando ou perdendo. Isso fez com que eles crescessem entendendo como funciona a roda gigante da vida, cheia de altos e baixos, erros e acertos.

Quero deixar bem claro que não é minha intenção fazer qualquer tipo de julgamento quanto às outras escolhas de educação, principalmente quando se trata de estrutura familiar e educação dos filhos. Tenho comigo a máxima de que cada pai, entre os seus erros e acertos, deve encontrar o melhor caminho para oferecer aos filhos a base necessária para se tornarem pessoas coerentes, de caráter, responsáveis, tolerantes e com boa autoestima, afinal, não é tudo que um pai espera de um filho?

Alguns pais, de forma consciente ou não, acabam criando um mundo à parte na infância de seus filhos, um mundo perfeito, seguro e sem dificuldades, como forma de superproteger os filhos. O problema é que eles se esquecem de que este mundo só existe em suas imaginações e que, da porta para fora de casa, o que aguarda essas crianças está muito longe de ser um conto de fadas.

O fundamental é a sinceridade. Quando se coloca uma situação para qualquer criança, independentemente da idade, ela terá capacidade de entender, avaliar e absorver aquilo à sua maneira. Cada criança desenvolve uma maturidade, ao seu tempo, e os

filhos são diferentes! O que pode funcionar com um não quer dizer que irá causar o mesmo efeito no outro. E é preciso ter muita cautela e escolher bem as palavras.

Filhos crescem e se tornarão capazes de pensar e tomar suas decisões sozinhos. Tratá-los como eternas crianças pode provocar uma sucessão de erros tais como: primeiro, você acostumará seu filho a receber tudo de mão beijada, ele não participou de nada, apenas fez o que você disse para fazer. Segundo, ele não saberá lidar com problemas futuros, porque não irá compreender que lá atrás foi preciso alguém resolver ou tomar decisões (e nem sempre você estará do lado e disponível para resolver tudo). Terceiro, além de se tornar um adulto psicologicamente dependente dos pais, no mundo real, longe do conforto do seu quarto ou da segurança da sua casa, o "superprotegido" poderá ficar mais suscetível a depressões e outras doenças, isso porque, nas primeiras decepções que ele tiver, irá se sentir impotente, fraco e despreparado para lidar com as situações que acontecem no dia a dia.

Algumas pessoas me criticam por envolver e falar com meus filhos sobre todos os assuntos que, teoricamente, não seriam para a idade deles ainda. Mas costumo responder dizendo que estou preparando os meus filhos para a vida.

Em casa, eu procuro fazer o meu dever de aplicar meus conhecimentos, experiências e aprendizados empreendedores no sentido de dar exemplo aos meus filhos. Entre as muitas lições e coisas que faço, temos o hábito de NÃO dar MESADA, por exemplo. Desde pequenos, sempre quis acostumá-los a não ter "nada garantido", muito menos de forma tão fácil. Mesadas ensinam às crianças coisas interessantes como organização, controle e disciplina, mas, por outro lado, condicionam e passam uma sensação equivocada de segurança, de ter um dinheiro fixo garantido. Não quero meus filhos focados em "empregos", os quero pensando em "trabalho", o que é bem diferente. Pode ser

que eles não consigam empregos formais daqui a cinco anos, então tenho que prepará-los hoje e agora para isso. O que eu faço em relação a dinheiro: dou o suficiente para o lanche na escola e negocio a cada momento e a cada nova necessidade. Procuro promover e nutrir valores como: conquista, competição, realização, gratidão, humildade, resiliência, tenacidade, liderança e interdependência. Palavras que, se uma vez entendidas e incorporadas a suas vidas, nunca mais irão perder o sentido e a força.

É claro que não foi só pelo fator “mesada” que meus filhos já se tornaram empreendedores desde muito cedo, mas por todo o contexto e estrutura familiar. A Maria Braga, de 12 anos já produz *cupcakes* desde os 8 anos. O Davi Braga de 15 anos, como ele mesmo diz, já está no seu terceiro negócio e agora é fundador de uma *startup*, chamada de List-IT, de lista de material escolar. O mais velho de 17 anos, o Theo Braga, é um negociador nato (compra e vende muito bem), produtor de eventos e vendedor de ingressos. Aí você pode estar se perguntando, mas eles estudam normalmente? Tiram notas boas? Têm tempo para brincar? Se relacionar? E a resposta para todas essas indagações é: SIM. Talvez por esta minha afirmação, a outra pergunta recorrente que me fazem sobre a educação que dou a eles é: tem como ensinar meu filho a empreender? Minha resposta é: CLARO. Mude o seu comportamento, mude a perspectiva, converse sobre trabalho, sobre outros assuntos e os percalços e desafios da vida. Dê o exemplo dentro e fora de casa

para que eles comecem a ter outra visão, tenham um propósito, orgulho de alguma coisa, para que eles procurem ser, pelo menos, igual ou melhor do que você foi ou é. E sabe o que é o bacana dessa transformação ligada ao comportamento? É saber que tudo, lá "no futuro não tão distante", só vai depender deles, não mais de você, pai ou mãe.

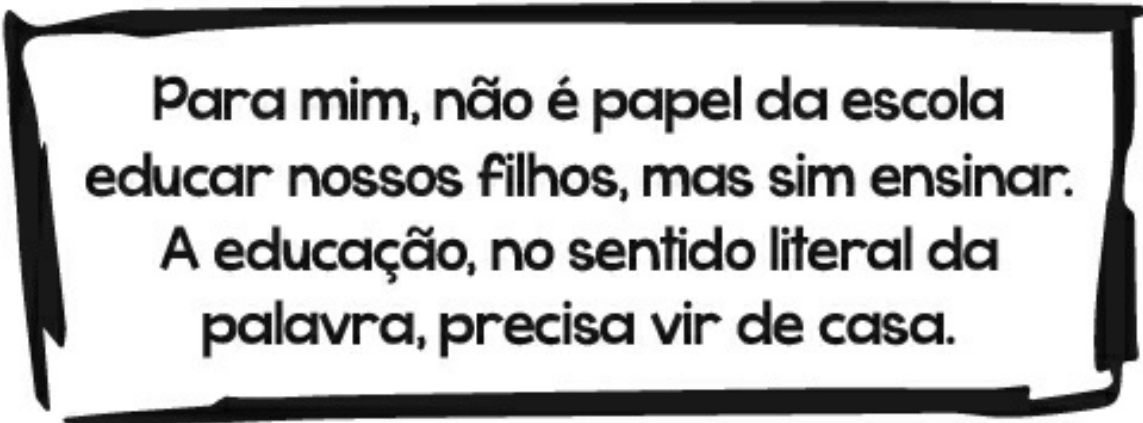
Da próxima página em diante, encare essa leitura como uma fonte de inspiração e informação, afinal, se você está com esse livro em mãos é porque deseja um mundo melhor para o seu filho, mas já compreende que, para que isso aconteça, irá depender dele e não de você.

1-NÃO SOU ESPECIALISTA, SOU PAI

Quando decidi escrever esse livro, o fiz com o único objetivo de repassar aos pais um pouco da minha experiência como empreendedor, que está conseguindo, de forma prática, fazer com que seus filhos adotem também o empreendedorismo como estilo de vida. Não sou educador, professor ou psicólogo, mas, apesar de não ser um especialista da área, o que tenho a oferecer nas próximas páginas são relatos e exemplos de quem tem acompanhado de perto a evolução, a felicidade e o sucesso dos seus filhos, na vida e nos negócios.

Especialistas em educação no Brasil e no mundo se posicionam contra ou a favor da importância da educação primária recebida ainda nas creches e escolas, muitos ainda discordam sobre o conceito de formação de família e de como as crianças precisam ser ensinadas. Meu objetivo aqui não é entrar em nenhuma polêmica e, muito menos, me posicionar a favor ou contra os métodos que as pessoas acreditam ser os melhores e mais eficazes. Quero mostrar apenas o porquê eu e minha esposa optamos por repassar aos nossos filhos um estilo de vida que, embora ainda não seja entendido por todos em sua totalidade, está cada dia mais presente e vivo em nossa sociedade.

Acredito que, em breve, a própria formação escolar tradicional passará por profundas transformações estruturais para atender às novas demandas e necessidades das crianças, que já estão buscando informações e formação complementar a grade curricular tradicional. Tudo que diz respeito à formação dos meus filhos me interessa, por isso, sempre busquei me atualizar para dar embasamento às minhas decisões e, independente de concordar ou não com a metodologia de ensino tradicional, acredito que seja função dos pais estimular a busca pelo conhecimento complementar, além da sala de aula.



**Para mim, não é papel da escola
educar nossos filhos, mas sim ensinar.
A educação, no sentido literal da
palavra, precisa vir de casa.**

É bem provável que você já tenha lido ou ouvido alguém, na própria escola do seu filho, dizer que determinado aluno não aprende porque vem de um lar emocionalmente desestruturado. Os educadores que compreendem essa realidade melhoram o relacionamento da escola com os responsáveis, são capazes de fazer os estudantes se sentirem acolhidos e ainda aprendem a identificar os verdadeiros problemas que os afetam. É necessário saber o que angustia de fato a criança. E isso só ocorre se for estabelecido um diálogo honesto e livre de preconceito entre os envolvidos na educação dela. Particularmente, acredito muito no poder do diálogo sincero e honesto com as crianças, por isso, cabe a nós estarmos atentos e dispostos a compreender e nos adequar a elas da melhor forma possível.

E, infelizmente, não precisa ser nenhum especialista para saber que o cenário do ensino médio no Brasil é triste. Os resultados nas avaliações nacionais e internacionais são fracos, os índices de reprovação e evasão são altos, há queda no número de matrículas e faltam professores qualificados. A discussão, portanto, precisa se centrar no currículo, em aprendizagens que garantam ao cidadão, ao sair da escola, o preparo para continuar os estudos e evoluir como pessoa e profissionalmente. Assim, ele estaria apto para desenvolver habilidades que qualquer tipo de trabalho demanda na escrita, na fala, na construção do raciocínio lógico e no domínio de uma língua estrangeira.

O fato é: os pais precisam estar atentos às transformações que não param de acontecer na educação. Como esse livro é direcionado para ajudar a tornar os filhos empreendedores, eu sugiro que os pais orientem seus filhos no sentido de buscar novos caminhos e possibilidades, além dos tradicionais.

Adotei na minha casa a política do estímulo à curiosidade, da criatividade e da experimentação. Acredito que quando as crianças desenvolvem a segurança de confiar em seus pais para compartilhar suas dúvidas, erros e aflições, a relação pai e filho se fortalece e ultrapassa os portões de casa, como tem que ser. Quando existem barreiras nas primeiras experiências na rua, a tendência é que os filhos escondam o que fizeram e, mais tarde quando estiverem mais velhos, a situação provavelmente só irá piorar.

Pais não estudam para ser pais, mas nós somos guiados e movidos pelo amor incondicional que desenvolvemos pelos nossos. Entre erros e acertos, o grande desafio dessa jornada é buscar e encontrar os melhores caminhos, sempre juntos.

2-POR QUE EU QUERO QUE MEUS FILHOS SEJAM EMPREENDEDORES?

Atualmente, a palavra empreendedor tem sido muito usada em diferentes contextos, porém basicamente para descrever a relação de uma pessoa com seu negócio. Na minha visão, ser empreendedor é muito mais que isso, se trata de uma atitude, da forma de enxergar e encarar as coisas, é uma forma de agir (e reagir), de pensar e de viver. Observe que não existe "ex-empresendedor", como disse sabiamente Albert Einstein "a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original".

Eu vivo o empreendedorismo em sua essência e estou dando exemplos diários para que os meus filhos tenham comportamento empreendedor desde agora, pois acredito que estarão melhor preparados e fortes psicologicamente para enfrentar a competição no novo mundo. Assim, serão capazes de buscar seus próprios negócios, serão os protagonistas dos seus próprios destinos. Independentemente até da formação de qualquer pai, o que todos nós projetamos e idealizamos em relação ao futuro dos nossos filhos não foge muito do tripé felicidade, realização e força. Desde que eles estejam felizes com suas próprias escolhas e vida, se sintam realizados por estarem no caminho que escolheram para si mesmo (sintam orgulho) e sejam fortes para encarar os altos e baixos da vida, tenho certeza que qualquer pai sentirá a sensação de que seu dever foi cumprido da melhor forma possível.

Tive acesso a uma estatística chocante, o número de desempregados sobe a cada dia no Brasil e é, realmente, alarmante a perspectiva de empregos para os próximos dois anos. Além disso, outro dado que me assusta é que apenas 13% dos funcionários que estão efetivamente empregados estão felizes e "empenhados" em seus trabalhos, ou seja, a grande maioria da população trabalha se sentindo desmotivada em fazer o que é obrigado ou o que não gosta. São infelizes! Você, pai ou mãe, que está lendo esse livro, você se considera um profissional satisfeito, realizado? Se tivesse oportunidade de voltar atrás, tomaria as mesmas decisões? Já se arrependeu, em algum momento, por não ter investido e acreditado em uma ideia antiga?

Fiz essas primeiras perguntas apenas para aguçar o senso crítico e estimular a reflexão dos pais e para começar a justificar por que eu quero que meus filhos sejam empreendedores e não empregados, ou seja, que procurem trabalho e

não emprego. Nesse sentido, não me limito a pensar apenas na questão ligada ao emprego formal, na verdade, há muitas razões para encorajar meus filhos a optarem pela jornada empreendedora. Como eu disse, trata-se de um estilo de vida e, principalmente, uma maneira única e direcionada de pensar e agir. Seu filho pode ser condicionado a buscar um emprego, ou seja, provavelmente será uma pessoa que não tem a visão empreendedora e que estará sujeita a aceitar “qualquer coisa”, porque tem medo de ficar desempregada, de não ter dinheiro e principalmente de não encontrar “coisa melhor”. Pessoas assim são inseguras, não acreditam no seu próprio potencial e preferem se acomodar e deixar as coisas como estão, mesmo que estejam ruins. Quero que meus filhos tenham postura diante da vida, isso significa que seus medos servirão apenas como impulso para superar obstáculos e seguir adiante, rumo à realização dos seus sonhos. Quero que eles busquem e encontrem um trabalho, que seja estimulante e desafiador. Que os faça amadurecer e, principalmente, desenvolver o sentimento de orgulho, de confiança em si mesmos.

Tudo é uma questão de escolha e, em num primeiro momento, escolha dos pais. Desde cedo, eles precisam estimular os filhos a seguir a jornada empreendedora. Se dentro de casa já existir essa consciência e prática, com certeza tudo será mais fácil, porque será um processo natural pensar e agir fora dos padrões tradicional de educação.

E para mostrar a você, leitor, por que seus filhos também precisam ser empreendedores, eu listo 10 razões, que são baseadas em constatações e experiências próprias no que diz respeito à educação empreendedora que pratico em casa com meus três filhos:

1) Estilo de vida

Ser empreendedor significa ser responsável, ter controle sobre seu tempo e saber principalmente como usá-lo. Levar uma vida mais saudável e ter a liberdade de horário pode fazer com que o empreendedor possa dividir melhor as horas entre o trabalho e o lazer. Não estou falando que quem optar por este estilo de vida irá trabalhar menos, mas, sim, poderá distribuir melhor seu tempo, conforme seus interesses e prioridades. Diferente de quem tem uma rotina a ser cumprida com horários fixos e inflexíveis, um

empreendedor é capaz de se organizar para fazer o que deseja e quando deseja. Dependendo do negócio, seu filho poderá trabalhar de casa, no conforto do seu *home office*, o que na verdade já não é nem mais uma tendência entre os empreendedores, mas uma realidade. A grande maioria, realmente, só precisa sair para fazer reuniões ou para resolver questões mais pontuais com fornecedores ou colaboradores.

De fato, o melhor em relação ao estilo de vida do empreendedor é a flexibilidade. Manipular a agenda para passar mais tempo com a sua prioridade sem peso ou culpa, pois poderá compensar depois as horas “perdidas” no negócio quando e como desejar. Sem falar que o empreendedor pode melhorar ainda a sua própria qualidade de vida, investir em hábitos mais saudáveis e dizer não à vida sedentária e sem motivação. É claro que muitos empreendedores preferem o estilo de vida *workaholic*, mas até isso é uma livre escolha.

Sem contar que, quando se é apaixonado pelo que faz, não se trata de trabalho, mas sim de uma missão. O estresse cede lugar à adrenalina, à empolgação. É melhor se sentir desafiado ou sufocado? Sem contar que, quando você tem uma ideia que sai do papel e ganha vida, ela ganha força e, conseqüentemente, eleva a autoestima, porque dá a nítida e prazerosa sensação de estar fazendo algo realmente relevante para você e para sociedade, a qual você se relaciona e oferece seus produtos e serviços.

2) Criatividade e Inovação

A palavra criatividade e inovação geralmente estão atreladas, mas a verdade é que nem sempre elas têm espaço ou força para ganharem vida no dia a dia. Partindo do entendimento que criatividade é sinônimo de originalidade, característica fundamental da pessoa criativa, ser criativo é ter a capacidade e o talento para criar, inventar ou fazer inovações na área em que atua ou pretende atuar. E essa capacidade de inventar, de criar, de compor surge a partir da imaginação (que não pode ser reprimida), das ideias que precisam, posteriormente, ser alimentadas.

Fazendo uma simples comparação, um empreendedor tem que ser criativo ou encontrar formas inovadoras de resolver problemas, já os funcionários, por outro lado, muitas vezes têm a sua criatividade sufocada. Eles não têm a liberdade para ir além da sua obrigação, dos seus limites. E, geralmente, com a própria rotina e falta de incentivo, eles acabam parando até mesmo de pensar em qualquer mudança, mesmo que essa fosse benéfica à empresa e aos seus funcionários.

Infelizmente, é muito comum as empresas não darem atenção e até mesmo nem chegar a ouvir o que o funcionário tem a dizer, imagine só se com esta cultura, que ainda é predominante no Brasil, qual seria o apoio dado ao funcionário para que ele desenvolva seu projeto ou para que busque novos caminhos. Essa abordagem frustra o talento e desencoraja a liberdade de pensamento que leva à inovação.

A criatividade e o processo de buscar e implantar inovação (seja por meio de invenções ou processos), portanto, abre o caminho para aventuras pessoais e profissionais que trazem muito mais satisfação à vida e que impulsionam o desenvolvimento das próprias empresas, mas ainda não são todos que conseguem observar com clareza tais transformações e consequências.

3) Responsabilidades

A palavra responsabilidade é, sem dúvida, muito empregada nos diálogos entre pais e filhos desde cedo, isso por que os pais sabem, perfeitamente, bem que o seu oposto, a irresponsabilidade, não é nem de longe uma característica que desejam ver em seus filhos. Quem age de forma irresponsável não se torna uma pessoa confiável e, conseqüentemente, terá vários outros problemas provenientes das suas atitudes.

Um empreendedor é responsável perante si mesmo e por todos ao seu redor, por isso é preciso ter muita cautela e discernimento para tomar decisões, principalmente relativas aos recursos financeiros, que na grande maioria são limitados e imprevisíveis. Isso significa desenvolver a capacidade de fazer mais com menos, de andar com as próprias pernas, tomar decisões rápidas e de assumir completa responsabilidade pelos seus atos.

Note que, se seu filho for um funcionário de alguém em algum momento, o chefe dele tomou essa decisão e optou por estar à frente e assumir essas responsabilidades. Por mais que em um primeiro momento a própria palavra responsabilidade possa assustar, é justamente essa uma das principais características de um empreendedor, é saber que ele precisa fazer por ele e pelos outros que esperam dele e optaram por estar do outro lado da moeda.

Em um nível pessoal, isso significa desenvolver comportamento independente e traços de confiança e caráter. Esse tipo de atitude, muitas vezes, é desencorajada ou simplesmente não se torna possível ou viável quando se é um empregado. Muitas ideias, para serem implementadas (e consequentemente gerar responsabilidades), precisam de aprovação e as empresas, de forma geral, são repletas de regras e restrições, que levam os funcionários a se sentirem apenas mais uma parte da engrenagem, impotente para assumir a responsabilidade e alçar novos voos.

É importante ressaltar que, assim como em qualquer outra área da vida, não existe certeza absoluta de que vai dar certo ou por quanto tempo vai durar. Por isso, mesmo quando as ideias empreendedoras não são boas ou dão errado, deve se cultivar um senso de aprendizado, oportunidade e responsabilidade muito mais aguçado. Observe que os negócios de sucesso, geralmente, são resultado de várias tentativas, empreendedores de verdade aprendem com seus erros e aperfeiçoam o que sabem fazer de melhor, os tombos e erros precisam servir como estímulo e não como derrota.

4) Paixão

Os pais, com certeza, já se apaixonaram em algum momento e sabem como é o sentimento de se sentir vivo, de sentir que você é capaz de tudo e que o mundo é pequeno para tanta energia e motivação. Por isso, seus filhos precisam se apaixonar! Mas calma, não estou utilizando a palavra aqui no sentido de relacionamento, mas eles precisam se apaixonar pela vida, por suas escolhas e, principalmente, pelos seus resultados.

Existe coisa mais gostosa do que você acordar animado, empolgado com a possibilidade de ter um dia produtivo, marcado por novos acordos, projetos, parcerias, novas possibilidades de crescimento?

Não consigo entender quem acorda todo dia frustrado e reclamando porque está indo trabalhar ou porque tem tal compromisso que é chato, entediante, mas que faz parte da sua rotina. Não precisa fazer! Não precisa ser assim, fazer o que não gosta, com pessoas que não gosta e de uma forma da qual você só enxerga obrigação!

Quero meus filhos apaixonados por alguma coisa interessante, uma causa, uma ideologia, ou até mesmo por um *hobby*. Isso mesmo, os empreendedores também podem construir ideias de negócios em torno de suas paixões pessoais e isso torna tudo ainda muito mais gratificante do que trabalhar em um emprego que não traga prazer nem realização. Ou seja, é possível criar, implementar ou vender produtos e serviços dos quais você realmente acredita. Quero-os felizes, apaixonados e satisfeitos! A falta da paixão tira o brilho dos olhos e faz com que todos os dias pareçam iguais e desestimulantes, cuidado! O que você precisa passar para o seu filho é que a vida é muito preciosa para simplesmente ligar o piloto automático.

5) Desafios

Existem vários tipos de desafios que apresentam uma ordem diferente de dificuldade, que varia de pessoa para pessoa. Quanto mais difícil o desafio, maior será o seu esforço para alcançá-lo e, conseqüentemente, maior a sua sensação de superação e conquista. São os desafios que motivam e nos

ajudam a sair da rotina, sem eles todos os dias seriam iguais e desestimulantes. Nesse sentido, os pais precisam, desde cedo, propor novos desafios aos filhos e ajudá-los a superar seus medos e limitações, para que se tornem adultos dispostos e confiantes. Têm pessoas que simplesmente paralisam diante de qualquer desafio, porque não foram acostumadas a lidar com eles quando deveriam, em seu processo de formação.

Uma queixa clássica de funcionários de empresas é que eles estão entediados ou nada de novo acontece, muitos ficam presos nesta rotina durante anos até que encontrem um emprego melhor (se encontrarem). Se tem uma palavra que não existe no vocabulário de um empreendedor é rotina, posso garantir que a vida não vai ser nenhum pouco monótona para o seu filho. Isso porque o dia a dia de um empreendedor é pautado pela tomada de decisões (a todo o momento), a pessoa é obrigada a direcionar todo o resto e, constantemente, é desafiada a adquirir novas qualificações, a enfrentar barreiras e o inesperado, a superar medos e fracassos.

O mais interessante na vida empreendedora é a aprendizagem contínua e o exercício diário mental que acaba se tornando um prazeroso dever de casa. Cada dia é um novo desafio, que exige um novo pensamento que te leva a explorar e maximizar o potencial individual. E é surpreendente, depois de certo tempo, você parar e avaliar a evolução pessoal de um empreendedor, a cada novo acerto e erro ele supera seus próprios limites e conhece um pouco mais da sua própria essência e potencial.

6) Dinheiro

O dinheiro é, de fato, uma consequência, pelo menos precisa ser encarado assim. Apesar de não ser o objetivo principal para a maioria dos empreendedores (que colocam seus ideais e propósitos em primeiro lugar), um negócio bem-sucedido possibilita ao empreendedor números geralmente bem atraentes.

Se seu filho conseguir montar um negócio inovador, que seja útil para as pessoas, provavelmente ele irá acumular dinheiro de forma contínua e progressiva e poderá alcançar a segurança financeira bem mais rápido do que em empregos formais. É claro que os riscos são maiores e é mais difícil, mas, cá entre nós, tudo que é mais difícil é mais valorizado e comemorado. Sem contar que ganhar dinheiro fazendo o que realmente gosta, isso de fato não tem preço.

7) Garantias

Algumas pessoas são mais desconfiadas, inseguras e mais resistentes às mudanças que outras, isso é inquestionável. Tem gente que não se imagina abrindo mão da segurança que uma carteira assinada pode oferecer, por exemplo. Como eu já disse, ser empreendedor é adotar um estilo mais arrojado e assumir um novo comportamento diferente perante a vida. Se seu filho é assim, o trabalho de convencimento e de esforço próprio é ainda maior, mas não é impossível! Em uma situação dessa, onde o filho demonstra resistência e comportamento conservador, tradicional, os pais precisam mostrar a ele que não existem garantias eternas na vida, em nenhuma área. Ninguém começa um casamento pensando em separar lá na frente, todo mundo que casa pensa que é para sempre, no entanto todo mundo sabe que o divórcio é comum.

Seu filho pode até argumentar dizendo que um emprego x ou y tem a garantia do salário fixo e benefícios que dão segurança. Sua resposta deve ser no sentido de que SIM, pode até passar a sensação da garantia do salário fixo, mas por quanto tempo? Qual a garantia e segurança que existe? O empregado de uma empresa privada está sujeito ao humor do patrão, ao jogo de convivência empresarial, ao QI (quem indica), às oscilações do mercado e, claro, da instabilidade de qualquer negócio. Um empreendedor depende única e exclusivamente dele mesmo, do seu trabalho, dedicação e motivação.

8) Legado

Você já parou para pensar no que a gente leva dessa vida? O que realmente é importante para você, o que você gosta de fazer? Já pensou em como você tem aproveitado seu tempo e se está satisfeito com o rumo que sua vida tomou? Como deseja que seus filhos se lembrem de você? A famosa pirâmide de Maslow, aquela da teoria da hierarquia das necessidades, revela que o topo que se pode chegar na vida é a autorrealização. A pirâmide mostra que, para percorrer o todo, é necessário passar pelas partes, mas também há quem chegue lá sem passar por todas as etapas da pirâmide. O papel dos pais? Orientar seus filhos para que, de uma forma ou de outra, eles cheguem ao topo da pirâmide.

O que eu quero dizer com isso é que para o empreendedor a vida não é uma escada engessada onde é preciso passar por etapas, uma por uma, degrau após degrau. O que importa é que a visão de autorrealização seja substituída pelo LEGADO. Converse com seu filho faça perguntas do tipo:

— *Como você gostaria que as pessoas te enxergassem no futuro?*

— *Se pudesse deixar qualquer legado em qualquer parte do mundo, o que faria?*

— *O que poderia deixar marcado como suas realizações? O que poderia ensinar as pessoas?*

— *Como as pessoas se lembrarão de você? Qual o impacto social e aprendizado que deixaria?*

Essas devem ser as preocupações e as metas sociais do empreendedor. Aliás, a Responsabilidade Social é a base da jornada empreendedora, a colaboração e o envolvimento em projetos sociais são encarados como condições para mudanças que serão benéficas à comunidade que nós cerca.

9) Independência

A própria palavra independência já causa certa euforia e entusiasmo que é até natural, afinal, ser independente é o sonho de muita gente, principalmente dos adolescentes. Mas aqui faço uma alerta e peço atenção redobrada aos pais para que fique claro. Uma das principais frustrações do empreendedorismo é quando damos conta que não é fácil ser dono do seu próprio negócio. Muitos empreendedores simplesmente se sentem totalmente perdidos e desorientados por conta da tão sonhada liberdade, da chamada independência, quando percebe que depende sim e muito dos outros: seus clientes, fornecedores, parceiros, sócios, entre outros tantos colaboradores que dão vida a um negócio e fazem tudo acontecer. A independência do empreendedor é relativa e não está só ligada à questão de ser livre e desimpedido de um emprego formal, por exemplo, como muitos pensam. A questão e o grande desafio são saber usar bem a liberdade conquistada, amadurecer sua autonomia, praticar, aprender, se relacionar, desenvolver mecanismos para viver em sociedade para alcançar sua independência, principalmente a financeira que é uma consequência do seu sucesso como empreendedor. É nesse sentido que os pais precisam orientar seus filhos e não permitir que eles confundam os conceitos de livre-arbítrio, liberdade, autonomia e independência, que são diferentes e, mais do que isso, têm aplicações e sentidos diferentes no dia a dia de um empreendedor.

10) Propósito

Muitas pessoas passam a vida toda sem saber por que estão nessa vida. Traçam objetivos, mas não sabem os porquês desses objetivos e, muito menos, onde pretendem chegar. Na vida empreendedora não é possível ser assim, aliás, a primeira coisa com que um empreendedor deve se preocupar é com o

seu PROPÓSITO de vida. E esse é justamente o primeiro grande desafio dos pais, ajudar seus filhos a descobrirem seus propósitos, suas motivações e inspirações.

O fato é que, sem um porquê suficientemente forte, de nada adianta traçar objetivos. Nas primeiras dificuldades ou barreiras, seu filho irá desanimar fácil e, provavelmente, não terá força e muito menos ânimo para lutar pelo seu negócio e ideia inicial. E não sejamos hipócritas, não é nada fácil encontrar um propósito real, aliás, tem muito adulto que não faz a mínima ideia de onde quer chegar ou o que quer fazer da sua vida. Por isso, é tão importante a orientação e o apoio dos pais neste momento de decisão que irá influenciar diretamente o rumo de todo o resto.

O exercício que, de certa forma, pode facilitar ou pelo menos ajudar nesse momento e que uso em casa com meus filhos é: **se você tivesse certeza absoluta do sucesso, a que dedicaria a sua vida? Por quê?** Através dessa resposta, desde que sincera e bem pensada, é possível começar a visualizar com mais clareza o propósito de vida do seu filho. Isso por que, pautado em sua resposta, ele dará claros sinais do que realmente gosta ou do que lhe daria prazer fazer se, hipoteticamente, ele não precisasse se preocupar com nenhum outro fator externo, ou até mesmo com o próprio sucesso da sua ideia.

Quando seu filho encontrar sentido nas suas respostas e definir os seus propósitos de vida (no plural, porque podemos ter mais de um), o trabalho deixa de ser trabalho e passa a ser fonte de alegria, prazer, entusiasmo e realização. E um detalhe importante, o empreendedor também pode mudar de propósito ao longo do caminho, afinal, a vida é um constante aprendizado repleto de descobertas. O segredo é traçar e viver do seu propósito, rever pensamentos e buscar novas ideologias, não faz mal a ninguém, muito pelo contrário! Conhecer a si mesmo é fundamental para tomar decisões e não extrapolar seus próprios limites.



Esses são alguns dos fatores que sustentam meus argumentos e que embasam a minha decisão como pai de incentivar os meus

filhos a serem empreendedores. Aliás, **já são!** Porém, eu reconheço que nem todos têm a aptidão, coragem e motivos para construir um negócio ou seguir este caminho. Por isso, aproveito até para dizer aqui que eu respeito quem opta pelo modelo tradicional e formal, mas, enquanto eu tiver forças, estarei dando exemplos para que os meus tenham comportamento empreendedor.

Realmente acredito que estarão melhor preparados e fortes psicologicamente para enfrentar a competição no novo mundo, buscarão seus próprios negócios, enfim, serão os protagonistas dos seus próprios destinos (é o que espero deles levando em consideração a educação empreendedora que dei a eles). Inclusive terão liberdade e segurança caso decidam trilhar por outro caminho.

Em relação a ser empregado, é lógico que existem empregos maravilhosos onde você se sente parte do todo, onde a inovação está presente, onde a criatividade é incentivada, o patrão é colaborativo, participativo e é humano, onde o ambiente de trabalho é incrível e os funcionários têm prazer e orgulho em trabalhar. Se seu filho conseguir trabalhar em uma empresa assim, conseguir ser empreendedor funcional ou intraempreendedor, parabéns, que ele preserve sua vaga! Mas, acredite, não é fácil encontrar esse emprego dos sonhos, na maioria dos casos, infelizmente.

3- PREPARAR OS FILHOS PARA O MUNDO E NÃO QUERER MUDAR O MUNDO PARA ELES

Quando se trata de educação familiar, algumas regras são básicas e os pilares precisam ser pautados pelo discernimento e consciência dos pais. Como eu já disse anteriormente, não estou aqui para dar lição de moral em ninguém, muito menos para afirmar que da forma que eu e minha esposa nos propusemos a fazer é a correta ou ideal. Muito pelo contrário. Assim como qualquer casal, já erramos muito, tivemos que voltar atrás e descobrir com nossos próprios erros e acertos os melhores caminhos e soluções. Não existe um curso para "pais perfeitos" ou "pais ideias", o que existe são dois seres humanos que amam seus filhos e juntos buscam oferecer a eles a melhor formação possível. Nós também temos nossas dúvidas, nossos medos e inseguranças. O fato é que, em meio a tudo isso, é preciso ter um foco, buscar informações e respaldo para que suas decisões e ações tenham fundamento naquilo que você realmente acredita.

Hoje em dia, é preciso preparar os jovens para enfrentar o mundo e não querer mudar o mundo para eles, como muitos pais dizem por aí. Sabe por quê? Porque a vida é cheia de dificuldades e, mais tarde, quando tropeçarem, vão ficar atordoados, alienados e até depressivos. Por mais que exista aquela vontade imensa de proteger (e existe mesmo), de tentar mostrar o melhor caminho e de evitar sofrimentos que para os pais poderiam ser desnecessários, eles precisam viver. Cair, errar, descobrir, voltar e começar de novo, afinal não foi assim com você? Por mais que você saiba até que eles vão quebrar a cara, em alguns momentos é preciso deixar que isso aconteça, porque essas, sem dúvidas, são as melhores lições e que deixam o maior aprendizado.

A verdade é que ninguém é imune a isso e como disse o Rock Balboa, personagem de um filme americano de sucesso, "ninguém bate mais forte do que a própria vida". Observe ainda que, quando privados e "protegidos" do mundo, esses futuros adultos que não conheceram a dificuldade não saberão valorizar as pequenas conquistas, não foram criados para as porradas da vida, como seus pais e seus avós foram. Resumo da história: além de inseguros e

imaturos, estarão mais propensos a problemas de relacionamento, pois cresceram com a ilusão de que a vida para eles é fácil. E para alguém é?

Ao longo de nossa trajetória, conhecemos quantas pessoas? Vivenciamos quantas experiências, sejam elas profissionais ou pessoais? São inúmeras situações com as quais somos expostos diariamente e que nos fazem reagir. Saber lidar com decepções, mágoas, traições, ingratidão não é fácil, mas a forma com que você encara todas elas é que faz toda a diferença. Algumas pessoas são capazes de enxergar, nos piores momentos, lições e tirar aprendizados, quando caem já levantam o olhar buscando se levantar logo em seguida. Já outras, ficam frágeis, doentes e vulneráveis e podem se tornar até pessoas vingativas. Tudo é uma questão de opinião, de experiências e de visão. Ou seu filho será o protagonista da sua própria história ou poderá ser uma eterna vítima da vida, das circunstâncias, das pessoas...

O grande problema é que os pais querem garantir que seus filhos tenham sucesso, sejam "felizes" para sempre e fazem qualquer coisa para protegê-los e para viabilizar isso, menos prepará-los para que eles conquistem e mantenham essa felicidade por conta própria. Os pais geralmente não querem frustrar os filhos e não querem, da mesma forma, mostrar fraquezas e fracassos. Outro erro. Antes de tudo, os pais também são pessoas em busca da própria felicidade e realização (pessoal, profissional, familiar) e os erros fazem parte de qualquer trajetória. Alguns pais até se preparam emocionalmente para isso, planejam a gravidez e até escolhem o melhor momento. Mas imagine só para quem ainda é pego de "surpresa"! Por mais que todos nós tenhamos uma ideia de como criar um filho, na prática tudo é muito diferente e exige muito mais jogo de cintura do que se imagina.

Independente de qual seja a situação, planejado ou não, é impossível estar totalmente seguro e convicto a todo o momento e em relação a qualquer assunto. A imagem de pai "super-herói" não precisa ser desfeita, mas os heróis reais são muito diferentes dos da ficção. Não adianta fingir ser o que não é, nenhuma imagem projetada sobrevive por muito tempo e, depois que seu filho descobrir quem realmente está por trás da fantasia, garanto que a decepção será muito maior por você ter mentido ou omitido as coisas.

Já vi casos de pais mentirem para os filhos em relação à situação financeira da família, por exemplo. Ora para não os desesperar, ora por vergonha de assumir que as coisas não estão bem. O fato é que mentir em qualquer situação, principalmente as mais relevantes, só irá agravar o problema. Uma família, a partir do momento que é formada, pode ser vista como uma tripulação que é lançada ao mar em um pequeno barco. Todos precisam estar

juntos, unidos e a par de tudo que acontece (ou que pode acontecer), para que juntos possam vencer os desafios e chegar à terra firme em segurança. Quando os assuntos são compartilhados, os filhos se sentem parte do todo e entendem que precisam contribuir de alguma forma para que tal situação se resolva. Nesse caso, por exemplo, a criança poderia abrir mão de alguma regalia ou começar a pedir menos coisas aos pais, por entender o momento. Na mesma situação, se o filho não sabe de nada, poderá ainda ficar revoltado porque os pais não fazem o que ele quer ou dão o que pediu. Percebe como tudo muda e como tudo pode influenciar na reação deles?

Infelizmente (ou felizmente) o fato é que a vida não é como os pais querem que seja, muito pelo contrário. Aliás, é muito difícil uma vida sem nenhuma frustração ou esforço, se o jovem não entende isso, vai provavelmente se tornar um adulto alienado e frustrado, alguém do mundo real. Mas é isso que tem acontecido em muitas famílias que conheço, pais superprotegendo seus filhos, sem falar de problemas, de dores, de medo e das possibilidades de fracasso. O resultado disso são pais e filhos angustiados.

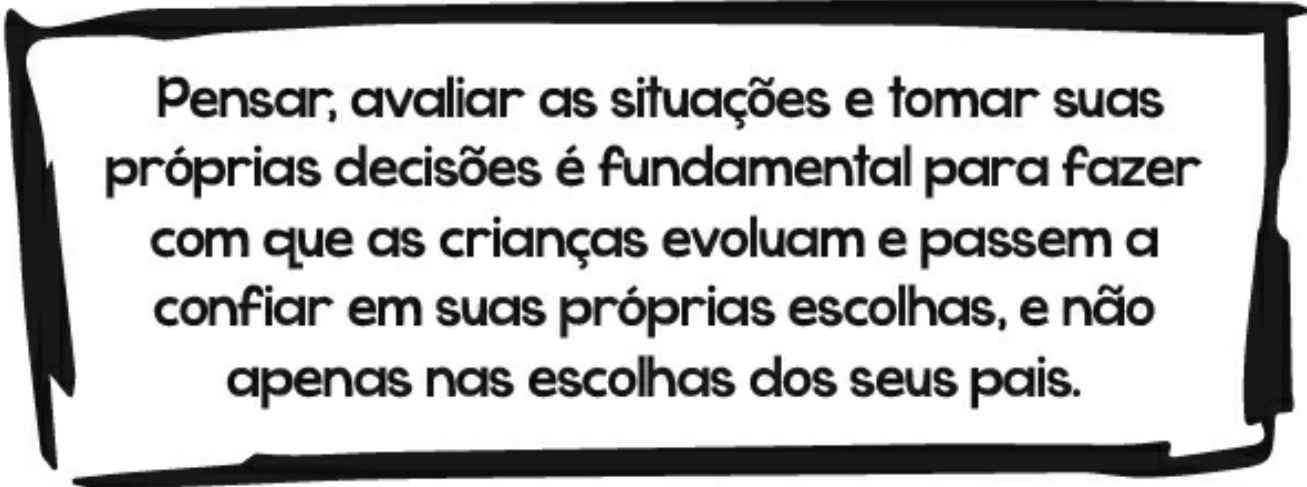
Como esses jovens ganharam tudo desde sempre, sem ter de lutar por nada de relevante, desconhecem ou nem querem saber que a vida é um conjunto de fatores e uma escada de conquistas. É preciso subir os degraus um depois do outro, conhecer bem como tudo funciona, se relacionar, persistir, ter resiliência e principalmente trabalhar muito e, claro, fazer por merecer. Outra consequência dessa atitude dos pais em dar tudo é fazer com que os filhos sejam adultos acostumados a ter tudo no seu tempo e do seu jeito, mas todos nós sabemos que a vida nem de longe funciona assim. Quem aprende isso na marra sofre muito mais, porque terá que lidar da pior forma possível com a ansiedade, com a frustração e com a opinião e decisão de outras pessoas. Não tem como tudo acontecer da forma que a gente prevê ou gostaria o tempo todo.

Sabe aquele ditado antigo que diz que "a gente colhe o que plantou"? Não existe outra fórmula e muito menos jeitinho de consertar depois lá na frente. Se você planta feijão irá colher feijão e nada mais que isso, é impossível colher arroz. E tem gente que ainda insiste em esperar outros resultados, diferentes daquilo que fez ou deixou de fazer. Por isso é tão importante pensar a longo prazo, fazer planos mesmo, projetar algumas situações que dependem única e exclusivamente de você. A grande maioria usa com frequência as famosas frases "por que não pensei nisso antes", "eu era muito novo, não pensava no futuro", "se eu pudesse voltar no tempo, faria tudo diferente". Mas, infelizmente, o tempo não volta atrás e todos nós somos obrigados a conviver

com as consequências das nossas escolhas, sejam elas motivadas pelo motivo que for.

Minha dica para os pais é: não justifique, mude! Se até aqui você concluir que errou ou está errando na educação dos seus filhos, nunca é tarde para mudar o rumo das coisas. Como eu já disse anteriormente, todos nós estamos sujeitos a rever nossos conceitos e postura diante da vida, o que na verdade faz bem demais. Avalie suas ações até aqui e os resultados que obteve com elas. Caso realmente constate que errou em algum ponto, volte atrás, comece de novo, se permita tentar fazer tudo diferente. Lembre-se que não existe situação na qual não haja solução e recomeçar nem sempre é sinônimo de fracasso, mas sim de sabedoria e força para mudar o que não estava te agradando.

Não estou defendendo que os pais passem a dar autonomia exagerada aos seus filhos, nós temos que cumprir o nosso papel que é necessário e fundamental. Não se trata apenas de direcionar e soltar o jovem no mundo, muito pelo contrário. O que tenho dito até aqui é que o jovem de hoje precisa ser protagonista do seu próprio destino.



**Pensar, avaliar as situações e tomar suas
próprias decisões é fundamental para fazer
com que as crianças evoluam e passem a
confiar em suas próprias escolhas, e não
apenas nas escolhas dos seus pais.**

Vou dar um exemplo bobo, corriqueiro, mas que pode ajudar a ilustrar um pouco o que estou dizendo. Se o seu filho é acostumado a chegar da escola e jogar a mochila na sala, sair tirando o uniforme e jogar em qualquer lugar sem se preocupar, porque sabe que depois a mãe ou pai vai pegar e pôr para lavar, com toda certeza essa criança, além de mal-acostumada, irá desenvolver uma dependência desnecessária em relação aos pais. Na cabeça dela, eles sempre vão resolver, se ela deixar o uniforme jogado em qualquer lugar, eles vão achar, lavar e no dia seguinte a roupa estará limpa e pronta para usar em seu guarda-roupa.

Em uma situação dessas (até para quem já vive isso), o ideal é mostrar para essa criança que ela precisa ter responsabilidades, principalmente com as coisas dela. Se ela chegar e jogar o uniforme, deixe-o onde ela jogou. No dia seguinte, quando ela questionar cadê a roupa, diga apenas que você deixou no mesmo lugar onde ela a jogou. Provavelmente a roupa estará suja, o que é ótimo, porque você aproveita para lembrar que toda ação provoca uma consequência. Logo, se a criança não deixou a roupa no lugar certo para que fosse lavada, ninguém o fará por ela (ou pelo menos não deveria fazer), o que irá a obrigar a ter mais responsabilidade se não quiser ir para a escola com o uniforme sujo todos os dias. Você pode pegar a roupa um dia e mostrar a ela onde colocar para que seja lavada, mas jamais depois de fazer isso deve recuar e voltar a fazer. Feito isso, automaticamente a criança irá pensar algo do tipo eu *“sei que preciso fazer, mas, se eu esquecer ou não tiver com vontade, meus pais vão resolver por mim”*.

É muito importante, de vez em quando, dizer: “te vira menino”, mesmo que doa em você (e vai doer). Faça o papel de mentor (que já passou por isso) e mostre apenas os caminhos, “o rio é logo ali e se pesca com uma tal de vara”. Não seja um professor para ensinar como ele deve pescar, colocar a isca no anzol e muito menos pegue o peixe para ele! Quando temos que fazer nossas próprias escolhas, aprendemos com os erros e amadurecemos com a experiência. O fracasso não mata ninguém, apenas fortalece. Nos faz conhecedores de nós mesmos e nos mostra que somos capazes de fazer sozinhos e cada vez melhor, independente da idade.

Nem sempre tudo que os pais fazem será compreendido pelos filhos naquele momento. O que fica são os exemplos, ensinamentos e recordações. Assista ao vídeo e dê valor ao seu pai:

QR Code

Use um leitor de QR Code do seu celular ou tablet para ver este vídeo



Este vídeo mostra que alguns filhos só terão consciência do que os pais fizeram por eles em situações extremas. Alguns sentimentos, principalmente o respeito e admiração, são conquistados ao longo da vida, mas para enxergá-los é preciso estar disposto e aberto para entender o que seu pai deseja lhe mostrar.

4- NÃO DOU MESADA AOS MEUS FILHOS

Esse, sem dúvida, é um tema polêmico, porque alguns pais são totalmente a favor e outros totalmente contra e, como eu já disse, não sou um especialista, mas tomei essa decisão embasado por minha própria experiência de vida e por tudo que já observei até aqui. Cada um, sem dúvida, tem os seus motivos para defender um lado ou outro, a questão para que se deve atentar aqui é: por que você dá ou não mesada a seu filho? Na sua cabeça seus motivos são claros? E para seu filho, como ele recebe e reage com a sua posição? Geralmente, neste sentido, os pais repassam o que viveram, observe que quem nunca ganhou uma mesada na vida, provavelmente, não dará para os seus filhos, mas ensinará como ele poderá conseguir, porque foi assim com ele.

Saber lidar com dinheiro não é uma tarefa fácil nem para os adultos, imagine só para uma criança. Até que a gente compreenda quais são os limites e as necessidades reais, a caminhada é longa. Sem contar que somos expostos o dia inteiro às "tentações", afinal, viver em uma sociedade predominantemente consumista acaba em algum momento influenciado nossas escolhas, mesmo que depois você perceba que essas influências não são boas. Determinar prioridades e saber dizer não quando você deseja comprar algo, mas entende que não é o melhor momento, é o maior sinal de maturidade e controle financeiro. Para o bem do seu filho, comece a fazer isso desde cedo, não dê tudo que ele pede de forma desenfreada, porque essa atitude só irá deixá-lo cada vez mais consumista e fútil. Por mais que uma criança ou adolescente tenha necessidades, é preciso haver um controle e, principalmente, distinção entre o que realmente é importante e necessário e o que é fútil e descartável. Se a criança aprende isso ainda na infância, será mais fácil lhe dizer não em qualquer momento, desde que você explique o

porquê de sua decisão em não conceder seu pedido.

Infelizmente qualquer um sabe (ou conhece um caso assim) que existem pais que deixam os filhos tomarem as rédeas. Filhos que mandam nos pais não é absolutamente nada normal, como alguns pregam, e isso nada tem a ver com “os filhos de hoje”. Os papéis não podem se inverter, pais que perdem a autonomia e o controle se tornam reféns das escolhas e vontades dos próprios filhos e, além de sintomático (revela uma relação de conformismo e aceitação), é extremamente prejudicial para os dois lados. Pense só comigo, em uma situação dessas, qual a referência que os filhos terão dos seus pais? E os pais que aceitam isso, com certeza, se sentem humilhados, submissos e mais fracassados, porque sabem que foram eles que erram lá atrás e deixaram as coisas chegarem neste ponto. Toda criança precisa ter limite e, principalmente, saber respeitar as decisões dos pais, mesmo que ela ainda não entenda o porquê de tais atitudes.

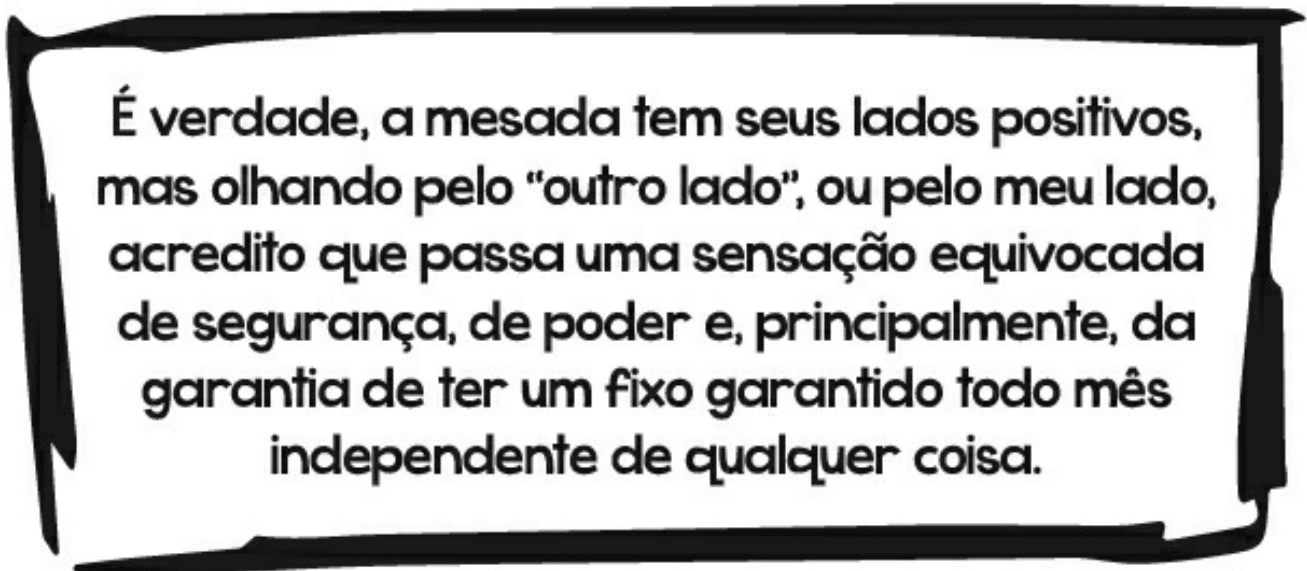
Tenho lido bastante sobre o tema educação financeira, todas as minhas decisões quando se trata da educação dos meus filhos são pautadas por muitas análises e reflexões, não costumo fazer nada baseado no meu “achismo” puro e simplesmente. Mas, infelizmente, a maioria dos artigos e livros que falam desse assunto basicamente dão ênfase à importância da mesada e do controle dela na educação financeira dos filhos.

Como ninguém (ou quase ninguém) se propôs a falar do outro lado, ou seja, pais que não dão mesada, resolvi mostrar, usando a minha própria experiência, o porquê da minha decisão e suas consequências práticas na vida dos meus filhos.

Primeiro, o que me motivou a não dar mesada a nenhum dos três foi prepará-los para a vida e, principalmente, mostrar como é não ter “nada garantido” mensalmente. Assim, percebi que desde cedo eles já começaram a entender como realmente a vida funciona, principalmente a vida financeira que acaba frustrando a maioria dos adultos lá na frente. Se eles fossem acostumados a receber x

por mês, talvez pudessem ter se acomodado e, quem sabe, até desistido de pensar e montar os negócios que eles têm hoje. Poderiam ter pensado em trabalhar quando ficassem mais velhos, afinal, teriam dinheiro para ir satisfazendo suas vontades.

Muitos amigos, especialistas e educadores me dizem: *"Mas, João, o hábito da mesada ensina às crianças coisas interessantes como organização, controle e disciplina"*.



É verdade, a mesada tem seus lados positivos, mas olhando pelo "outro lado", ou pelo meu lado, acredito que passa uma sensação equivocada de segurança, de poder e, principalmente, da garantia de ter um fixo garantido todo mês independente de qualquer coisa.

E é aí também que mora o perigo, porque os pais estão sujeitos a várias situações externas que podem influenciar diretamente o orçamento familiar. E se os pais perdem o emprego, ou a empresa da família fali? Se o filho é acostumado a receber um valor x todo mês, como ficaria se os pais, em algum momento, não puderem manter ou tiverem que retroceder, diminuir o valor? Provavelmente perdidos.

Na minha casa funciona assim, na prática sempre dei o suficiente para o lanche na escola e abro uma negociação com eles a cada solicitação, necessidade ou pedido especial. Mas atenção pais! Não se trata de moeda de troca, de chantagem ou controle demasiado. Se eu tiver condições financeiras, eu condiciono a liberação, sempre amparado em alguma métrica ou resultado

esperado em um prazo combinado. Se não tiver condições, eu digo NÃO e explico claramente a situação, os motivos. Nunca escondi deles as oscilações que são comuns na vida de qualquer um e acredito, sim, que a sinceridade é sempre o melhor antídoto contra mágoa ou revolta que poderiam ser provenientes de um não. Quando você joga limpo e explica que não poderá atender ao pedido por tal motivo, mesmo que a criança fique chateada em um primeiro momento, ela verá que a situação é de fato verdadeira e passará a confiar mais ainda em você.

Observe que principalmente as situações mais “difíceis” aproximam os familiares quando eles estão no mesmo barco e seguindo para a mesma direção. Um acaba se esforçando para entender o outro e suas necessidades e essa maturidade e compreensão vão ajudar, e muito, as crianças a entenderem que tantos os problemas quanto às dificuldades são comuns em todas as etapas da vida. Mais do que isso, desde cedo passarão a pensar e a se adaptar às situações. Ter jogo de cintura, flexibilidade e discernimento são características fundamentais para qualquer pessoa em qualquer idade.

Tem muito adulto que não sabe lidar bem com as adversidades, ficam perdidos, desorientados. Na primeira dificuldade real da vida, acabam metendo os pés pelas mãos por não terem a capacidade de absorver e reagir. A escola da vida, sem dúvida, ensina, e muito, a todos nós. Mas, como pais, podemos preparar melhor nossos filhos para as provas que eles vão enfrentar. E é justamente por isso que defendo algumas posturas e ações desde cedo, adianta um estudante negligenciar todos os anos de escola e uma semana antes do vestibular querer estudar e aprender tudo que não fez durante anos? O resultado é mais do que previsível.

Valores como conquista, realização, gratidão, respeito, humildade, resiliência, tenacidade, liderança, interdependência, empreendedorismo, e até mesmo a importância dos desdobramentos da própria competição, precisam ser mostrados

e reforçados ao longo da vida. Quem conhece meus filhos e a nossa família sabe que eles carregam e praticam esses valores aqui mencionados. Isso porque, desde que cada um nasceu, tínhamos muito claro em nossas cabeças as pessoas que nós, pais, gostaríamos que eles se fossem.

Os meus filhos empreendem desde pequenos e ganham o seu dinheiro "extra" por conta do resultado apenas do esforço individual de cada um, o que, de alguma forma, substitui também a mesada. Veja a diferença, eles não são trabalhadores que tem uma rotina e precisam entregar resultados para receber um salário em troca. São empreendedores que já aprenderam a distribuir seu tempo em função das suas atividades e projetos. Eles estudam, brincam, saem, como qualquer outra criança. Mas destinam parte do seu dia ou semana para pensarem em seus negócios, sobre o querem fazer e aonde pretendem chegar. E é aí que eu entro como pai e mentor.

Meu papel, neste caso, é ajudar a organizar tudo isso, controlar e a disciplinar os gastos e investimentos. Aqui é fundamental desenvolver a noção de responsabilidade, planejamento, do uso consciente do dinheiro e, principalmente, mostrar que existem limites que precisam ser preservados e respeitados. Essas, inclusive, são ferramentas essenciais para se viver em sociedade e eles precisam saber disso.

Você pode estar se perguntando, mas o fato de eles terem desenvolvido esse lado empreendedor foi só por causa da falta da MESADA? Não posso afirmar isso, mas acredito, pela minha prática, que a educação doméstica sem a "proteção tradicional", ou seja, aquela que mostre a realidade da vida e que valorize o capital intangível, seja a base para transformar as crianças de hoje em adultos mais preparados para enfrentar a vida.

De uma coisa eu tenho convicção, se meus filhos não conseguirem empregos formais daqui a um tempo, certamente não estarão na fila dos desempregados, pois estarão bem

preparados e fortes psicologicamente para enfrentar a competição no novo mundo, buscarão seus próprios negócios, terão comportamento empreendedor e serão os protagonistas dos seus próprios destinos. E, óbvio, não será porque eu os “protejo”, por uma suposta herança ou porque eles têm algo garantido! Desde muito novos eles já aprenderam que a vida e os resultados que obtemos ao longo de nossa jornada são frutos das nossas escolhas e esforço pessoal.

Outro fator que reforça ainda mais a minha postura é o fato de que dinheiro que vem fácil vai embora mais fácil ainda. Tenho certeza absoluta que você leitor já escutou casos do tipo “os pais deram tudo ao filho, não sei por que ele fez isso”. Quando você ganha tudo de forma fácil, não compreende o quão difícil é todo o processo. Na maioria das vezes, os pais se matam de trabalhar para poder dar aos filhos conforto, educação de qualidade e para suprir as infinitas necessidades do filho. Mas acabam se esquecendo de que no meio disso tudo é preciso dar também suporte, prepará-lo para quando você não estiver ao lado dele, este é o desafio real. Quando a gente passa a comprar tudo com o nosso dinheiro e a fazer contas, aí sim o valor do seu trabalho e suor é mensurado, aliás, só assim realmente entendemos o significado da palavra valor. É muito fácil fazer compromissos com o dinheiro dos outros, mas trabalhe, espere para receber e precise definir prioridades na hora de investir que aí sim você estará pronto para lidar com suas próprias finanças.

Crianças que crescem ganhando tudo não precisam se preocupar com o dia de amanhã e observe que a grande maioria até extrapola os limites estipulados pelos pais. É comum, em função da não preocupação e valorização do dinheiro dos pais, gastar mais até do que a própria mesada. Se isso é comum em sua casa, cuidado, porque pode acarretar outros problemas mais tarde. A falta de controle financeiro é um problema sério, faça uma pesquisa rápida na internet e veja os números de jovens e adultos que estão endividados, devendo bancos e outras instituições.

Apesar de não ser o meu foco aqui falar sobre isso, o consumo desenfreado é provocado em sua essência pela falta de controle da pessoa que geralmente tenta suprir outras carências por meio da aquisição de produtos. Note que tudo está ligado e que as consequências de escolhas feitas ainda na infância vão influenciar diretamente o futuro dos seus filhos.

Antes que algum defensor do lado tradicional me critique, quero deixar claro que não sou contra os pais que dão mesada aos seus filhos. Eu apenas estou mostrando os porquês das minhas escolhas e conduta. E, para ser mais preciso ainda, meu objetivo é mostrar que a mesada não é a única ferramenta existente quando se trata de educação financeira como a grande maioria prega.

5- NA MINHA CASA É ASSIM

Como eu disse em diferentes passagens desse livro, basicamente todo conteúdo aqui descrito diz respeito às minhas próprias experiências em casa. Acredito que um grande diferencial da minha família é pensarmos juntos, o diálogo e a compreensão são elementos fundamentais que estão presentes no nosso dia a dia. Com a forma de pensar e agir alinhados, tudo flui de forma mais fácil e prazerosa, porque as ideias, as dúvidas e as ações deixam de ser obrigações e passam a ser uma oportunidade de crescimento ou desenvolvimento da família como um todo. Mas é preciso viver essa união no dia a dia, dos problemas mais simples aos mais complexos. Essa unidade chamada família só é formada quando suas bases são sólidas e suas paredes transparentes.

Pela minha percepção, observação e prática, desenvolvi alguns pilares para ajudar os pais que buscam criar ou fortalecer os laços com seus filhos, futuros empreendedores. De forma geral, reuni aqui algumas dicas importantes que, a meu ver, os pais precisam absorver e aplicá-las em suas casas de maneira a adequar à sua realidade e à forma de relacionamento que já existe com seu filho.

Um espírito otimista transforma cada vaga-lume em uma estrela

Ser otimista é fundamental tanto para os pais quanto para os filhos em qualquer etapa da vida. Principalmente quando as coisas não vão bem, aí é preciso ter ainda mais força de vontade para mudar a situação, é ter esperança, expectativas positivas. Se os pais ou os filhos estão desanimados, desmotivados, seja pelo motivo que for, o melhor remédio é uma injeção de otimismo, afinal, ninguém consegue nada na vida a base de desânimo e pessimismo, que nada tem a ver com ser realista e racional. Mesmo nas piores situações, mesmo que você enxergue a realidade da forma que realmente é, não significa que você precise reagir de forma negativa, pelo contrário.

Culpas, desculpas e culpados

É impressionante, mas tem gente que passa a vida inteira carregando culpas, arrumando desculpas e procurando culpados para tudo. Seu filho precisa saber, desde cedo, que, depois que alguma coisa acontece, é impossível voltar atrás. Todos nós podemos fazer nossas escolhas e tomar nossas decisões, mas

precisaremos conviver com as consequências delas. Por isso, na minha casa o conselho é: errou, se sentiu culpado? Peça desculpas, tente consertar na medida do possível. Se conseguir ótimo, senão bola para frente e não cometa o mesmo erro. Se você não quer fazer algo ou não se sente estimulado suficiente, não invente desculpas ou dê justificativas por não cumprir um prazo ou um acordo. Assuma o controle e diga não quero, não vou, não prometo, não é isso que quero para mim. Seu filho irá perceber que ser sincero é sempre a melhor saída. Não busque culpados para tudo! Ensine-o a assumir as suas responsabilidades, jogar a culpa em outras pessoas é não ter a coragem de assumir seus próprios erros ou omissões. Empreendedores precisam estar a par de tudo e responder pelas consequências, mesmo que eles não tenham feito diretamente tudo que levou a determinada situação.

Educação sustentável

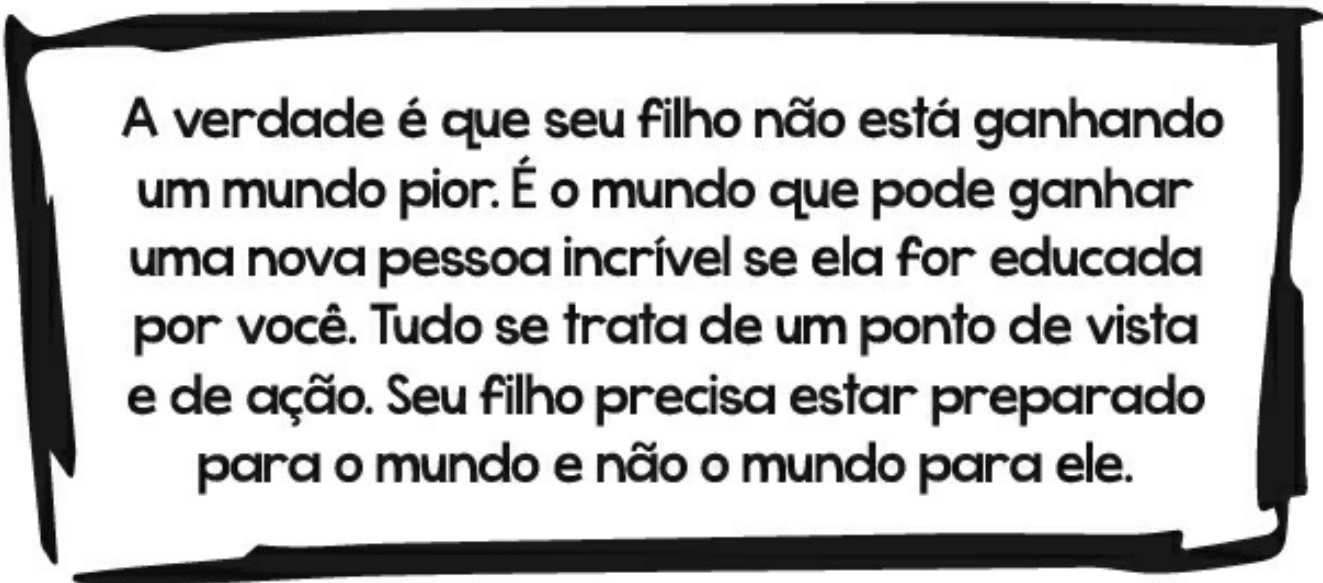
Na minha casa, basicamente repassamos aos nossos filhos o seguinte ciclo no qual eu e minha esposa acreditamos: quem faz aprende – quem aprende produz – quem produz inova – quem inova sustenta – quem sustenta é feliz.

O que você faz e o que você quer

As pessoas querem ser famosas sem trabalhar, querem ter amigos sem cultivar, querem emagrecer comendo muito, querem ganhar dinheiro roubando, querem sinceridade mentindo, querem sucesso pisando e não valorizando quem está ao seu lado, querem tempo dormindo além do necessário, querem reclamar errando e permanecendo nos mesmos erros. O que o seu filho quer para a vida dele? E, principalmente, o que ele tem feito para conquistar seu objetivo? A distância entre querer e conquistar é medida justamente pelas nossas ações e determinação. Não adianta começar e parar no meio do caminho ou apenas idealizar, sonhar, sem agir e por a mão na massa.

O mundo ou uma pessoa melhor?

É comum a gente ouvir as pessoas falarem que os pais de hoje estarão deixando seus filhos em um mundo “pior”. Mas:

A quote in a hand-drawn frame. The text is in a bold, sans-serif font. The frame is a thick, black, hand-drawn border with irregular, slightly jagged edges, giving it a sketchy, artistic feel. The text inside the frame is centered and reads: "A verdade é que seu filho não está ganhando um mundo pior. É o mundo que pode ganhar uma nova pessoa incrível se ela for educada por você. Tudo se trata de um ponto de vista e de ação. Seu filho precisa estar preparado para o mundo e não o mundo para ele."

A verdade é que seu filho não está ganhando um mundo pior. É o mundo que pode ganhar uma nova pessoa incrível se ela for educada por você. Tudo se trata de um ponto de vista e de ação. Seu filho precisa estar preparado para o mundo e não o mundo para ele.

Está insatisfeito? Reaja!

A vida não tem controle remoto, por isso seu filho precisa aprender desde cedo a levantar e mudar o canal. Se algum momento a programação da sua vida não lhe agrada, não perca tempo, se não está gostando do que vê, mude o canal, a trajetória, o rumo da sua vida.

Não faça julgamentos

Sejamos sinceros pais, há tanto bem no pior de nós e tanto mal no melhor de nós que não nos compete encontrar falhas nos outros. Na minha casa, ensinamos aos nossos filhos que antes de julgar é preciso tentar compreender, se colocar no lugar do outro é um exercício muito importante para quem deseja liderar equipes e se tornar uma referência, seja na área que for. Grandes empreendedores não julgam, ajudam. Compreendem e buscam soluções e não sentem prazer em apontar falhas ou erros.

Pais apáticos, filhos perdidos

Agora mesmo há centenas de bons pais, dedicados e com excelentes intenções espalhados por todos os cantos do mundo. Alguns enaltecidos, outros criticados ou até mesmo ignorados. Que bom que eles existem e são conscientes. Estes pais criam o que chamamos de fluxo positivo, um movimento que impede o mundo de estagnar na indiferença e na apatia. São verdadeiros heróis do cotidiano, da vida real. Você, pai ou mãe, que está lendo esse livro com certeza já faz parte deste seleto, porém necessário, grupo de pais que já compreenderam que nossos filhos precisam ser preparados para o

mundo.

Empreender requer paciência

Educar filhos para empreender não costuma ser tarefa para pais totalmente acomodados e imediatistas. Se educar simplesmente no caminho tradicional já é uma tarefa extremamente difícil, que dirá despertar neles a necessidade de eficiência e postura diante da vida? O filho que receber esses conceitos desde novo terá outra vida, sem dúvida, pelo simples motivo de que ele será “ensinado” a ver, pensar e agir de maneira diferente da convencional. Mas, para isso, os pais precisam ser meio malucos mesmo, corajosos e criativos. Ser empreendedor é algo que exige força, poder, energia e ações consistentes. É arregañar as mangas e ir para cima mesmo. E dentro de todo este processo, é preciso ter muita força de vontade e foco para exigir que os filhos pratiquem o que aprenderam. Dá muito menos trabalho deixá-los livres para fazerem somente aquilo que tiverem vontade, mas, assim como tudo na vida, as consequências virão em seguida.

Só exemplo não é o suficiente

Servir de exemplo para o seu filho não é a única ou a melhor forma de ajudá-lo a ser um empreendedor. Na minha concepção, existem três maneiras de ganhar sabedoria: por imitação, que é a mais fácil; por reflexão, que é o mais nobre; e por experiência, que é a mais amarga.

Seja um incentivador e não um crítico

Eu sempre procuro ser um incentivador de pessoas, pois críticos o mundo já tem demais. Observe que gente para te dar apoio ou para contribuir com suas ideias e sonhos são poucas, mas, em contrapartida, o que tem de gente que tenta te desanimar e acabar com seus projetos, chega a ser assustador. Por isso, principalmente na vida do seu filho, seja um incentivador, a pessoa que apoia e orienta. E não um crítico feroz que, ao invés de estimular, provavelmente acabará desestimulando a criança.

Você quer ser uma lembrança ou cair no esquecimento?

Para estar na lembrança dos seus filhos amanhã, você tem que estar na vida deles hoje. Parece óbvio, mas muitos pais ausentes esperam reconhecimento e carinho no futuro. A relação entre pais e filhos, assim como qualquer outra, precisa ser alimentada para se tornar sólida e recíproca. Não vai adiantar absolutamente nada cobrar algo que você não deu e correr atrás do tempo

perdido é muito mais difícil.

As formas de problema

Todos os problemas do mundo acontecem por duas razões: agir sem pensar e pensar sem agir. Enquanto pais, vocês precisam estar cientes dessas razões e instruir seus filhos para que dominem suas emoções e instintos na hora de agir, e para que não percam tempo desnecessário apenas pensando, sem tomar atitudes para tirar da cabeça seus planos e tornar reais os seus sonhos.

Amor não é sinônimo de cegueira

Amamos tanto nossos filhos que, às vezes, roubamos deles o direito de terem suas próprias reações, de tomar suas próprias decisões e, sem querer, podemos acabar suplantando o querer deles. Por isso, é preciso ter um cuidado redobrado, principalmente quando eles estiverem na idade das descobertas, quando é necessário dar autonomia na hora das escolhas e não reprimir ou fazer valer a sua opinião.

Quem pode mudar as coisas?

Seu filho precisa saber que se as mudanças não começarem por nós, por quem começariam? Todo mundo erra e tem o direito de errar ao longo de sua trajetória, mas permanecer em uma situação que não lhe agrada, seja pelo motivo que for, não é nem de longe o ideal. E para mudar depende única e exclusivamente de nós mesmos, da nossa força de reação e vontade de viver novas experiências e possibilidades.

Confie mais em você

Não espere incentivo dos outros (mesmo que sejam pessoas próximas), o primeiro a acreditar em você e nos seus sonhos tem que ser você. Se você, pai ou mãe, já consegue vislumbrar, em um futuro próximo, o seu filho sendo um empreendedor bem-sucedido, esse é o seu sonho e você está lendo esse livro para ter uma orientação e saber como fazer para que ele se torne real. O próximo passo é descobrir qual é o sonho do seu filho, afinal, é nele que você vai investir e lutar para concretizar. E passar ao seu filho esta lição é importante, não basta o pai acreditar nele e enxergar seu potencial. O filho precisa acreditar em si mesmo e ter a convicção de que este caminho que está trilhando é, de fato, o que ele escolheu para si mesmo.

Conhecimento é o alimento da alma

Aprender é a única coisa que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende. Sem falar que, depois que você aprende alguma coisa, não importa o que seja, em algum momento (geralmente os mais inesperados) você vai usar. Um empreendedor precisa conhecer um pouquinho de tudo, nem que seja em nível de conhecimento mesmo.

Sucesso é consequência

Sonhos bem planejados vêm acompanhados de sucessos merecidos. Daí, é tão importante ter um planejamento completo e preciso para nortear as ações do seu filho na hora de empreender. Saber onde se quer chegar é fundamental para não perder o foco e a direção.

Comece já!

Muita gente acaba justificando a sua falta de atitude por que acredita não ter as condições necessárias para empreender. A minha dica é: se você quer de verdade, comece por onde você está e use o que você tem no momento, faça o que você pode e como pode. Aí sim, quando você começar a agir e as coisas a acontecerem, todo o cenário tende a se modificar, mas não espere ter condições favoráveis para tomar atitudes, na maioria das vezes, os empreendedores precisam criar as suas próprias oportunidades.

Certeza absoluta não existe

“Nunca tenha certeza de nada, pois a sabedoria começa com dúvida”. Depois dessa frase de Freud, nem precisa falar muita coisa. Apenas lembre ao seu filho que arrogância e prepotência não são características que os empreendedores cultivam em suas vidas.

Conquiste no tempo certo

Um empreendedor precisa ser paciente e sábio o suficiente para entender que existem momentos adequados para tudo. A sensação de estar correndo atrás do tempo perdido pode fazer com que a ansiedade atrapalhe o andamento natural das coisas. É importante ir conquistando aos poucos, superando os obstáculos e aprendendo com as experiências. Nada fundamentado na sorte, mas no planejamento e competência. É preciso vencer não pela força, mas pela união. Na minha casa, ensinamos aos nossos filhos que só é digno de subir ao pódio quem por ele lutar. A vida tem muitas medalhas reservadas para quem sabe e aprendeu a viver. E lembre sempre ao seu filho que a vida é uma via de mão dupla, não espere colher o que não

plantou.

Aqui se faz, aqui se paga

Particularmente acredito muito na lei do retorno. Aqui se faz, aqui se paga. A minha dica nesse sentido é: precisamos somente estar atentos ao que acontece à nossa volta, as lições de vida serão repetidas até que você ou seu filho aprendam e mudem suas posturas.

A grama do vizinho nem sempre é mais verde

O ser humano, de forma geral, tem uma tendência a achar que a festa do apartamento ao lado e sempre mais animada que a sua. Algumas pessoas não conseguem perceber que o que estão fazendo é, ou pode ser, melhor do que o que outras pessoas fazem. Minha sugestão é que pais e filhos olhem mais para si mesmos e para seus ideais. Esqueçam o que seu concorrente, amigo ou parente fez ou está fazendo, olhe para o seu projeto e descubra suas próprias necessidades. Muitos empreendedores ficam tão preocupados em analisar os demais negócios que se esquecem de cuidar dos seus próprios.

Cada um sabe o que viveu e passou

Calce meus sapatos, sinta meus calos e então comece a falar de mim. Cada um tem motivos particulares para buscar seus sonhos e para, inclusive, tomar algumas decisões. É muito fácil julgar ou falar que faria diferente quando você não vive a situação e, principalmente, não sabe como foi a caminhada até ali. Por isso, seu filho precisa aprender a respeitar as escolhas e decisões de cada um, afinal, cada um sabe onde fica seu calcanhar de Aquiles.

6- EDUCAÇÃO DOMÉSTICA

Confesso que, para mim como pai, a parte mais complicada em relação à criação dos meus filhos está sendo a educação doméstica. Não é tão fácil quanto parece sentar à mesa, falar de como existem comportamentos adequados ou não, mostrar a importância da higiene e limpeza, postura etc. Sabe por quê? Pelo simples fato de que não é fácil repassar uma educação que você não recebeu. Falar ou mostrar algo que você não domina completamente é muito complicado.

Meus pais simplesmente cometeram o grave erro que a maioria dos pais cometeram em suas respectivas gerações, o de deixar a responsabilidade da educação das crianças a cargo dos professores e da escola. Aliás, essa ideia era muito difundida até poucos anos atrás, ainda bem que tive bons professores e sempre fui um autodidata. O que eu quero dizer é que a educação deve vir, sim, do berço! Não passamos a maior parte do nosso dia (e da nossa vida) na escola, mas sim em casa e, no início da nossa trajetória principalmente, com os nossos pais que são sem dúvida os nossos maiores influenciadores. Justamente por ter esse poder que os pais precisam preparar seus filhos para o mundo, porque estão com eles a todo o momento e porque os pais são o maior exemplo dos seus filhos.

Professores, orientadores e diretores das escolas não são pagos para ensinarem regras domésticas e de convívio social, mas sim para educá-los em relação ao conhecimento. A escola não tem como função e não tem nem estrutura necessária para preparar os alunos para a vida, o propósito das instituições de ensino é outro, engana-se quem pensa que não. Esse é o papel da família, dos pais que precisam se tornar os mentores que seus filhos poderão recorrer quando necessário.

Por conta da ausência desse ensinamento em casa, as crianças

chegam às escolas malcriadas, o que complica ainda mais o aprendizado nesse sentido. Quando isso acontece, a própria questão da convivência com os demais alunos e professores fica abalada. Ninguém é obrigado a aturar má-criação de ninguém e é aí que as crianças começam a sentir as primeiras reações no mundo real. Se em casa o filho responde de forma grosseira seus pais, na escola ele não poderá agir da mesma forma com os amigos, professores e funcionários. Para quem realmente não recebe educação em casa, esse período de entendimento e transição pode ser bem doloroso, uma vez que, pela sua conduta e comportamento, ou as pessoas vão se afastar naturalmente ou revidar e ambas as hipóteses não são boas para qualquer pessoa, afinal quem quer viver sozinho ou arrumar confusão com todo mundo.

Bom, no meu caso, estou fazendo da seguinte forma: a mãe deles, como de fato recebeu uma educação doméstica muito melhor que a minha, procura implementar e corrigir em tempo integral modos, hábitos e postura dos nossos filhos. Por exemplo, como sentar à mesa, como pegar em um talher, comer de boca fechada e por aí vai. Já eu procuro passar para eles aquela velha máxima de que ao fazer alguma ação, você receberá alguma reação e, claro, vai ter que enfrentar as consequências, sejam elas positivas ou negativas. Com isso, levo a eles algumas sensações que fazem com que despertem para as obrigações espontâneas por conta das consequências para a vida deles.

Nossos filhos, principalmente quando ainda pequenos precisam de exemplos dos pais! Nós podemos despertar neles a vontade de fazer e quem sabe até fazer melhor. Veja este exemplo:

QR Code

Use um leitor de QR Code do seu celular ou tablet para ver este vídeo



Os pais são verdadeiros espelhos para seus filhos. Talvez nem nós mesmos nos damos conta do quanto palavras, gestos e atitudes podem influenciar a vida deles. Neste vídeo fica claro que o papel dos pais é dar condições para que eles sigam seus próprios caminhos e façam suas próprias descobertas.

Não estou falando de punição, porque dificilmente eu não uso esse artifício. Eu faço isso para qualquer coisa, desde a importância e o que acontece com o uso das simples palavrinhas mágicas: com licença, por favor e obrigado, até praticar e prestar atenção para as ações e regras básicas de convivência, como: respeito ao próximo, respeito aos mais velhos e aos limites de quem convive com você.

Na prática, isso significa que os filhos precisam ter total consciência de que:

- Se abriu alguma coisa, tem que fechar, porque pode estragar e quando precisar não vai ter mais.
- Se acendeu a luz, tem que apagar, para economizar energia.
- Se ligou, tem que desligar para manter aquilo em perfeito estado.
- Se desarrumou, arrume para você ter sempre seu ambiente organizado.
- Se está usando algo, trate com carinho, porque vai querer usar novamente.
- Se quebrou, não esconda, tente consertar para não ter que comprar outro.
- Para usar o que não é seu, peça licença para manter o respeito. Evite pedir emprestado, mas se pediu, devolva no prazo.

combinado.

- Se não sabe como funciona, evite mexer.
- Nunca desperdice nada, principalmente se for de graça.
- Se não estiver participando da conversa, não se intrometa a não ser se for chamado.
- Se não sabe fazer melhor, não critique.
- Não julgue ou tome partido sem ter certeza de todos os fatos.
- Se prometeu alguma coisa, cumpra, se não conseguir, avise antecipadamente.
- Se ofendeu ou machucou alguém, peça desculpa.
- Falou alguma coisa, assuma.
- Não sabe fazer, não tenha vergonha de dizer que não sabe.

A criança não nasce sabendo quais são os limites de convivência, ética, respeito. Indispensavelmente, precisa receber orientações dos pais de forma adequada a conseguir entender o que ela pode fazer e o que não pode, o que é direito dela e o que não é, o que é dever dela e onde começa o espaço do outro.

A ideia geral é que, apesar da importância da educação formal, características como flexibilidade, convivência, ética, maturidade e comunicação são fundamentais, mas não podem ser ensinadas na escola: a família deve ser responsável pelo ensinamento delas.

Como garante o *headhunter* Luiz Carlos Cabrera, professor de gestão de pessoas da Fundação Getúlio

Vargas, em São Paulo, “os grandes diferenciais hoje, atitude e caráter, são desenvolvidos desde a primeira infância. A escola pode até ajudar, mas a família é determinante”.

Note que, para que seu filho conviva socialmente com as demais pessoas, é preciso desde cedo estabelecer limites claros e exigir que seu filho os cumpra. Mostre a importância de respeitar regras, como horários e uso do uniforme escolar. Ensine-o a perceber os códigos sociais de cada situação, como adotar postura e roupa adequada ao ambiente e a desenvolver empatia pelas necessidades e valores das outras pessoas.

Os pais são os maiores exemplos dos seus filhos! Valores claros dentro de casa contribuem para consolidar atitudes éticas. Pais que não respeitam semáforo, jogam lixo pela janela do carro e desperdiçam água e energia não podem esperar que o filho tenha condutas corretas, diferente das suas.

Para desenvolver a maturidade e percepção dos filhos, converse com eles, peça opinião em relação à escolha do restaurante no domingo ou sobre a roupa adequada para se usar em um determinado evento. Outra dica, nesse sentido, é encarregar seu filho de ajudar nas tarefas domésticas e cobrá-lo por elas. Diante de pedidos fúteis, procure deixar clara a diferença entre ‘querer’ e ‘precisar’.

Observe também sua postura como um todo, a maneira como seu filho se expressa diz muito sobre ele. Analise se ele usa muitas gírias e se consegue estabelecer uma linha de raciocínio lógica. Estimule a discussão sobre temas polêmicos e, principalmente, converse muito a respeito dos mais variados assuntos.

É bom lembrar que aquilo que se aprende na infância fica por toda a vida e o que não se aprende, quando pequeno, fica muito mais difícil de ser aprendido depois. Um erro comum dos pais é permitir que crianças façam tudo o que querem e, quando vão crescendo, chegando por volta dos sete/oito anos, esses iniciam

uma cobrança repentina, chegando a bater nos filhos para corrigi-los (como se fosse resolver usar a violência). Se tivessem ensinado boas maneiras desde bem pequeninos, isso não aconteceria, não precisariam chegar a tal extremo.

Então, a dica é: eduquem seus filhos ensinando-lhes as regras básicas de educação, de boas maneiras e de boa convivência, pois a vida exige esses conceitos e quem não os tem encontra maiores dificuldades no meio social.

7- FAÇA DO SEU FILHO UM EMPREENDEDOR

Eu viajo o país palestrando sobre diversos temas, mas sempre acabo contando um pouco da minha experiência em casa e de como meus filhos são empreendedores. No final de cada palestra, é muito comum pais, mães e até avós me perguntarem como fazer para que seus filhos e netos se transformem também em empreendedores. Sinto-me feliz quando sou questionado nesse sentido, isso significa no mínimo que esses familiares já perceberam a importância de preparar suas crianças para enfrentar o mundo e de ter um comportamento empreendedor diante da vida.

Afinal, a pergunta que não quer calar, como educar um filho para ser empreendedor? Quero começar afirmando que não existe receita de bolo para isso e que não é uma tarefa das mais simples. Como já foi dito nos capítulos anteriores, ser empreendedor é um estilo de vida, trata-se de uma forma diferenciada de se comportar diante dos desafios que a vida apresenta. Então, partindo desse princípio, já se percebe que há um caminho a ser seguido muito estreito e que nem todos estão dispostos a percorrer (nem alguns pais enquanto mentores nem alguns filhos).

O que pode ser feito é montar um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade, provocar situações, conversar sobre o assunto, estimular um comportamento empreendedor e a mudança de atitudes dos filhos. Mesmo para aqueles pais que não são empreendedores, que têm filhos superprotegidos ou filhos acomodados por qualquer motivo que seja, é possível propor, estimular e contribuir para provocar uma mudança no mapa mental de uma pessoa para que ela se torne independente e protagonista do seu próprio destino.

Se a sua situação é essa de comodismo dos filhos e pais tradicionais, a dica é: reinvente-se também. Se você percebe a necessidade de preparar seus filhos para serem empreendedores é porque dentro de você já existe a semente da

mudança, que só precisa ter espaço para crescer e frutificar. Os pais são os maiores exemplos que os filhos podem ter, por isso, se você começar a mudar sua rotina aos poucos, propuser novas tarefas para fazerem juntos ou novas formas para lidar com a própria relação entre vocês, as coisas irão começar a mudar na sua casa e, conseqüentemente, seus filhos irão mudar seu comportamento também.

Uma vez, em uma das minhas viagens pelo interior do Brasil, conheci o dono do maior mercadinho da região e, como curioso que sou, perguntei como ele conseguiu montar aquele pequeno império. Ele me contou que, quando tinha 11 anos, pediu ao pai para comprar um carrinho que tanto queria: "Meu pai respondeu: 'Não vou te dar, mas vou te mostrar como conseguir comprar esse carrinho com seu próprio dinheiro. Sobe no coqueiro, pega três cocos, limpa, bota pra gelar e leva até a praça para vender por R\$ 1,00 cada, aí, com o dinheiro dos cocos, você compra esse bendito carrinho que tanto quer. Ok?'. Ele me disse que topou e fez exatamente como seu pai orientou. "Passei a tarde na praça, vendi os três cocos e voltei correndo pra casa, saltitando de alegria com o dinheiro e disse: 'Pai, consegui. Agora posso comprar o carrinho?'. Meu pai retrucou: 'Parabéns, meu filho, mas que tal investir esse dinheiro para continuar vendendo mais cocos e ganhar muito mais dinheiro? Depois você vai conseguir dinheiro para comprar quantos carinhos quiser'. Foi ali que tudo começou. Aquelas palavras mudaram o meu destino.", me contou o empresário comovido.

Na verdade, esse sábio pai despertou naquele garoto o empreendedorismo, a vontade, o controle, os caminhos, as possibilidades e as escolhas. Mostrou a ele o quanto era importante abrir mão de prazeres momentâneos para alcançar objetivos muito maiores. Observe que se trata, principalmente, de orientação por parte dos pais que precisam, antes de tudo, ajudar os filhos a se encontrarem. Sente, converse. Têm pais que parecem ter medo de conversar abertamente com os filhos. Descubra do que realmente seu filho gosta, se ele é criativo ou se tem mais facilidade com gestão. Pergunte a ele qual seria o futuro ideal para ele na opinião dele. Quando você sabe quais são os pontos fracos e fortes de uma pessoa, fica muito mais fácil até sugerir qual o melhor

caminho a seguir, onde apostar. Cada pessoa é única em sua essência, quando compreendida e respeitada, tem ainda mais chances de se tornar um indivíduo confiante, forte, determinado, que conhece seus limites e sabe dominar suas vontades.

Listei algumas dicas práticas para os pais que desejam incentivar seus filhos a seguir a trilha do empreendedorismo.

Dica 1) Monte um ambiente em casa propício ao desenvolvimento da criatividade do seu filho. Estimule-o a pensar em soluções para problemas na casa, na rua, na educação, no transporte, na cidade, na saúde, entre outros. Assim, você poderá detectar com mais facilidade onde ele se sente mais à vontade para desenvolver suas ideias. Geralmente, a gente sempre se interessa pelos assuntos que gostamos de verdade, são eles que impulsionam novas pesquisas e descobertas. Por isso, se seu filho não tem em mente o que realmente gostaria de fazer, qual ideia gostaria que ganhasse vida, ajude-o a descobrir. Muitos pais querem que os filhos simplesmente tenham ideias brilhantes, mas não é assim que funciona. Para que essas ideias surjam, primeiro é preciso ter campo e liberdade para que elas comecem a brotar. Nada melhor do que o estímulo para que qualquer pessoa se sinta à vontade e apoiada. Outra dica importante dentro desse processo, é escutar seu filho, às vezes, até sem perceber, você pode reprimir uma ideia ou o início de um raciocínio e isso, para a criança principalmente, pode ser desestimulante e até causar algum tipo de bloqueio. Escute, dê palpites, proponha novas reflexões ou mostre outros pontos de vista a cerca da ideia. Assim, seu filho irá perceber que tem seu apoio e se sentirá ainda mais determinado a fazer algo realmente relevante.

Dica 2) Discuta sobre problemas corriqueiros do dia a dia e dê exemplos de como enfrentá-los desde cedo. Faça perguntas sobre os assuntos que incomodam, chame atenção para que ele comece a perceber oportunidades até nas dificuldades. Muitos

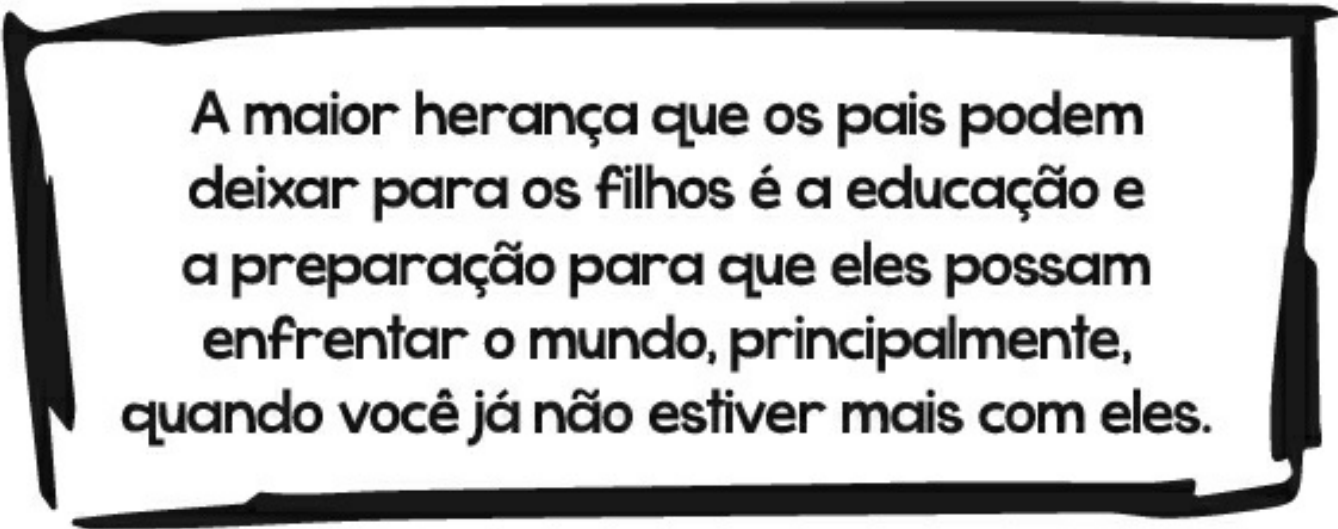
pais evitam conversar sobre assuntos polêmicos, mas não é fingindo que eles não existem, que eles vão desaparecer. Pelo contrário, se você evita conversar sobre alguns temas, seu filho provavelmente em algum momento vai procurar na rua outra pessoa para tirar suas dúvidas ou para manifestar sua opinião. Veja, quais são as ideias e como seu filho se posiciona sobre diferentes assuntos, principalmente os mais difíceis. A partir daí, é possível traçar um perfil inclusive do empreendedor que ele poderá ser. Quais são as preocupações do seu filho? Ele se preocupa com o meio ambiente, com o cuidado com animais, com os problemas da sua comunidade? Depois de ter um propósito definido, os próximos passos são uma consequência dessas escolhas, é o ponto de partida que indicará para onde se deve caminhar, qual rumo seguir.

Dica 3) Depois de descobrir suas ideias, estimule os sonhos dele. Mesmo que você não concorde em um primeiro momento ou perceba falhas no projeto, jamais o critique de forma ofensiva ou aponte os erros como sendo as piores falhas do mundo. O ideal (e saudável) é começar a pensar junto com seu filho em maneiras que possam transformar esses sonhos em realidade, ajude a criar um projeto conciso e a encontrar o foco. Mas, lembre-se, seu papel é orientar e ajudar a encontrar o caminho. É ele que deve tomar suas decisões e decidir o que fazer e como chegar até lá. É muito importante estar atento a isso, às vezes a vontade de que tudo dê certo e ganhe logo vida é tão grande que os pais saem atropelando as etapas e fazendo coisas que deveriam ser feitas pelos seus filhos. Cuidado para não confundir os papéis e colocar tudo a perder.

Dica 4) Não dê dinheiro ou coisas materiais demais pra compensar nada, não se trata de uma troca ou um meio para que os pais consigam o que desejam com seus filhos. Já vi pais fazerem acordos, sendo que o único objetivo é fazer com que seus filhos façam o que eles querem e “mandam” e, em troca, dão dinheiro ou algo que os filhos desejam, este caminho pode ser

perigoso. O ideal é pensar e trabalhar em um projeto que o estimule e o faça ter orgulho do que está fazendo e não que ele se sinta pressionado a entregar os resultados que os pais esperam ou simplesmente para ganhar algo em troca. Eu, por exemplo, não dou nem mesmo a mesada (não quero acostumá-los a ter sempre o "garantido"). Dê em abundância apenas aquilo que o dinheiro não pode comprar como atenção, disponibilidade, orientação e carinho.

Dica 5) Não deixe que eles saibam que a "herança" que você pode deixar será suficiente para deixá-los totalmente tranquilos e acomodados.



A maior herança que os pais podem deixar para os filhos é a educação e a preparação para que eles possam enfrentar o mundo, principalmente, quando você já não estiver mais com eles.

Muita gente acumula riquezas ao longo da vida, achando que assim seus filhos e familiares estarão protegidos e seguros. Este é um erro terrível, porque, geralmente, grandes fortunas servem apenas para causar confusão entre os próprios familiares e para dar a falsa ilusão de que dinheiro não acaba. Acaba sim, aliás, se seus filhos não estiverem preparados e não tiverem controle financeiro e emocional, a fortuna que levou uma vida para ser construída acaba em pouco tempo. Resultado: além de acabar com a herança que os pais deixaram, essa pessoa ficará ainda mais perdida, sem rumo, uma vez que não terá mais a suposta segurança que o dinheiro poderia oferecer e nem os pais para resolver os seus problemas como sempre fizeram toda a vida.

Dica 6) Mostre o que é e como praticar a resiliência, ou seja, como é importante ter a capacidade de se adaptar às situações e às mudanças. Quando isso acontece, o medo de arriscar e fracassar dão espaço para a vontade de fazer e para a expectativa em relação ao que pode acontecer. O filho precisa entender, desde cedo, que a vida é uma roda gigante, cheia de altos e baixos, e que ele precisará saber lidar com as diferentes situações em diferentes épocas da sua vida. Em uma época, o seu maior problema poderá ser o seu colega da escola que faz brincadeiras que você não gosta ou rouba seu lanche. Mais tarde, poderá ser saber lidar com a falência de um negócio ou o desemprego momentâneo, sendo um pai de família. Ser flexível e estar disposto a encarar a vida de frente ajuda, e muito, a enfrentar qualquer problema. Algumas pessoas só enxergam as coisas ruins, são pessimistas por natureza. Ajude seu filho a entender que, até mesmo, em um momento de tristeza como a perda de um emprego ou insucesso de um negócio são oportunidades para começar de novo, dar início a uma nova etapa, fazer diferente, conhecer novas pessoas e quem sabe até para mudar de cidade e ares. Tudo depende da forma com que você encara, ser uma vítima ou personagem principal de uma história de sucesso só depende de cada um.

Dica 7) Destaque e valorize as virtudes e qualidades do seu filho. Infelizmente, alguns pais só se manifestam se for para dar bronca ou para punir, não têm o hábito de elogiar. Se o filho vai mal em uma prova, critica, mas se ele tira a maior nota da sala, é incapaz de parabenizá-lo pelo menos. Quem não gosta de receber um elogio? Ou de perceber que é muito bom em alguma coisa pela confirmação do outro? Ensine seu filho a aprender a se autoavaliar, de tempos em tempos, e ajude a detectar e gerenciar suas limitações, explicando principalmente que todos as têm. O autoconhecimento é peça importante na hora de empreender, porque assim é possível “explorar” o que você tem de melhor e aperfeiçoar suas limitações.

Dica 8) Estimule a liderança e o respeito às opiniões contrárias às suas. Dentre as tantas conversas que vocês vão ter, quando seu filho começar a assumir seu papel como líder e dono das suas próprias escolhas, respeite suas opiniões, principalmente se ela for contrária a sua. Ao fazer isso, você demonstra respeito a ele e aos seus posicionamentos. Não adianta você pregar respeito e falar de liberdade de escolha e na primeira oportunidade fazer tudo do seu jeito. Os filhos vão ganhando ou perdendo a confiança nos pais de acordo com suas atitudes e ações. Ser contraditório, principalmente, entre o que você fala e faz pode desestimular, e muito, seu filho, por isso pense muito bem antes de agir.

Dica 9) Aprender a trabalhar em equipe e estimular convivências saudáveis e produtivas. Por mais que possa parecer estranho fazer esse tipo de diferenciação em um primeiro momento, ajude seu filho a escolher sempre pessoas melhores do que ele para serem companhias na vida e no trabalho. Nunca piores ou menos inteligentes. O nosso ciclo de amizade e convivência conta muito na hora de fazer as principais escolhas da vida e diz muito a respeito de quem você é. Um amigo pode ser aquela pessoa que irá estimular seu filho, que irá ser o primeiro a pensar em ajudar de alguma forma, mas pode ser também o primeiro a fazer com que ele desanime da sua ideia. O ideal é que seu filho se relacione com quem tem mais ou menos a mesma linha de raciocínio, princípios e objetivos na vida.

Dica 10) Converse sobre negócios com seu filho, estimule o conhecimento complementar ao da escola, não incentive a leitura somente o de livros didáticos. Mostre também artigos, post e vídeos de casos de sucesso (que geralmente servem como estímulo para quem está começando), de fracasso (para detectar os erros e evitá-los), de curiosidades, de histórias (como TED, meuSucesso.com ou Day1, por exemplo). Para quê? Para aprender coisas fora do padrão e se inspirar. Quando o jovem tem contato com algo novo, diferente, ele automaticamente se sente

estimulado no mínimo a pesquisar sobre aquilo. E é justamente aí que novas ideias e inspirações podem surgir. Através de outra história, seu filho poderá despertar para sua própria realidade e, principalmente, para poder mudá-la.

Dica 11) De tudo que já falamos até aqui, como o objetivo é estimular o lado empreendedor do seu filho, mostre a ele que existem outros caminhos além do emprego formal. Até pouco tempo, atrás éramos criados para conseguir um bom emprego no qual passaríamos longas décadas, exercendo as mesmas funções e cumprindo a mesma rotina. Essa época já se foi e, provavelmente, para nunca mais voltar. A nova geração busca liberdade, autonomia e reconhecimento. Muito diferente da época nos nossos avós, hoje reuniões sérias podem ser realizadas em bares, uma empresa grande de *e-commerce* pode funcionar do quarto de um pequeno apartamento e relações podem ser estabelecidas entre pessoas em diferentes continentes sem a menor dificuldade. Perceba como tudo tem mudado com uma velocidade incrível, não dá para negar essas transformações e simplesmente ignorar o mundo à sua volta. Incentive seu filho a conhecer novas possibilidades e explorar o que o mundo tem de melhor a oferecer.

Dica 12) Nada, absolutamente nada, vem de graça. Seu filho precisa entender, desde cedo, que a comida que ele come, a água que ele bebe ou a roupa que veste tiveram um custo. Não existe ganhar dinheiro rápido e fácil quando se trabalha honestamente. O que existe são etapas que precisam ser superadas para se chegar ao seu objetivo e, conseqüentemente, ganhar dinheiro. A verdade é que a vida e o mercado são cruéis e nunca perdoam pessoas despreparadas, que sempre serão colocadas de lado. Por isso, estar preparado é a necessidade básica para qualquer um que sabe onde pretende chegar. Se ele tiver noção disso, dará valor a cada conquista e será uma pessoa melhor, mais justa e humana. Note que pessoas prepotentes e insensíveis à realidade dos outros geralmente agem assim por que nunca, ou quase

nunca, tiveram que lutar por nada.

Dica 13) O seu filho precisa saber que, ao longo de sua vida, além dos aplausos ele também receberá muitas vaias. Não tente encurtar o caminho dele criando atalhos ou poupando de alguma situação da qual ele deveria ter passado. Em situações negativas, faça ao contrário, estimule a conquista, deixe o seu filho ter a tristeza da derrota ou a glória da chegada, não proteja demais, apenas ajude-o a se preparar para competir e absorver os resultados da melhor forma possível. Quem é acostumado demais só com retornos positivos e elogios, quando recebe uma crítica ou um não se assusta. Na verdade, o que você precisa passar para o seu filho nesse sentido é de que, quando isso acontecer, ele precisará é se esforçar um pouco mais para reverter a crítica ou conseguir um sim. Trabalho nunca mata ninguém, apenas engrandece e os erros são comuns em qualquer área de atuação. Saber lidar com opiniões diferentes da sua é fundamental para quem deseja ser um empreendedor.

Dica 14) Tente ser um mentor e não somente professor. Isso significa que seu papel como mentor é guiar, aconselhar, inspirar e estimular. Proponha desafios, faça perguntas e deixe-o perceber, por conta própria, que fazer as mesmas coisas geram somente resultados semelhantes e se ele quiser mudanças, terá que provocá-las. Por incrível que pareça, algumas pessoas não percebem isso com facilidade e continuam dando “murro em ponta de faca”. Se você já tentou uma, duas, três vezes e não alcançou o que queria significa que tem algo errado, que precisa ser identificado e mudado. Do contrário, os resultados serão os mesmos sempre, fato.

Dica 15) Faça com que eles se preocupem com os outros, que tenham empatia. Nada mais gratificante e estimulante quando você abraça uma causa ou um propósito que seja maior do que você. Sem contar que existe a lei básica da ação e reação, se você trata a todos à sua volta com respeito e humildade, é o que terá

de volta. Prepotência e orgulho são sentimentos e atitudes que precisam ser mantidas bem longe dos empreendedores! A arrogância nunca levou ninguém a lugar nenhum, por isso, seu filho precisa aprender desde cedo a respeitar e até a tentar entender os outros, afinal, cada pessoa é dona de uma história e o maior erro que o ser humano pode cometer é julgar, principalmente sem conhecer. Cada pessoa age de uma forma porque tem seus motivos para isso.

Dica 16) Saia de cena de vez em quando e deixe seu filho ser proativo. Dê o espaço, não queira fazer tudo para e por ele. Assim, ele saberá que, caso precise, poderá contar com você, mas que quem tem que tomar a frente das situações é ele e não você. Deixe-o resolver algum problema sozinho, aí, depois sente com ele e avalie sua postura, liste o que foi positivo, negativo e mostre a ele, se for o caso, como poderia ter sido resolvido. Seu filho precisa começar a desenvolver segurança e ser proativo significa tomar iniciativas. Um empreendedor não fica esperando a boa vontade dos outros para poder agir, ele age e o mundo à sua volta acompanha ou não. Quem fica estagnado, paralisado esperando o outro tomar iniciativas por ele, com certeza, será atropelado e, aí, nem os pais poderão ajudar.

Dica 17) Procure promover, enaltecer e nutrir em casa valores como: conquista, competição, realização, gratidão, humildade, tenacidade, liderança, interdependência. E isso está diretamente ligado aos pais e a suas condutas. Não adianta dizer “faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço”. Como eu disse, os pais são os exemplos mais próximos que os filhos têm, então, não adianta você dizer para o seu filho ser humilde se você age de forma arrogante. Principalmente, nos primeiros anos de formação, as crianças observam tudo e têm a tendência de “copiar” seus pais, alguns até na maneira de se vestir. Por isso, é tão importante dar o exemplo prático, não apenas teórico. Falar é fácil, mas na hora de fazer, aí, é que são elas.

Dica 18) Mude o seu comportamento (independente se você tem postura empreendedora ou não), mude também a sua perspectiva. Lembre-se que seu objetivo é estimular seu filho a ser um empreendedor. Converse sobre trabalho, sobre outros assuntos que não tenham a ver simplesmente com a escola dele e fale sobre propósitos de vida. Mesmo que no começo esses assuntos possam parecer “chatos”, com o tempo você vai ver que será prazeroso para toda família discutir e apresentar novos projetos e ideias.

Esses são só alguns passos para estimular o empreendedorismo dentro de casa. Mas atenção: o que serve para um, pode não servir para outro. Porém, uma coisa é universal e vale para todo mundo: o exemplo. Pais deem o exemplo!

Apenas para ilustrar e exemplificar, como resultado da aplicação dessas dicas dentro da minha família, meu filho Davi Braga ou Davzinho Braga como muitos o conhecem, gravou um TEDx mostrando os segredos da felicidade dele:

QR Code

Use um leitor de QR Code do seu celular ou tablet para ver este vídeo



Inspirador e empreendedor. É assim que o jovem Davi Braga se intitula aos 14 anos de idade e ele tem motivos de sobra para isso. Davi é um bom exemplo de que por meio de uma estrutura familiar sólida e uma educação empreendedora é possível alçar voo e encarar grandes empreitadas desde cedo. Mas para isso é necessário que haja convicção e vontade de fazer.

8- ESTUDAR PARA CONCURSO, ARRUMAR UM EMPREGO OU EMPREENDER

Desde que comecei a escrever sobre os motivos que me levaram a incentivar meus filhos a serem empreendedores, eu venho recebendo centenas de mensagens de apoio e outras de críticas sobre a minha postura em relação a deixar meus filhos decidirem seus caminhos de forma, aparentemente, precoce. Reitero meu posicionamento ao dizer, mais uma vez, que não sou o dono da verdade e que respeito toda e qualquer opinião.

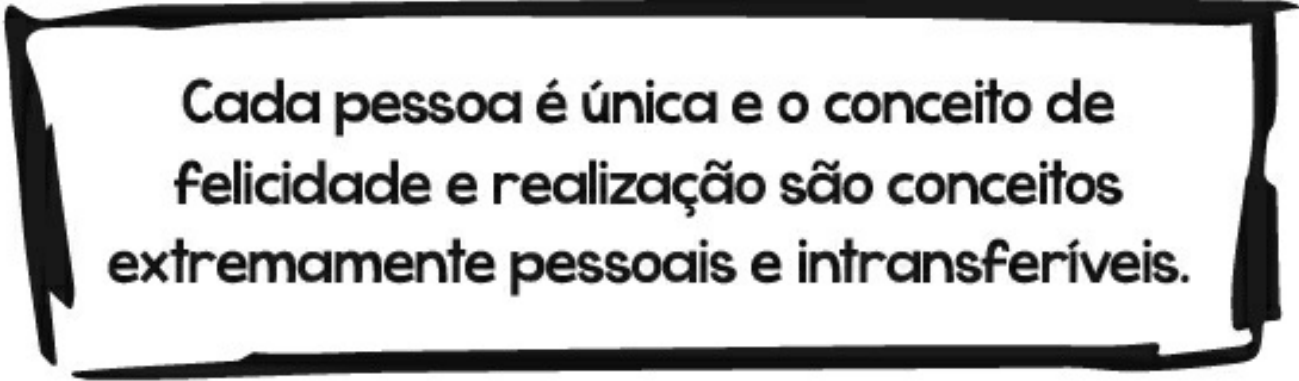
A quantidade de mensagens que recebo, assim como a quantidade de pais que me abordam pessoalmente, apenas demonstra que, realmente, quando se trata da educação e futuro dos nossos filhos, é preciso avaliar, e muito, todas as decisões e possibilidades. Principalmente porque nós, pais, sabemos que, de forma direta ou indiretamente, todas as nossas ações e exemplos irão influenciar o futuro deles e as pessoas que se tornarão. E ter noção dessa responsabilidade, de fato, pode chegar a ser assustador para alguns pais, não julgo de forma alguma.

Qual pai no fundo não deseja que seu filho esteja “seguro”? Por isso, até entendo aqueles que defendem que eles precisam estudar enlouquecidamente para passar em um concurso público, por exemplo. Essa decisão de apoiar um concurseiro, ou de apoiar para que seu filho entre em uma empresa bacana para ser funcionário e seguir carreira, ou ainda de ser um empreendedor, definitivamente não é fácil. Principalmente para quem nunca parou para pensar nisso de verdade e para quem ainda não avaliou as consequências dessas escolhas. A grande maioria dos pais, na verdade, tenho certeza que sempre pensaram nas duas primeiras opções, ainda são poucos que enxergam na jornada empreendedora uma opção plausível.

Essa reflexão é sem dúvida para deixar qualquer pai ou mãe de cabelo em pé, imagine só as próprias crianças e adolescentes, em meio a todas as outras descobertas que eles fazem quando estão crescendo, ainda vão ter que se preocupar, literalmente, do que vão ser quando crescer. Por isso, é tão importante já ir amadurecendo essas conversas desde cedo, para que eles

pensem, estudem e se imaginem seguindo um caminho.

Independentemente da idade, quando a gente amadurece uma ideia e pensa nela com frequência de duas, uma, ou você percebe que não tem nada a ver com você e que era uma ilusão passageira, uma empolgação momentânea, ou você se convence a tal ponto de ter certeza que é exatamente isso que você quer para sua vida. Aliás, essa é até uma dica que dou para os pais e para os filhos. Comece a se imaginar no futuro, você seria feliz sendo um médico, ficaria satisfeito com sua rotina e daria bem com as obrigações que fariam parte da sua vida? Se seu filho passasse em um concurso, estaria disposto a viver uma rotina durante anos, décadas (sujeito a exercer uma função da qual você não gosta ou não estudou para aquilo)? E se fosse um empreendedor, estaria disposto a apostar e acreditar em suas ideias e propósitos? Se a resposta for sim, ótimo, amadureça essas pensamentos e projeções. Se for não, já é um indicativo de que você precisa avaliar e conhece melhor outras possibilidades.



Cada pessoa é única e o conceito de felicidade e realização são conceitos extremamente pessoais e intransferíveis.

Para uma pessoa, viver em uma cidade pacata e ter um trabalho fixo pode representar sua realização por completo. Para outros, viajar pelo mundo, falar outros idiomas e trabalhar por conta própria pode ser o seu conceito de felicidade. Por isso, não deixe que ninguém diga a você como ser ou o que fazer, a vida passa muito rápido para gente perder tempo tentando ser o que não é.

Quando você tem convicção do que quer e, principalmente, de onde quer chegar, tudo fica mais fácil. O que quero dizer com isso é que tudo depende da sua própria postura, comportamento e atitude, independente se estiver trabalhando por conta própria, empregado CLT, funcionário público, empresário ou trabalhando para alguém. O que vai diferenciar e determinar o caminho e a escolha é o direcionamento e, principalmente, a oportunidade.

Um outro ponto super importante analisar é que, muitas vezes, o ensino tradicional não atende a todas as expectativas da criança ou do jovem,

existem outros padrões de aprendizado, por exemplo, um movimento no mundo chamado de Hackschooling que prega a educação domiciliar como uma maneira de personalizar a própria educação, buscando experiências pessoais significativas e mentores que se adaptem aos interesses do aluno. Não que esse seja o modelo adotado na minha casa, mas tenho pensado muito nele ultimamente. Nesse sentido, apresento a experiência do garoto Logan LaPlante de apenas 13 anos e que não frequenta a escola tradicional desde os 9. Hoje ele busca novos conhecimentos e explica isso nesse TEDx.

QR Code

Use um leitor de QR Code do seu celular ou tablet para ver este vídeo



Existe fórmula para encontrar a felicidade? O que você quer ser quando crescer? Essa é sem dúvida uma das frases que as crianças e adolescentes escutam com muita frequência desde novos. Respostas sinceras e profundas se dão geralmente por parte deles que, na grande maioria, não têm sequer noção do que vão enfrentar em suas vidas. O garoto Logan Laplante respondeu: "quero ser feliz, tão feliz quanto sou agora". Veja como ele tem feito suas escolhas para alcançar este objetivo.

9- COMO IDENTIFICAR SE MEUS FILHOS TÊM PERFIL EMPREENDEDOR?

Quando falo de postura, comportamento e atitude, me refiro à sua forma de viver, sua visão, ambição, vontade e de como encara os problemas e os desafios. Quando me refiro a direcionamento e oportunidade, diz respeito a sua educação, suas escolhas, sua herança, suas necessidades, seus estudos e seus caminhos. Para que fique claro o que quero dizer, vou aprofundar cada tópico. Aproveite para conhecer melhor o seu filho, reflita sobre cada ponto e observe como ele se porta em relação a cada um:

Postura

A postura nada mais é do que a sua forma de encarar a vida e tudo que aparecer pela frente. Pode ser entendida também como sinônimo de atitude, ou seja, é a forma com que você reage ou não às situações com as quais se depara. Existem duas posturas básicas que são capazes de definir se seu filho tem postura empreendedora ou não.

A) Postura empreendedora

- Se ele é daqueles que encara qualquer problema de frente, estudando possíveis meios para superar, que vai até onde consegue e só desiste ou passa a vez quando não consegue encontrar uma solução.
- Se seu filho fala das suas ideias com tanta empolgação que consegue convencer a maioria das pessoas de que é a melhor ideia do mundo.
- Se ele tem facilidade para fazer as coisas conforme as urgências vão surgindo e sabe lidar bem com pressão e com demandas para serem resolvidas em cima da hora.
- Se ele está disposto a fazer coisas novas e a sair da rotina,

tem sempre novas ideias para implantar ou para aperfeiçoar o que já existe.

- Se ele tem a capacidade de enxergar além da sua atual realidade e do contexto que vive. Pessoas com visão empreendedora fazem projeções do seu futuro e, mesmo que não consigam realizar todos os seus planos de imediato, sabem onde querem e vão chegar.
- Se seu filho não tem inveja! Isso mesmo. Quem tem a postura empreendedora não deseja o que o outro construiu e conquistou, deseja ter reconhecimento pelas suas ideias, esforço e dedicação. Geralmente se vê um negócio de sucesso serve como inspiração ou ponto de partida para aperfeiçoar, mas jamais para copiar.

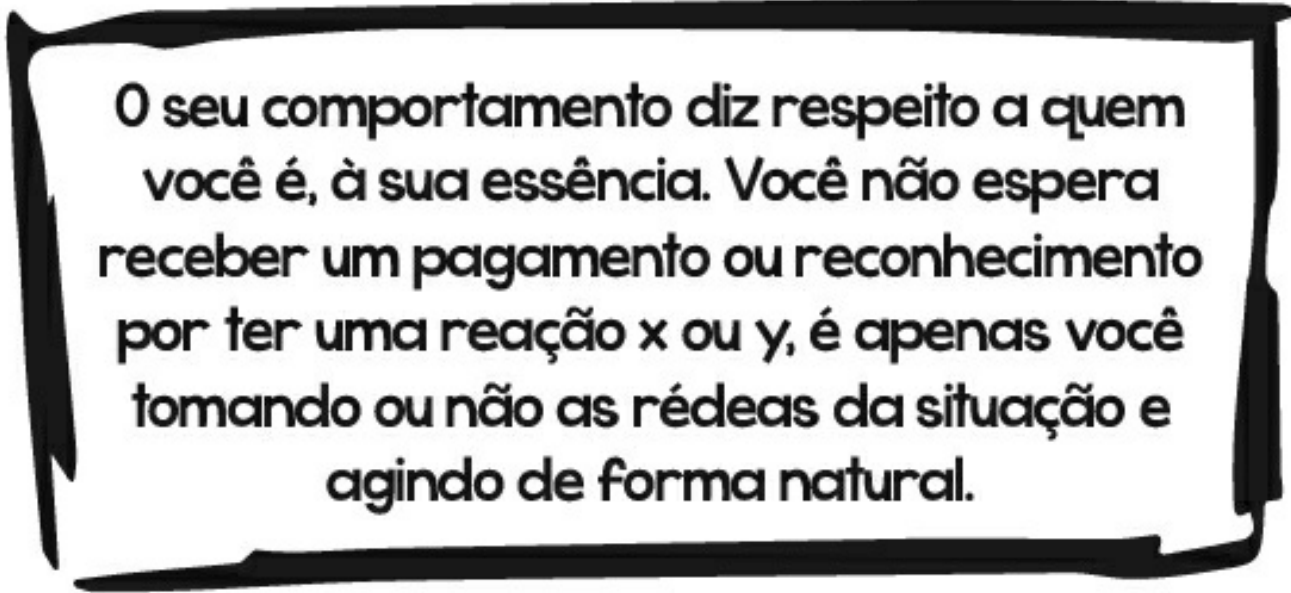
B) Postura conservadora

- Se ele se sente inseguro diante de qualquer mudança e prefere ter a segurança de uma rotina previsível e estabelecida.
- Se seu filho tem medo e dificuldade para lidar com os problemas sozinho e para tomar decisões rápidas e agir sobre pressão.
- Se ele fica irritado quando suas ideias não são acatadas e não são compreendidas por todos.
- Se ele tem o hábito de determinar o horário para cada tarefa e controla o tempo para evitar atrasos ou distrações.
- Se seu filho só faz algo quando tem certeza de que dará certo, do contrário, não investe tempo nem dinheiro em ideias ou projetos que ainda estão apenas na sua cabeça.
- Se ele entra em desespero só de imaginar em ser mandado

embora de uma empresa, sua postura é para trabalhos menos arriscados e que não envolvam seu próprio recurso.

Comportamento

O comportamento diz respeito à sua forma de fazer ou não. Diferente da postura que esta diretamente ligada à atitude, o comportamento é a maneira com que você conduz sua postura. Por exemplo, se você tem uma postura empreendedora e precisa resolver um problema que apareceu de última hora, provavelmente o seu comportamento será agir rápido e, na maioria das vezes, de forma independente para solucionar a situação.

A quote is enclosed in a hand-drawn, irregular black border. The text inside is in a bold, sans-serif font and reads: "O seu comportamento diz respeito a quem você é, à sua essência. Você não espera receber um pagamento ou reconhecimento por ter uma reação x ou y, é apenas você tomando ou não as rédeas da situação e agindo de forma natural."

O seu comportamento diz respeito a quem você é, à sua essência. Você não espera receber um pagamento ou reconhecimento por ter uma reação x ou y, é apenas você tomando ou não as rédeas da situação e agindo de forma natural.

A) Comportamento empreendedor

- Se seu filho tem a capacidade de fazer tudo por sua iniciativa, independente de ordens ou obrigações.
- Se ele tem a capacidade de fazer muita coisa com poucos recursos financeiros e materiais.
- Se ele tem facilidade em criar oportunidades, de propor soluções e gosta de andar com as próprias pernas.
- Se ele não se incomoda de tomar decisões sozinho e de assumir completa responsabilidade pelos seus atos e

escolhas.

- Se seu filho ensina o que sabe e colabora com o desenvolvimento da sua comunidade.

B) Comportamento conservador

- Se ele tem restrições, medo ou insegurança de fazer as coisas por sua conta e risco. Geralmente, pessoas assim só tomam alguma decisão quando escutam várias opiniões e acabam formulando assim a sua própria opinião baseada, única e exclusivamente, no que os outros pesam a respeito do tema.
- Se seu filho se trava quando tem alguma limitação técnica, de material ou financeira. Fica sem saber o que fazer ou como solucionar aquele contratempo indesejado. Se, neste momento, você não consegue enxergar nenhuma solução rápida e eficiente.
- Se ele precisa de apoio para tomar decisões, principalmente quando está sobre pressão, e gosta de fazer as coisas da forma que foi ensinado, sem buscar novas possibilidades ou meio de fazer diferente.
- Se ele se sente inseguro para mudar a forma como faz as coisas, porque está satisfeito como tudo funciona e acredita que se mexer pode estragar tudo, afinal em time que está ganhando não se mexe.
- Se ele prefere trabalhar em equipe e tem um alto e aguçado senso de responsabilidade, não tem o comportamento adequado para aventuras.

Atitude

A atitude empreendedora é o que pode melhorar o seu instinto de sobrevivência e fazer com que você perceba além do óbvio. Tipo: enxergar o risco, onde só há paz e harmonia ou encontrar oportunidades, onde outros veem apenas problemas e dificuldades.

A) Atitude empreendedora

- Se seu filho sabe vender o próprio peixe e gosta de arriscar sempre, de experimentar novas oportunidades e experiências.
- Se ele tem autonomia e segurança para não ir onde não quer e para não fazer o que os outros esperam que faça.
- Se ele entende e aceita que viver é uma missão sem fim, sem saber exatamente qual é essa missão e o que o futuro pode reservar para você.
- Se ele aceita ser pago somente pelo resultado que obteve e acha justo não receber pelo que não fez.
- Se ele trabalha independente de horários, final de semana ou feriados e não acha que isso é o fim do mundo ou um absurdo.
- Se ele se apaixona pelo negócio que trabalha e perde a hora quando está envolvido em algum projeto ou ideia.
- Se ele tem facilidade para criar e inovar o tempo todo, se sua cabeça não para e as ideias brotam.
- Se ele é uma pessoa inquieta e persistente, que não desanima nem desiste fácil. Se seu filho tem essas atitudes, provavelmente será um bom empreendedor.

B) Atitude conservadora

- Se seu filho se considera acomodado e prefere não arriscar,

deixar tudo como está, de forma que o fluxo natural se encarregue de fazer com que as coisas aconteçam.

- Se sabe exatamente como vai chegar ao objetivo, mas planeja muito mais do que executa.
- Se ele só se apaixona por amor correspondido.
- Se ele só trabalha por uma remuneração combinada e acertada, de preferência fixa. Não cogita a possibilidade de entrar em um projeto porque acredita nele, mas não tem garantia de um retorno financeiro a curto prazo.
- Se ele usa argumentos para convencer, somente quando necessário. Esses tipos de atitude não são comuns em empreendedores.

Direcionamento

Esse ponto é sobre o que você recebeu de direcionamento na educação doméstica, é sobre sua herança, sobre o que foi indicado para estudar pela sua família ou pelo teste vocacional. Tem a ver com experiências individuais, com o repertório que cada um constrói ao longo da vida. Observe ainda que o direcionamento pode sofrer alterações em diversos momentos da vida, seja por necessidade de sobrevivência, influências externas, ou readequação das suas próprias escolhas.

O direcionamento primário funciona mais ou menos assim, se sua família tem um negócio próprio, provavelmente você será convencido ao longo dos anos e poderá trabalhar nisso, cuidando dos negócios da família. Da mesma forma, se você não teve nenhum direcionamento nesse sentido ou apoio, terá que se virar sozinho se optar por um rumo diferente do que lhe foi traçado. Filhos que quebram paradigmas nas famílias causam estranheza em um primeiro momento, mas quando estão convictos do que querem acabam conquistando o respeito de todos e seguindo o caminho que escolheu para si. É comum ver famílias de médicos ou advogados que ficam “indignadas” quando seus herdeiros optam por serem empreendedores ou por seguirem em áreas que nada tem a ver com a tradição da família.

De forma objetiva, quando combinamos todas essas características: postura, comportamento, atitude e

comportamento, é fácil identificar se uma pessoa tem o perfil para desenvolver determinada atividade ou não. Por exemplo, se uma pessoa estuda ou estudou para concurso público ou se é funcionário público por conta de uma circunstância anterior qualquer, MAS se encaixa nas características voltadas ao empreendedorismo, automaticamente você terá um perfil de **Empreendedor Público**. Isso significa que são profissionais que tratam a coisa pública com respeito e como empresa, que fazem acontecer mesmo com todo o engessamento e entraves típicos de governos. Na mesma linha, se você trabalha para alguém ou é empregado, seu perfil pode combinar perfeitamente com este direcionamento e ser tanto um empregado de alta performance ou dependendo de suas características, também não combinar e ser um péssimo e frustrado empregado.

Outro direcionamento que é muito comum é o da necessidade. Ou seja, somos obrigados muitas vezes a aceitar determinados caminhos, apenas porque precisamos, porque necessitamos sobreviver. Nessa situação, a combinação com o perfil continua valendo da mesma forma. Porém, se foi forçado a fazer o que o seu perfil não combina, o ideal é tentar buscar outra alternativa, assim que possível.

É importante ressaltar que o direcionamento é uma questão natural. Porém, como nos exemplos, no perfil do seu filho, a postura, o comportamento e a atitude, mencionados acima, podem influenciar diretamente no sucesso, no fracasso e no seu desempenho, em relação ao direcionamento que a vida deu a ele.

Oportunidade

Esse ponto é o principal. Eu costumo dizer que a porta da oportunidade se abre para quem se abre para ela. Mas, diferentemente do direcionamento, as oportunidades são de livre escolha ou por acaso. O que seu filho precisa fazer (com sua ajuda) é identificá-las e aproveitá-las da melhor forma possível.

Se a oportunidade do seu filho apareceu e alguém o convidou para largar o emprego e abrir um negócio ou uma sociedade, por exemplo, a atenção principal, nesse caso, é identificar se o seu perfil nos pontos levantados aqui

nesse texto são compatíveis com a empreitada. NÃO adianta aventurar se sua postura e comportamento forem convencionais, as chances de dar errado são enormes, simplesmente porque já começou errado.

Por outro lado, eu vejo muitos empreendedores infelizes e se sentindo desmotivados, isso acontece exatamente de forma proporcional e ao contrário do exemplo acima. Ou seja, empreendedores sem perfil, que deveriam ser empregados, se aventuram a empreender pela modinha ou por uma oportunidade na hora errada.

No meio termo, se seu filho tem o perfil empreendedor e a vida deu a ele a **oportunidade** de arrumar um emprego em uma empresa onde ele se sente parte do todo, onde a inovação está presente, onde a criatividade é incentivada, o patrão é colaborativo, o ambiente de trabalho é incrível e os funcionários têm prazer e orgulho em trabalhar, não pense duas vezes. É importante ele saber que esse tipo de empresas, mais modernas e antenadas, estão buscando cada vez mais colaboradores com perfil empreendedor. Até porque, como eu disse desde o primeiro capítulo desse livro, ser empreendedor não significa apenas aquela pessoa que abre o seu negócio próprio, são profissionais que podem apresentar comportamento e atitude visionários dentro de qualquer organização, sendo pessoas que assumem riscos e responsabilidades, características individuais muito valorizadas atualmente nas corporações.

A decisão de ser um empregado ou empreendedor está diretamente ligada à sua essência, por isso, antes de tudo, seu filho precisa descobrir primeiro o **sentido da vida dele**, o seu **propósito**. Muitas pessoas que conheço, passaram a vida toda sem saber exatamente porque fizeram ou fazem isso ou aquilo e, algumas, são infelizes! O que precisa estar claro e que precisa ser passado para o seu filho é que, independente do direcionamento planejado ou programado por você mesmo ou por terceiros para

sua vida ou de qualquer necessidade ou oportunidade, você precisa verificar e identificar se o que está fazendo é a **razão** da sua existência. Por exemplo: *“Se você vive para trabalhar ou trabalha para viver”*. Descobrir seus **porquês** é muito mais importante do que **como** e **o que** você vai fazer. Até para não fazer absolutamente nada, é preciso definir o porquê dessa decisão.

Se conseguir ajudar seu filho a entender e descobrir seu **propósito de vida**, todo o resto será mais fácil de entender e de lidar, por uma simples razão final: ele se conhece a tal ponto que sabe exatamente a combinação mais perfeita para sua realização profissional e satisfação pessoal.

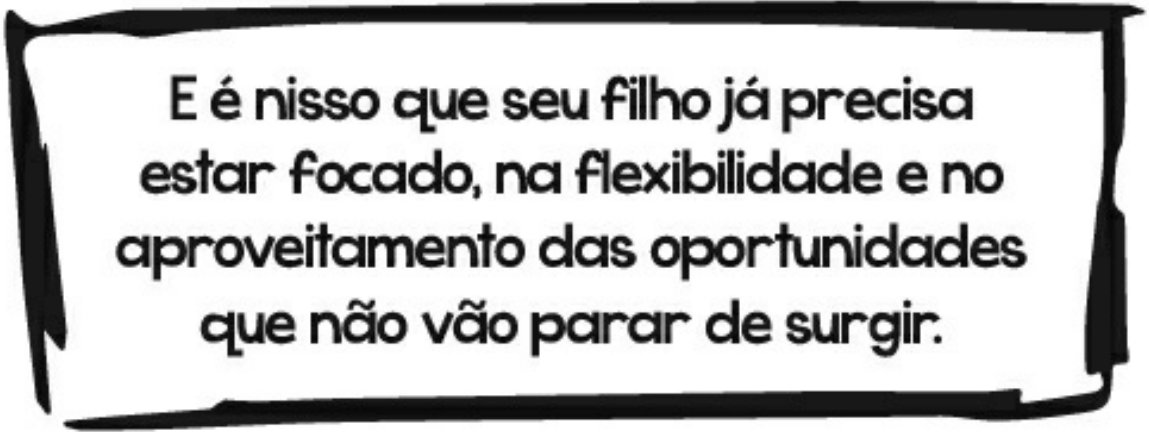
10- QUAL SERIA A MELHOR PROFISSÃO PARA MEUS FILHOS?

Você, pai ou mãe, com certeza já percebeu como a sociedade moderna tem evoluído de forma constante e incrivelmente rápida. Principalmente da nossa geração para cá, nem preciso falar! A todo o momento somos expostos a novas invenções, tecnologias e modismos que desaparecem com a mesma velocidade com que surgiram. O que muitos pais talvez ainda não tenham se dado conta é que, em meio a todo esse processo de desenvolvimento e adaptação, algumas profissões desapareceram, assim como outras estão surgindo para suprir as novas demandas e necessidades da contemporaneidade. Antes de dizer quais são as profissões que podem acabar, quero afirmar que as profissões do futuro ainda não existem. E meu objetivo aqui é único e exclusivo de alertar os pais no sentido de que orientem seus filhos na hora da escolha de suas carreiras. Observe, pesquise. Não adianta depois de alguns anos de estudo e dedicação perceber que investiu em uma barca furada. Da mesma forma que é impossível prever o futuro com exatidão, não é tão difícil esboçar o que está por vir quando se analisa as mudanças que ocorreram e as tendências mercadológicas.

Não sabemos exatamente quais serão essas profissões do futuro, o que sabemos é que as qualificações e exigências como comportamento intra-empREENDEDOR, *mindset* para inovação, foco em soluções criativas, interações sociais e negociações serão os pré-requisitos para essas novas profissões. Apenas como referência, Thomas Frey, do DaVinci Institute, estima que 60% das profissões que dominarão os próximos 10 anos ainda não existem. Isso significa que se seu filho ficar atento às oportunidades, poderá usufruir de novas áreas e investir em negócios pioneiros para atender as novas demandas.

A notícia ruim é que o CBRE Institute publicou uma pesquisa dizendo que 50% das profissões de hoje se tornarão obsoletas até 2025. Se observarmos somente a indústria, essa informação faz sentido, pois a robotização já está

ameaçando vários postos de trabalho. Mas são vários os setores que já estão em profunda transformação e, nesse sentido, as pessoas têm duas opções: ou acompanham e seguem embaladas e dispostas a encarar as mudanças e oportunidades, ou serão atropeladas e deixadas para trás.



**E é nisso que seu filho já precisa
estar focado, na flexibilidade e no
aproveitamento das oportunidades
que não vão parar de surgir.**

Dentro dessa linha de raciocínio, listei algumas profissões em vários segmentos que podem simplesmente desaparecer com o uso intensificado da tecnologia, com a economia compartilhada e com o impacto da inovação. Meu objetivo aqui não é assustar ninguém, mas, sim, fazer uma alerta em relação às mudanças que já ocorreram e que vão continuar ocorrendo em nossa sociedade como um todo. Por isso, se seu filho já pensou em seguir (ou atualmente segue) algumas dessas áreas, cuidado, o alerta é no sentido de que ele já precisa começar a pensar em outras alternativas e se preparar para abraçar outras possibilidades. Ele não precisa se desesperar e correr para buscar uma segunda formação, pelo contrário, só precisa começar a pensar em como utilizar seus conhecimentos a favor da criação do seu próprio negócio, por exemplo. Seu filho pode se tornar um especialista ou montar uma empresa de consultoria, ou que venda produtos e serviços exclusivos. Lembre-se de que as mudanças devem ser encaradas sempre como uma forma positiva de recomeçar e traçar novos rumos.

- Operador de *telemarketing*;
- Vendedor de seguros;
- Bibliotecário;
- Arquivista;
- Contador na área de impostos;
- Analista de crédito;
- Consultor financeiro;
- Costureiras;

- Leitor de medidores de água e luz;
- Agente de viagens;
- Lenhador;
- Carteiro;
- Cobrador de ônibus;
- Frentista de posto de gasolina;
- Técnico em computador.

Fonte: Bureau of Labor Statistics, Career Cast, CBRE Institute e Market Watch

O motivo? Essas carreiras sofrerão um desgaste muito grande com o tempo e uma forte competição com a automatização, portanto, pode não fazer mais sentido a existência. A consequência poderá ser a substituição ou a extinção.

Não sou eu que estou afirmando que essas profissões vão acabar (apesar de algumas até parecerem óbvias para qualquer um), até por que não sou profeta e muito menos alardeador do caos, porém é inegável que as coisas estão mudando muito rapidamente e não precisa ser um especialista para entender a inovação e as necessidades da nova economia.

Em contrapartida, algumas profissões tendem a se fortalecer e, provavelmente, ganharão destaque no mercado de trabalho no Brasil nos próximos anos. Essa lista foi divulgada em uma matéria da Revista Exame e a dica para os pais é aprofundar essa pesquisa. Busque novas informações e fiquem atentos aos números e tendências, assim você poderá ajudar seu filho a detectar qual o melhor caminho a seguir em um futuro próximo. Observe ainda que, na lista abaixo, a grande maioria está diretamente ligada à postura e à visão empreendedora. Independentemente das escolhas do seu filho, uma coisa é certa, cada dia que passa as empresas e os próprios consumidores esperam atitudes e comportamentos diferenciados.

- Coordenador de desenvolvimento da força de trabalho;
- Gestor de treinamento de varejo;
- Gestor de operações e logística;
- Gestor de inovação;
- Criador de conteúdo;
- Gestor de *marketing* para *e-commerce*;
- Gestor de comunidade;

- Especialista em energia alternativa;
- Especialista em *cloud computing*;
- Especialista em *Big Data*;
- Advogado societário e advogado tributário.

Como diz o especialista Fernando Mantovani, diretor de operações da Robert Half, que é a maior empresa de recrutamento especializado do mundo, não se trata apenas de profissões que vão acabar e sim de profissionais comprometidos e com comportamento adequado. “Bons profissionais sempre terão boas oportunidades no mercado, mas é lógico que não adianta ser especialista em manutenção de máquina de escrever.”

Meu conselho para o filho que optar por ser um funcionário e seguir carreira em uma empresa: fique antenado, não se feche para o novo, comece a olhar tudo por outras perspectivas e ângulos. Procure inovar também na sua carreira e se preparar para buscar uma oportunidade nesse novo mercado que não espera nada menos que isso.

11- RAZÕES PARA O INSUCESSO

No dia a dia, é muito comum a gente ler ou ouvir alguém dando dicas e ensinando fórmulas quase que mágicas para atingir o sucesso. E, com toda certeza, você como pai ou mãe espera que seu filho possa fazer parte do seleto grupo de pessoas bem-sucedidas na vida. Convenhamos que, apesar de ser um tema relativamente comum, não existe mágica e se alcançá-lo fosse assim tão fácil, todas as pessoas o atingiriam. É claro que o sucesso é uma questão muito relativa, que depende de perspectiva, e não diz respeito somente a dinheiro, como muita gente imagina (tem gente que pensa que dinheiro é sinônimo e garantia de sucesso). Se isso fosse verdade, pessoas ricas nunca se sentiriam infelizes e todas teriam um enorme sucesso.

De forma geral, o sucesso pode ser definido como um estado de espírito onde é preciso estar bem consigo mesmo e ter o reconhecimento das pessoas que realmente importam para sua vida. Para estar bem consigo mesma, uma pessoa tem que ter valores morais e éticos elevados, como inclusive já vimos nos capítulos anteriores, assista ao vídeo:

QR Code

Use um leitor de QR Code do seu celular ou tablet para ver este vídeo



"Ser rico não é sobre quanto você tem, mas sim sobre quanto você pode dar". A maior herança que um pai pode deixar para um filho é seu exemplo. O que realmente fica no final não é o valor que você deixará na sua conta bancária, mas sim tudo que você o ensinou e, principalmente, tudo o que você se tornou para ele, o que você vai deixar para seu filho?

Pessoas pouco éticas e imorais não vivem bem consigo mesmas e, conseqüentemente, se torna uma tarefa mais difícil ser bem-sucedida ou realizada. O ser humano é um ser social que precisa sentir-se reconhecido pelos seus semelhantes, quem diz não se importar com o que os outros pensam, está mentindo. Não há quem não se importe com a imagem que passa à sociedade, afinal é nessa sociedade que vive e são os próprios relacionamentos que fazem qualquer pessoa ser o que é (ou lutar para

melhorar).

O que os pais precisam entender e passar aos seus filhos é que o sucesso não é só chegar ao topo da escada, mas é ter a coragem de tentar a subida, de empreender, de dar o melhor de si por uma causa que leve as outras pessoas a serem mais felizes e a sociedade a ser melhor. Observe que, dentro dessa linha de pensamento, com certeza você já leu ou viu alguma reportagem dizendo que estudos contemporâneos comprovam que, quanto mais uma pessoa faz as outras felizes, mais feliz se sente e mais sucesso tem. Então, o segredo do sucesso pode começar por aí, seu filho pode ter um propósito para vida dele, ao mesmo tempo, ele poderá fazer outras pessoas felizes também e, de quebra, contribuir de forma positiva com a sociedade que vive.

A verdade é que o que é sucesso para um pode não ser para outro, esse é o ponto. Então, para começar a leitura deste capítulo eu sugiro um exercício rápido. Reflita: qual é a medida de sucesso do seu filho? Qual é o limite dele? O que é chegar lá para vocês e o que isso significa?

Assim como o conceito de felicidade e sucesso são particulares e precisam realmente ser, alguns aspectos negativos são comuns a toda e qualquer pessoa, porque se tratam de conceitos universais. Seu filho pode até não saber o que quer e onde quer chegar com precisão, mas, com certeza, ele sabe o que não quer para sua vida. Por outro lado, os pais sabem que o fracasso, por exemplo, pode se apresentar de diversas formas e maneiras, não deixando de ser doloroso e impiedoso às vezes.

Ao pensar nesse aspecto, elaborei uma lista com as 20 principais razões que podem levar ao insucesso, medida que, a meu ver, serve para qualquer um que pretende alcançar o SEU sucesso. Sabe aquela famosa expressão *"Ah, se eu soubesse o que não deveria fazer tudo seria mais fácil"*? Bom, depois de ler esse livro, não poderá mais ser empregada pelos pais. Meu objetivo aqui é ser bem didático mesmo, no sentido de dizer o que NÃO fazer para atrapalhar a trajetória do seu filho rumo ao sucesso que ele almeja.

1. Deixar passar as oportunidades

As oportunidades aparecem para quem aparece para elas. Se você não se colocar à disposição e abrir os olhos para isso, as

chances podem passar e você sequer vai perceber. É claro que, para alguns menos favorecidos (financeiramente e em relação ao próprio meio social que vivem), as oportunidades e as chances são muito menores. Mas isso não é motivo para ficar desmotivado ou justificar a falta de coragem para lutar. Os que conseguiram driblar as barreiras que a vida impôs têm em comum as seguintes características: olhar para fora do seu ambiente, ser incomodado, ter criatividade e, em alguns casos, ter estudado muito. A partir disso, essas pessoas começaram a fazer seu próprio caminho e criaram as oportunidades para conquistar o sucesso deles. Lembre-se de que as dificuldades não passam de oportunidades para demonstrar o que sabemos e o que podemos fazer. E como disse o filósofo, ainda no século XVI, Francis Bacon *“o homem deve criar as oportunidades e não somente encontrá-las”*.

Cada escolha representa uma oportunidade. Cada queda um aprendizado. E cada atitude uma consequência. O simples fato de você estar lendo esse livro já o coloca em um grupo privilegiado de pais que tem a oportunidade ilimitada para criar uma vida bem-sucedida (na sua medida) para o seu filho. Observe que se você sempre arruma culpados para sua falta de oportunidade ou transforma as oportunidades em dificuldades para seu filho, então você está criando suas próprias barreiras, desculpas e, claro, criando mais uma razão para o insucesso dele. Você não tem noção do que seu filho é capaz de fazer, até realmente deixar ele tentar e apoiá-lo efetivamente.

2. Deixar que seus medos sejam maiores que seus sonhos

Eu arriscaria dizer que os medos são os maiores sabotadores do sucesso de qualquer pessoa. O medo tem um poder incrível de paralisar, de fazer um sonhador não ter coragem de lutar para que suas idealizações se realizem, por isso, é fundamental que você compreenda os medos do seu filho que, provavelmente, serão diferentes do seu. Julgar ou tentar ridicularizar o medo do outro nunca será uma boa alternativa.

O medo que impede de alcançar um sucesso extraordinário é o medo do fracasso. Parece paradoxal e até mesmo sem sentido, mas as pessoas não tentam grandes coisas na vida por simples medo de falharem. Mas observe

que não tentar já é um grande fracasso, sem dúvida o maior deles! E é, nesse sentido, que você precisa trabalhar com seu filho. Os grandes vencedores de hoje já falharam várias vezes. Pegue qualquer história de sucesso e você verá que os erros e fracassos são muito mais comuns do que imagina. Dificilmente alguém se propõe a fazer alguma coisa e acerta tudo de primeira.

Há ainda o medo do sucesso, isso mesmo, você não leu errado. Esse é até compreensível quando reflete algum tipo de mudança radical. Qualquer decisão que tome vai sim mudar pontos importantes de sua vida e não são todos os pais e filhos que estão dispostos a mudar. Dependendo da situação, seu filho terá que rever seus valores, suas perspectivas, seu estilo de vida, suas atitudes e mudar até mesmo seu ciclo de amizades ou de cidade. Mas o importante, nesses casos, é não deixar que o medo de perder seja maior que sua vontade de ganhar e de realizar. Se o medo não for controlado em ambos os sentidos, vai ser um inibidor do sucesso dele, por isso, encontrar o equilíbrio, nesse sentido, é fundamental.

3. Deixar se contaminar por más influências

Eu já disse, nos capítulos anteriores, o poder e a influência que o ciclo de amizade exerce na vida dos nossos filhos. Em qualquer momento da vida deles, é preciso observar com quem eles se relacionam (até quando eles crescem, adultos também precisam de orientações, às vezes!). Os amigos do seu filho são vencedores ou perdedores? Clichê básico: diga com quem andas que direi quem és. Muitas pessoas sofrem por estarem em grupos com pares errados. Há um "conforto perverso" em andar com outros do mesmo nível, mas não é bom se associar com pessoas perdedoras até no modo de pensar, aquelas que culpam o mundo, que afirmam que existe escassez ou que adotaram o pensamento de grupo social de mediocridade. Mesmo que, em um primeiro momento, seu filho mantenha sua postura e pratique suas próprias crenças, em algum momento ele provavelmente irá ceder e é aí que mora o perigo, uma vez desvirtuado é difícil reencontrar o caminho de volta.

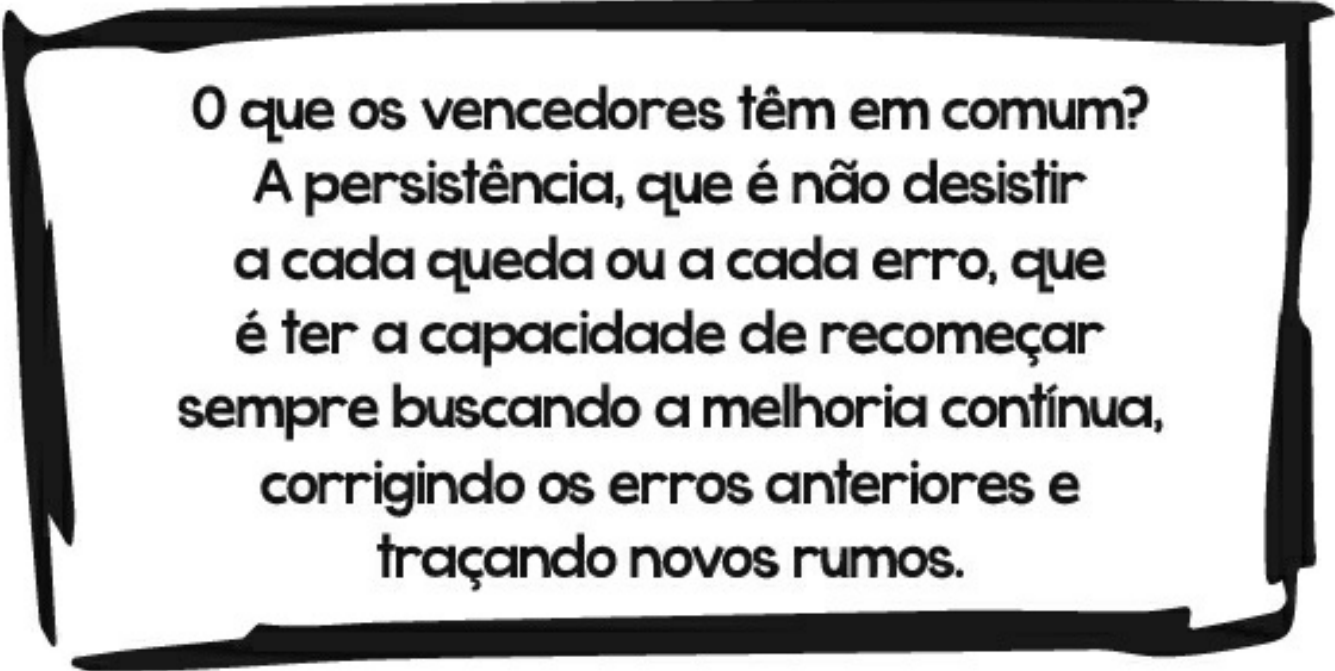
Exemplo básico: se seu filho tem uma ideia empreendedora fantástica e se compartilhar com seus amigos certos, eles irão estimular e até mesmo poderão contribuir e ajudá-lo a achar meios para que sua ideia ganhe vida. Em contrapartida, se os amigos são acomodados e pessimistas irão desestimulá-lo, ao invés de ajudar a colocar o projeto em prática, provavelmente irão achar um milhão de motivos para mostrar que a ideia não é tão boa assim e que não daria certo mesmo.

Se seu filho estiver realmente determinado a criar uma vida bem-sucedida,

então ele terá que aprender a escolher a dedo seus parceiros. Ouvir os mesmos conselhos, levará aos mesmos resultados sempre. Referências diminuídas farão ele permanecer habitando neste mesmo mundo que lhe foi apresentado por um passado qualquer, porém ainda presente.

4. Não aprender com os erros

As pessoas bem-sucedidas na vida aprendem com os seus erros e também com os erros dos outros. Às vezes, seu filho não precisa necessariamente cair para ver que dói. Há pessoas que têm a incrível capacidade de absorver as coisas, mesmo que não tenham acontecido com elas mesmas e, para quem opta por viver uma vida empreendedora, essa capacidade é fundamental. Se seu filho é assim, ótimo, mais fácil ainda. Você poderá orientá-lo de forma mais assertiva, uma vez que ele não precisará testar tudo o que você disse para ter certeza. Agora, se seu filho não é bem assim, ele vai ter que descobrir testando e aprendendo com suas próprias descobertas, o que não é ruim, mas vai demandar um pouquinho mais de tempo e paciência dos mentores que já passaram pelas situações.



**O que os vencedores têm em comum?
A persistência, que é não desistir
a cada queda ou a cada erro, que
é ter a capacidade de recomeçar
sempre buscando a melhoria contínua,
corrigindo os erros anteriores e
traçando novos rumos.**

Mas cuidado, por outro lado, ser insistente é um dos fatores que pode levar uma pessoa a não prosperar. Quem está sempre tentando e tentando, mas comete os mesmos erros de sempre, sem aprender com eles e corrigi-los, fica difícil caminhar para frente.

5. Lutar com as próprias forças, sem fé e sem crenças

Nenhum ser humano sobrevive sem alguma fé ou crença, até mesmo os ateus têm suas próprias definições. Mas muito cuidado com o que você acredita e, conseqüentemente, com que irá passar para seu filho para que ele não se torne escravo de uma ideologia e uma pessoa com visão limitada. Assim, como em outras áreas, os filhos tendem a seguir as escolhas que os pais fizeram sobre o time de futebol que torce, por exemplo, partido político que simpatiza e com a religião não é diferente. Minha dica, nesse sentido, é que você vai precisar de crenças sim, crenças em relação ao seu próprio filho inclusive, tais como: o conhecer melhor, entender os movimentos da vida e saber a medida de sucesso dele. Se preocupar somente com a saúde do corpo e esquecer da alma é um hábito para lá de perverso (isso serve para os pais e para os filhos!). A falta de fé na vida torna a pessoa insensível e isso pode cegar e fazer com que seu filho derrape no seu caminho para o sucesso.

6. Não ser educado e parar de aprender

A educação, no sentido formal da palavra, mesmo com todos seus defeitos e limitações como já falei em outras passagens desse livro, ainda é uma grande base para muitas coisas na vida. Vivemos tempos em que os jovens não se fixam em nada e isso é ruim, porque os torna superficiais. Lógico que o ensino tradicional não é a única condição para o sucesso, aliás, já disse também que não é, muito pelo contrário.

Não é difícil de observar que há casos e pessoas de sucesso que não completaram o ensino superior e, por outro lado, PhDs das universidades mais renomadas do mundo que, ainda assim, não conseguem o sucesso que sempre sonharam. O que quero afirmar é que ter educação formal não garante nada, mas vai ajudar, e muito, seu filho a trilhar sua jornada.

O aprendizado precisa ser um processo contínuo, as pessoas inteligentes estão cheias de dúvidas e vivem aprendendo. Se engana quem pensa que ao fazer um curso específico para seu negócio ou ter um diploma significa que você já sabe tudo e que não precisa aprender mais nada. Jovens, principalmente, têm essa mania, seja por falta de experiências ou maturidade, aí, mais uma vez que o pai mentor precisa entrar em ação, para mostrar que a vida é uma eterna escola e conhecimento nunca é demais. Há aqueles também que, mesmo sem estudar e por terem aprendido na prática, acreditam que não precisam se abrir para novos conhecimentos, outro erro.

Uma maneira de manter viva a chama do conhecimento e de se abrir para novas ideias e possibilidades é fazer o que você já está fazendo agora: lendo.

Por isso, é preciso investir tempo e dinheiro na educação e formação do seu filho. Mesmo que sejam ações e iniciativas complementares de conhecimento direcionado, é fundamental não limitar a mente do seu filho. Aquele que não aprender nos livros, vai aprender com as porradas da vida.

Perceba que a maioria das pessoas de insucesso pensam que já sabem de tudo, são cheias de ego, de prepotência, arrogância e acabam gastando dinheiro em coisas supérfluas e perdem seu tempo com coisas que não agregam valor para o sucesso delas. "Burro" não é aquele que não sabe, burro é aquele que pensa que sabe tudo ou não quer aprender mais nada.

7. Não ter nenhuma determinação

Coragem, iniciativa, persistência, resiliência e disciplina são os principais atributos de uma atitude vencedora. Assim, você já sabe de antemão o que seu filho precisa ter para embarcar nesta jornada para a criação do seu sucesso e, acredite, esse equilíbrio será muito testado. As pessoas que não conseguem o seu sucesso é porque não trabalham esses atributos. A determinação é o que você vai precisar quando estiver em momentos que nada parece estar dando certo com os seus planos. Determinação é seguir em frente mesmo quando você não enxerga a ponte do outro lado. É confiar em você, nas suas escolhas e nos seus sonhos. Se seu filho ficar parado e não tiver atitudes firmes, seus resultados serão frutos proporcionais à sua falta de determinação.

8. Não ter ideais claros

Muitos sabem o que não querem, mas a verdade é que poucos sabem exatamente o que querem. Isso significa que seus ideais não estão claramente definidos. Todos nós podemos dizer o que queremos ser ou como queremos ter sucesso, mas experimente perguntar o que isso significa. A verdade é que seus filhos, assim como a grande parte das pessoas, não serão capazes de explicar com toda exatidão.

Ideais indefinidos são intangíveis que, raramente ou quase nunca, se tornam tangíveis, palpáveis. A afirmação simplista de "eu quero ser bem-sucedido" não é mais significativa do que "eu quero ter um bom carro". O fato é que o pensamento não trabalhado e confuso produz resultados que podem induzir ao imediatismo ou ao erro com muito mais facilidade.

Não ter claro o que você deseja, não ter um propósito e não ter causas para lutar, podem tornar a vida do seu filho sem sentido, sem rumo e até sem esperanças, o que contribui incisivamente para o insucesso.

9. Não se adaptar às mudanças

Existe outra certeza na vida além da morte, a mudança que faz parte e é necessária. Portanto, entender, aceitar e conviver com isso é um dos segredos das pessoas vencedoras. Claro que mudanças, principalmente para pior, são terríveis de assimilar, de enfrentar, mas muitas vezes não adianta brigar com o que aconteceu. Nutrir o sentimento de derrota, de decepção ou de infelicidade só vai te deixar mais triste e desgastado. Lembre ao seu filho que, em meio a qualquer tempestade, é possível aprender e retirar algo de bom, mesmo que seja o aprendizado para não repetir o que fez de errado.

Como a mudança é inevitável nas nossas vidas, é preciso saber negociar, deixar o tempo passar e se adaptar a ela. Seja o que for (boa ou não) seu filho precisa aprender a encarar qualquer mudança como sendo uma possibilidade de recomeçar, ou de fazer as coisas de uma forma diferente, não com desespero ou impaciência.

10. Não ter paixão pelo que faz

Uma pessoa de meias vontades, simplesmente não tem vontade suficiente para ter sucesso. Querer o sucesso não é suficiente, você tem que ter um desejo ardente, uma paixão. Além disso, é preciso ter a energia necessária para levar adiante as coisas do começo até o fim. A grande maioria começa a executar um projeto, mas não consegue chegar nem na metade, seja pelo motivo que for. Um empreendedor não deixa um projeto pela metade, a não ser por um motivo muito convincente ou por uma necessidade extrema.

As pessoas bem-sucedidas são realmente apaixonadas. Nunca deixam ninguém as desanimar com um comentário negativo ou com palavras de cautela, muito menos dá espaço para que haja a semente de qualquer dúvida. É assim que seu filho tem que ser e se portar. O malefício de não amar o que faz é o começo de uma morte anunciada, o insucesso. Uma vida sem paixão não é uma vida, é apenas uma existência. É o brilho no olho que faz qualquer pessoa querer superar suas próprias limitações e fazer mais, cada dia melhor.

11. Não enxergar as coisas pelo lado positivo

Algumas pessoas só enxergam o lado negativo das coisas, infelizmente. Geralmente são frustradas que leem um artigo ou assistem uma palestra, por exemplo, e ao invés de se inspirarem ou verem o que podem tirar de produtivo para sua vida, ficam criticando, encontrado defeito no autor ou no palestrante. O que para qualquer um seriam palavras e exemplos inspiradores, para os pessimistas se torna de alguma forma uma ofensa.

Os vencedores sabem que devem ficar longe de pessoas negativas, porque elas sempre vão encontrar um problema para cada solução. Sempre vão buscar justificativas para tentar te convencer a não fazer.

Os olhos enxergam aquilo que o coração está cheio. Portanto, cuidado para seu filho olhar e não ver as coisas boas da vida. E isso também é uma questão de direcionamento e influências. Quem só consegue se preocupar com o negativo, termina se isolando e não desfrutando das boas companhias e oportunidades que podem te ajudar a chegar ao sucesso. Pior do que isso, aquilo que te incomoda e te preocupa, vai consumir sua mente e guiar suas decisões, para o bem ou para o mal.

12. Fazer somente o que foi demandado

Tudo na vida é uma questão de postura, de forma de ver e agir diante das situações. Muitas pessoas limitam-se a fazer aquilo que é sua obrigação, pura e simplesmente. Muitos acham que fazer o que se pede, ou o que já faz, é o suficiente para crescer na vida ou se manter no trabalho. Na verdade, essas pessoas são apenas ordinárias (no bom sentido). Para ter sucesso, é preciso ser extraordinário, ou seja, fazer mais do que foi demandado ou solicitado. É ter a capacidade de enxergar além do que a grande maioria vê. Mas como? O primeiro passo é saber que é preciso surpreender, entregando sempre mais ou o dobro do que alguém espera de você, sem esperar nada em troca ou reconhecimento por isso. Desde cedo, seu filho precisa ser "treinado" nesse sentido, cobre mais dele, mostre a importância de surpreender e de alcançar a superação constante dos seus próprios limites. Com o tempo e prática, ser proativo será uma característica natural dele.

13. Se preocupar com o que os outros pensam

Diferente do que muita gente possa ainda pensar, a opinião alheia é sempre importante e serve de termômetro para suas atividades e sua relevância. Mas as pessoas de sucesso procuram, além de separar as críticas entre construtivas e destrutivas, separar também as pessoas que as fazem. Ou seja, a chave do sucesso é desviar dessas "antas" e a chave da felicidade é se afastar dos "idiotas". Nem todo comentário tem fundamento e não precisa ganhar relevância em sua vida, é preciso aprender a separar. Existem pessoas de todo tipo, tem gente invejosa, maldosa e calculista. O que seu filho precisa ter em mente é que nem todo mundo pensa e age como ele.

Um ponto que os vencedores têm em comum, nesse quesito, é

saber que só existe uma coisa incontestável que faz as pessoas mudarem o que pensam e a opinião sobre eles: os resultados. Só quem não entrega resultado é que fica batendo boca e rebatendo os *haters* e os *losers* que passam nas nossas vidas. Até por que, você nunca será unanimidade, seja para o lado bom ou ruim. Como sempre digo, argumente apenas com interessados, pois com os amigos você não precisa e com os inimigos, as antas e os idiotas, não vai adiantar. Não perca seu tempo e canalize seus esforços para o que realmente interessa.

14. Ser incoerente

A incoerência é muito comum, até mais do que se imagina, infelizmente. As pessoas de sucesso se preocupam com falar uma coisa e fazer o que falaram. Elas sabem que exemplo é igual a *mouse*, se arrasta. Para quem deseja ser um empreendedor de verdade, não adianta simplesmente dizer “faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço”. Seu filho precisa saber que grandes líderes e exemplos não alcançam este patamar por acaso ou por sorte. Pelo contrário, precisam ser bons o suficiente para inspirarem e para provocarem nos outros reações de estímulo. E essas pessoas só conseguem isso pelos seus exemplos, sua postura e coerência.

A incoerência pode levar qualquer pessoa ao fracasso, como por exemplo: querer emagrecer, mas continuar comendo em excesso; reclamar que jogam lixo na rua, mas ser pego fazendo o mesmo; criticar os outros, sendo que está cometendo o mesmo erro; manter parceiros e colaboradores pautado por mentiras e pedir a todos sinceridade; exigir lealdade (que na verdade se conquista), mas ser um traidor e por aí vai. No dia a dia somos testados a todo o momento, em situações simples ou extremas é possível demonstrar sua coerência ou incoerência, fique atento.

15. Não fazer por merecer

Acredito que todos nós, sem exceção, merecemos conseguir as coisas que

queremos da vida. Mas merecer nem sempre significa que você vai conseguir, isso se chama realidade e seu filho precisa estar consciente e saber como as coisas funcionam de verdade. Você tem que merecer e mais ainda, tem que fazer por merecer. As pessoas de sucesso trabalham muito duro para atingir suas metas, até mesmo aquelas que já conseguiram fazer o dinheiro trabalhar para elas.

E seu filho? Merece ter sucesso com as atitudes que tem tido hoje? Essa é a pergunta que precisa ser respondida (por você e seu filho) antes de reclamar de qualquer resultado. A gente simplesmente colhe o que plantou.

Cuidado com os seus "se". Os fracassados ficam apenas no "se acontecesse isso ou aquilo", "se eu tivesse feito aquilo, tudo seria diferente" e ficam apenas esperando, desejando, pensando e fantasiando, sem atitude concreta, sem andar um passo a cada dia e sem um trabalho efetivo em qualquer condição e direção. Então, nessas condições, caso seu filho opte por continuar com a mesma conduta, você vai ficar na rabeta, ainda bem longe do seu objetivo e, claro, sem fazer por merecer.

16. Não planejar o jogo

Fazendo um paralelo com qualquer jogo, é possível observar algumas situações que podem ser aplicadas em nossas vidas. Como você pode esperar ganhar uma partida se você não conhece o adversário, não treina ou não tem nenhum plano ou estratégia para chegar ao seu objetivo final?

A maioria das pessoas de sucesso conseguem planejar e visualizar todo o cenário. Tem a capacidade de olhar o tabuleiro do xadrez de cima antes de cada mexida. São rápidas, enxergam lá na frente e, principalmente, sabem ajustar o rumo baseado em uma leitura particular da sua própria linha do tempo.

Todo mundo tem sonhos e desejos, mas dá trabalho planejar isso de forma efetiva. Do contrário, não passarão disso, sonhos que se perderam. O problema é que nem todo mundo faz o que é necessário para cumprir esses sonhos e desejos, é aí que está o X da questão. Não ter o jogo planejado e se aventurar a jogar, sem treinar e, até mesmo, sem um alongamento prévio pode fazer com que você tenha câimbras ao longo do tempo e te tire definitivamente do jogo.

17. Derrotismo

Se seu filho não quer ter sucesso, ele ficará se fazendo de vítima, de coitado, por um problema que aconteceu. Pior do que isso, é desistir de ser feliz,

trabalhar apenas para sobreviver sem nenhuma perspectiva de nada. Fico inconformado com pessoas que simplesmente fazem tudo no automático e que já se conformaram em “não conseguir” as coisas. Não existe momento adequado ou idade certa para tentar e realizar!

A não ser que, realmente, a sua felicidade esteja em ir de casa para o trabalho e do trabalho para casa, note que o tempo vai passando e você vai ficando insensível depois de um tempo e passará gradativamente a não ligar mais para nada. Contanto que tenha onde comer e dormir, o resto passa a não fazer mais sentido e a não ter relevância. Uma pena, porque a vida é tão maravilhosa e nos oferece tantas oportunidades a todo o momento, basta reconhecê-las e aproveitá-las.

Portanto, o pior erro que seu filho pode cometer é se juntar com outras pessoas nessa mesma *vibe* negativa e ficar reclamando de como a vida poderia ser melhor e como ela foi injusta com você. É como um vírus que se espalha e vai te contaminando cada vez mais. É preciso evitar isso e, o pior, isso pega! Se ele vive ouvindo, falando e lendo textos de pessoas que se fazem de vítima, que só reclamam, vai se tornar uma delas, não tenha dúvida, quando perceber estará agindo da mesma forma.

18. Nenhuma ação

Por incrível que pareça, a razão pela qual a maioria das pessoas não consegue seu sucesso é simplesmente por que não fazem nada em relação a isso. Pode parecer estranha essa afirmação, mas é a pura verdade. As pessoas fazem todos os tipos de coisas e estão muito ocupadas fazendo e pensando em outras prioridades e, claro, não têm tempo para examinar por que eles estão fazendo o que estão fazendo.

A dica para evitar esse automatismo em relação ao seu filho é: pare, respire e olhe ao seu redor! Você vai ver muita ação frenética, sem qualquer propósito aparente. Pense por um minuto e se pergunte: por que ele está fazendo as coisas que ele faz? Para que finalidade? Para quê? Por quê? Qual o propósito? Qual é exatamente a sua intenção em fazer o que ele faz diariamente em busca dos seus sonhos?

Assumindo, por um momento, que você tenha o desejo de criar uma vida bem-sucedida para o seu filho e que ele já tenha um propósito definido,

pergunto: ele está trabalhando nas ações que são fundamentais para criar os resultados que gostaria de ter em sua vida? Não? Então, pode adiar seus sonhos de sucesso.

Como eu disse em outros momentos nesse livro, ser um empreendedor bem-sucedido não está condicionado à sorte ou mágica, mas sim a muito trabalho, estratégia e foco.

19. Se abater com o "não"

Um "não" é sempre ruim de receber, mas pode ensinar muito. É preciso incentivar seu filho a "educar" seu cérebro a reagir de forma positiva quando receber um não. Esse exercício não é fácil, mas vai se tornando mais aceitável com o tempo e com as próprias experiências. Uma vez que isso é entendido e assimilado, passa a ser uma grande ferramenta de engrandecimento e aperfeiçoamento pessoal usada pelos vencedores.

Normalmente, quando um "não" acontece ficamos tristes, muitas vezes até agressivos ou deixamos claro que não aceitamos, ou seja, não assumimos ou incorporamos o "não", até mesmo quando ele é inevitável. Acontece que, para ser vencedor e ter sucesso, é preciso absorver o "não", saber discernir o seu motivo e seguir em frente a partir dele. É importante ensinar ao seu filho também que algumas negativas poderão lá na frente ter sido a melhor coisa que aconteceu, isso só o tempo e as oportunidades mostrarão.

20. Dinheiro não é importante

Essa é uma importante razão para o insucesso e talvez a mais difícil de assimilar. As pessoas, às vezes, perdem a referência e se acomodam, achando que aquilo que têm é suficiente ou que o dinheiro não é o mais importante. O dinheiro sempre vai ser importante, ele te permite voos maiores, tranquilidade e experiências diferentes na sua vida, como cultura e viagens, por exemplo.

Quem não almeja isso, não é ambicioso (no bom sentido) e, portanto, pode não conseguir a tranquilidade e a satisfação financeira. Até quem não vive em função do dinheiro precisa dele para conseguir emplacar seus projetos. O dinheiro é uma consequência, é hipocrisia dizer que não pensa nisso ou que não é um objetivo final. Mesmo que seu projeto de vida seja filantrópico, você, no mínimo, vai precisar comer, morar, se deslocar, se vestir e tudo isso custa dinheiro.

Concordo que não devemos viver escravizados pelo dinheiro, mas devemos usá-lo para comprar experiências que vão nos deixar felizes e satisfeitos, afinal, todos nós temos prioridades na vida. Se o dinheiro não estiver entre essas

prioridades, simplesmente vai ficar mais difícil tê-lo. E não, não estou falando de desejar só ter dinheiro, mas mentalizar e trabalhar duro para conseguir. Sei que as pessoas de sucesso não fazem o que fazem somente pelo dinheiro, fazem porque gostam, porém, elas, da mesma forma, não podem viver sem o dinheiro.

É claro que existem outros fatores e razões para o insucesso, como não ser detalhista, desistir ou achar que o sucesso depende puramente da sorte, por exemplo. Mas procurei resumir o que entendi ao longo da vida como mais relevante para mim. Anote todos esses pontos e reflita honestamente se você está fazendo errado na hora de conduzir e orientar seu filho. Observe que pode ser uma dessas razões ou um conjunto delas que pode impedir o êxito ou sucesso do seu filho. Mas se todas essas razões não fizerem nenhum sentido para você, que bom, pelo menos vão fazer a sua mente ficar mais forte e protegida para manter e impulsionar o sucesso do seu filho.

12- A CONQUISTA É PROPORCIONAL À SUA PERSISTÊNCIA

Quando se trata em empreender, não existem certezas ou garantias, até aqui já falamos muito a respeito disso, das escolhas e suas consequências. O que os pais precisam ter em mente, de forma muito clara e definida (para poder inclusive dar o suporte adequado aos filhos), é que as palavras persistência e perseverança vão fazer parte do vocabulário da família que optar por empreender e apoiar seus filhos nesse sentido.

Conheço pessoas que passam a vida toda insistindo em seus projetos e sonhos, mas não conseguem obter sucesso em nenhum deles. O ponto que eu quero levantar não é o de que acho errado tentar ou se aventurar em um projeto, muito pelo contrário, que isso fique claro. O que quero mostrar é o seguinte: não adianta a pessoa insistir em algo sem corrigir seus erros, aprender com eles e aprumar o rumo.

Basicamente, insistir é fazer as coisas de maneira repetitiva, até obter uma resposta (mesmo que não seja a que se espera). Para muitos, a maneira mais adequada é a tentativa e o erro até alcançar o acerto. Insistir é também continuar acreditando, pensando e fazendo as coisas que você acha certas, apesar da evidência do contrário. Mas para tudo, nesta vida, é preciso aprendizado e, principalmente, saber onde quer chegar.

Com toda certeza você se identificou ou conhece alguém assim. O fato é que se você tem a vontade para continuar tentando, especialmente quando tudo parece não dar certo, ótimo. Mas o ponto-chave aqui, e que seu filho precisa dominar, é identificar e saber diferenciar a insistência da persistência.

Persistir e insistir, apesar de serem palavras parecidas em termos de ação, são consideravelmente diferentes no significado e, principalmente, em relação aos seus resultados que são bem distintos. Ambas podem ter a conotação de "não desistir de uma ação", mas isso depende muito da maneira que você aplica e vive isso no seu dia a dia.

Insistência: é tentar, tentar e tentar, sem tempo para planejar e corrigir os erros e seguir tentando até acertar ou errar novamente. Pode ser que você consiga ou não, pois o resultado vai depender de várias circunstâncias.

Persistência: para cada falha, você deve se beneficiar e usar esse aprendizado para adaptá-lo para o passo seguinte. Ou seja, tentar e tentar novamente, sim, mas de forma pensada. Se cometer erros, que sejam novos e não os já cometidos.

Um exemplo que eu gosto muito de mostrar, para que se entenda a diferença entre as duas coisas, é o do Max Levchin, que disse que falhou muito antes de conseguir seu maior feito. Na verdade, Levchin foi persistente, a primeira empresa que ele abriu deu completamente errado. A segunda deu menos errado, mas ainda assim deu errado. A terceira foi um fracasso, mas a recuperação foi rápida. A quarta quase não fracassou, mas foi mediana. Na quinta ele fundou o PayPal.

Outro exemplo bem interessante é o do Jack Ma, dono da 22ª fortuna do mundo e da gigante Alibaba. Tentou passar três vezes para faculdade e falhou, aplicou 30 vezes para empregos e não foi contratado, tentou ser policial cinco vezes e não conseguiu e tentou aplicar dez vezes para Harvard e não foi aceito. Ou seja, exemplo claro de que nunca se deve desistir, mesmo que falhe várias vezes.

QR Code

Use um leitor de QR Code do seu celular ou tablet para ver este vídeo



Este vídeo mostra que o fato de você receber alguns nãos na vida e ser "rejeitado" em determinadas funções ou vagas não significa que seja um desastre, mas apenas que ainda não encontrou sua verdadeira vocação e propósito. Veja o relato de Jack Ma e descubra como ele se tornou um bilionário após ter sido rejeitado em Harvard dez vezes.

A tentativa é amiga da conquista. A diferença entre uma pessoa de sucesso (pelo seu próprio esforço) e uma pessoa fracassada é o número de tentativas,

decepções, provações, problemas e, principalmente, de correções. Adquirimos muito mais sabedoria com o fracasso do que com o sucesso. Resumindo: em minha opinião, a persistência é o fator diferencial que separa as pessoas vencedoras das perdedoras.

Perceba que somos nós os responsáveis pelos caminhos que trilhamos e pela construção do nosso próprio destino, seu filho precisa ter total convicção disso. Veja um exemplo, uma juíza encontra no banco dos réus um amigo de infância que estudou na mesma escola do ensino fundamental. Na ocasião, o acusado sentiu vergonha sem precedentes e chorou copiosamente, pois estava ali diante de uma juíza que teve as mesmas oportunidades que ele, mas foram separados pelo destino. A diferença é que ela trilhou por um caminho do estudo, da persistência, da família, da perseverança e ele escolheu o caminho do fracasso e também o caminho sem volta das drogas.

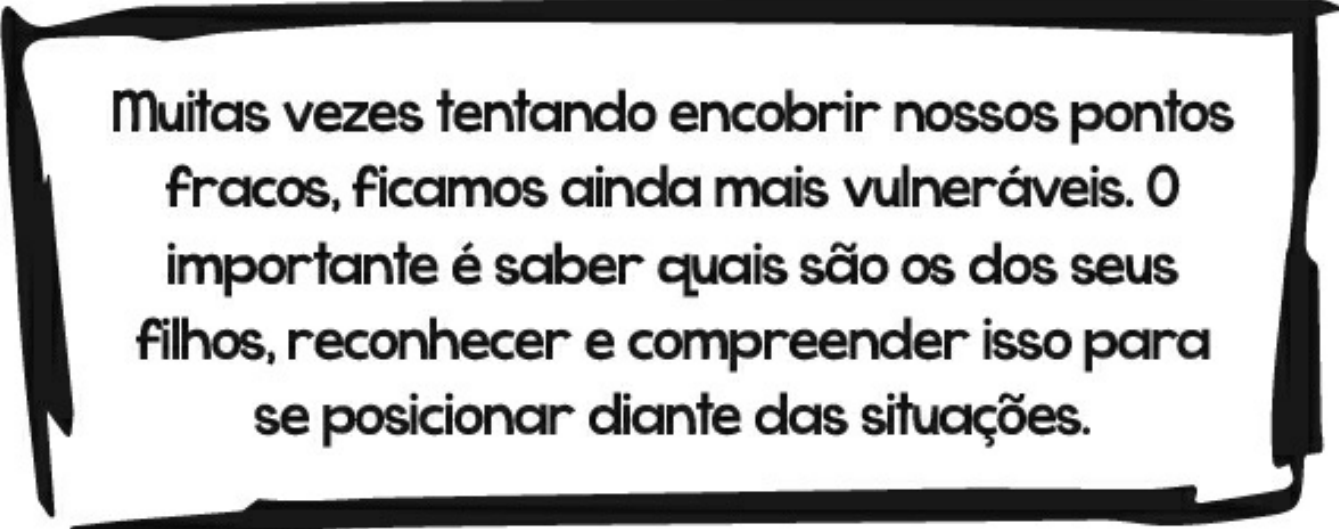
Você já se perguntou por que algumas pessoas conseguem o seu sucesso e outras não? A resposta está diretamente ligada ao fato de algumas pessoas se deixarem contaminar por más influências, que não aprenderam com os seus erros. Por não serem educadas e por pararem de aprender, não ter nenhuma determinação, não ter fé, ser incoerente, não fazerem por merecer, que se abatem com o "não" e que deixam que seus medos sejam maiores que seus sonhos.

Na verdade, o sucesso não é somente fruto do talento, para ter sucesso em uma carreira é preciso muita determinação, disciplina, atitudes, estudo e escolhas. Foram essas escolhas que separaram esses jovens, que mencionei acima, quando estudavam juntos. E são as escolhas do seu filho e o seu direcionamento que o farão percorrer um caminho único e sem volta. Uma vez que a gente escolhe seguir uma estrada, ela levará a um final, feliz ou não de acordo com as consequências das escolhas feitas lá atrás.

Se vocês, pais, pararem para pensar, irão perceber que fomos ensinados a trabalhar para reverter ou eliminar de alguma forma os nossos pontos fracos e fraquezas. Mas meu alerta aqui é propor uma simples reflexão e para que os pais não tentem esconder os defeitos dos seus filhos e, sim, os ajudem a adormecer os pontos fracos e potencializar os fortes.

Uma das ferramentas que aprendemos no mundo empresarial para fazer isso é a análise SWOT, que é uma forma de mapear para eliminar os pontos fracos em áreas onde existem riscos, ameaças e em fortalecer os pontos fortes em áreas onde são identificadas oportunidades. Não estou questionando as ferramentas e métodos, todos são importantes e fazem sentido, mas o que trago aqui hoje é mais do que isso, é uma experiência prática e minha opinião pessoal sobre esse tema que se resume na seguinte definição: *“É muito melhor capitalizar sobre o que fazemos de melhor, em vez de tentar compensar nossas fraquezas.”*

Para isso, é preciso reconhecer que todos nós temos fraquezas e limitações, não somos perfeitos e seus filhos não serão! Buscar a perfeição pode te levar a equívocos, dissabores e custar muito tempo, que é a moeda mais importante hoje em dia, principalmente para o empreendedor.



Muitas vezes tentando encobrir nossos pontos fracos, ficamos ainda mais vulneráveis. O importante é saber quais são os dos seus filhos, reconhecer e compreender isso para se posicionar diante das situações.

Não estou falando em esquecer que os defeitos existem e tampouco alardear que somos fracos aqui e ali, estou afirmando que não devemos perder tempo tentando consertar esses “defeitos” ou tentar trabalhar naquilo que não somos bons, mas sim concentrar esforços para operar no que temos ou sabemos de melhor.

Parece óbvio, mas não é! Vejo muita gente tentando parecer o que não é, falar do que não conhece, fazer o que não sabe, mostrar o que não tem, enfim, tentando a todo custo “maquiar” seus defeitos e dificuldades, ou tendendo

viver uma vida que não é sua. Por isso, eu afirmo que é mais importante seu filho concentrar e compartilhar o que tem de melhor, o seu talento, o que ele sabe mais e enaltecer seus melhores conhecimentos e práticas. Mas, atenção, nunca deveremos mostrar uma coisa somente na tentativa de esconder outra, isso tem que ser rotineiro e natural. Até por que, todos seus pontos fortes lhe trarão créditos suficientes e proporcionais à superação de seus defeitos e dificuldades.

O ideal é fazer com que ele se dedique, descubra e se apaixone pelos seus talentos e pontos fortes, mesmo que os seus pontos fracos sejam muitos e que insistam em habitar seus pensamentos. Para os céticos, não estou falando de defeitos relacionados a doenças graves como a pseudolalia e a psicopatia, até por que pessoas que as possuem acreditam nas suas próprias mentiras. A verdade é que não somos mais somente o que parecemos ser, o que temos ou o que somos, mas sim o que compartilhamos, por isso, é fundamental ter novos padrões de pensamento, comportamento e funcionamento perante ao mercado e a própria sociedade que vivemos.

13- SEU FILHO PRECISA APRENDER A AGRADECER OS NÃOS QUE RECEBE

Um categórico NÃO dói e como dói. Às vezes, essa pequena palavra pode representar a não realização de um sonho (mesmo que apenas naquele momento), a não continuação de um projeto, uma desilusão, enfim, o fato é que quem recebe um não nunca esquece. E na verdade o ideal é não esquecer mesmo!

Eu, particularmente, aprendi a reconhecer e agradecer todas as respostas negativas que obtive na vida e é isso que tento passar para os meus filhos. É muito bom aprendermos a ser gratos por tudo o que a vida nos dá, mesmo que sejam coisas ruins ou tristes. Muitas vezes é na dor que descobrimos o valor das escolhas, da vida e do que realmente importa.

Quando tudo vai bem, é fácil lidar com as situações, é fácil ser uma pessoa benquista e positiva. Mas e quando nem tudo vai de vento em polpa, como seu filho costuma reagir nas situações de adversidade? Um não é sempre ruim receber, mas aprender a lidar e condicionar o seu cérebro a reagir de forma adequada a esse "NÃO" é uma grande ferramenta de engrandecimento e aperfeiçoamento pessoal que você precisa passar para seu filho, futuro empreendedor que irá conviver com decepções e negativas o tempo todo.

Se vocês, pai e mãe leitores, analisarem, irão perceber que nossos pais (a grande maioria com toda certeza) não nos prepararam para enfrentar barreiras, receber não no decorrer da vida e muito menos para aceitarmos críticas. E quando qualquer uma das situações citadas acontece, a tendência é que a pessoa fique triste e, muitas vezes, a reação é a agressividade ou então o "ofendido" deixa claro que não aceitou, ou seja, não assume e absorve a situação de forma madura e racional.

Principalmente para esses pais que ainda não sabem lidar bem com um não, um bom exercício para absorver é saber ouvir e avaliar uma crítica, levando em consideração o que a pessoa fala e como fala. Além disso, quando você consegue se controlar e perceber quem está dizendo e qual a intenção daquele "NÃO", sua compreensão do todo muda e você, provavelmente, irá perceber que uma negativa nem sempre é ruim e verá que com o tempo as palavras passarão a te afetar menos e de forma menos brusca. Desenvolver este discernimento é importante para absorver e aceitar as coisas e para que

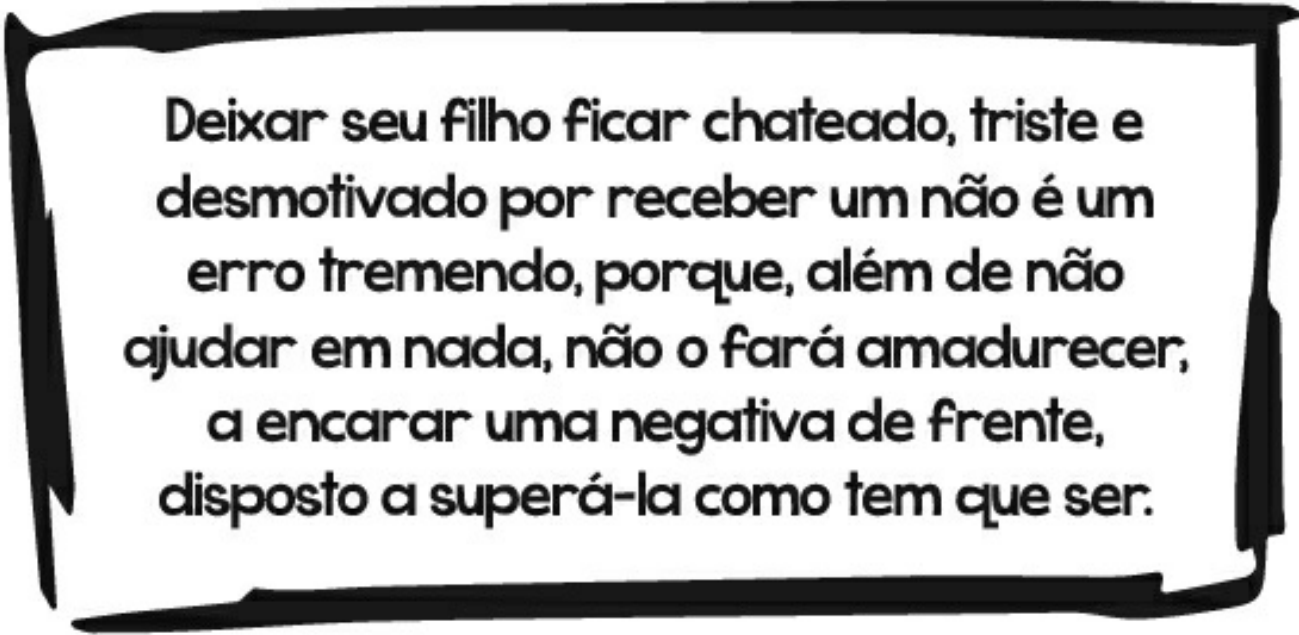
você possa repassar esse aprendizado ao seu filho. Note ainda que quem quer seu bem, em alguns momentos, poderá dizer não ou te criticar com o intuito de alertar, de corrigir, de apontar novos caminhos.

No meu caso, resolvi fazer o seguinte:

- As críticas e NÃOs vindo de pessoas que quero bem, eu aceitei como conselho e adotei de alguma forma. Aqui entram também aquelas pessoas que você e seu filho admiram, respeitam e que fazem parte da vida de vocês de alguma forma. É sempre importante e válido analisar comentários de pessoas assim que, de forma direta ou não, vão influenciar nas suas ações e escolhas.
- Já as críticas e NÃOs das pessoas que não querem o meu bem, eu entendi como desafio. Infelizmente, tem muita gente que vai criticar seu trabalho, apontar erros ou defeitos no seu negócio pelo simples prazer de atrapalhar. Por isso, uma dica valiosa que os pais precisam passar para seus filhos é que existem pessoas de todo jeito e com todas intenções, saber diferenciá-las e ouvi-las é o grande desafio. Uma coisa é quem faz uma crítica construtiva, com respaldo e cujo objetivo é contribuir com o desenvolvimento ou melhora de algo. Outra coisa é apontar defeitos de forma irresponsável e sem cautela. Quem deseja seu bem tem cuidado e respeito ao falar seja o que for.
- E os NÃOs que recebi do mercado, eu entendi como pontos que eu precisava melhorar. Principalmente para os jovens empreendedores, saber escutar, absorver e buscar a melhoria contínua é fundamental. Ter humildade e sabedoria para aprender com os outros (mesmo que não sejam necessariamente mais velhos) é ter a capacidade de

desenvolver e compartilhar cada vez mais conhecimento e informação.

Este foi o crivo que eu criei para prosseguir ao longo da minha jornada e é o que eu tenho passado para os meus filhos, acredito que é assim que a gente consegue corrigir, mudar, readequar os rumos e seguir em frente.

A quote is enclosed in a hand-drawn, irregular black frame. The text inside is in a bold, sans-serif font.

Deixar seu filho ficar chateado, triste e desmotivado por receber um não é um erro tremendo, porque, além de não ajudar em nada, não o fará amadurecer, a encarar uma negativa de frente, disposto a superá-la como tem que ser.

Quem perde tempo remoendo o que já aconteceu ou por que não aceita o que aconteceu tem grandes chances de fracassar na vida simplesmente por não a deixar seguir adiante.

É um trabalho gradativo mesmo, trabalhei meu cérebro para isso e continuo trabalhando. Cada NÃO foi encarado como um item a trabalhar e melhorar. Em vendas, por exemplo, quando o cliente dizia "NÃO quero comprar", isso se transformava em um incentivo para eu ampliar e aperfeiçoar meus argumentos de vendas.

Cada cérebro absorve, reage e funciona à sua maneira, mas eu sugiro que você analise tudo que foi dito acima e repasse ao seu filho o que achar adequado. O fato é que, de certa maneira, todos nós adultos ou jovens precisamos nos desarmar, escutar um pouco mais, pensar antes de reagir e de agredir (mesmo que verbalmente). Em algumas situações, se for o caso, peça sugestões ao criticador, mas aprenda também a ignorar o que for inveja e nunca responda com outra crítica.

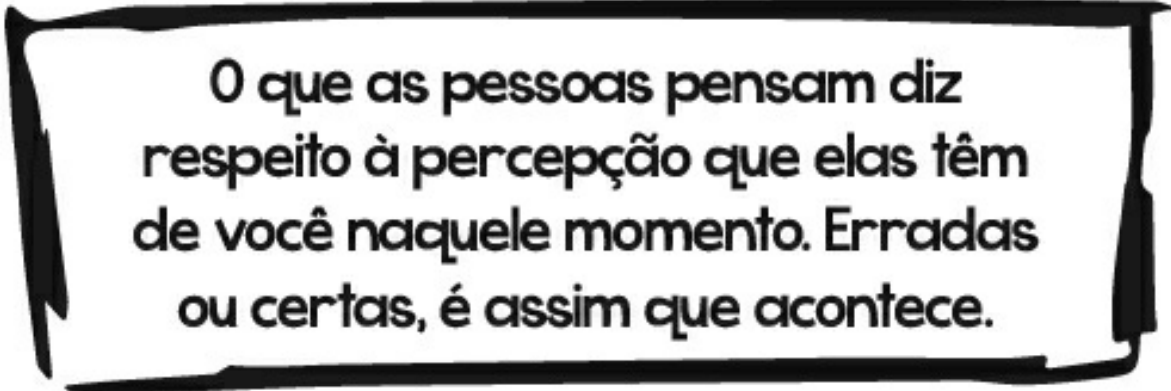
No final, o que os filhos precisam saber é que os tapas que a vida nos dá, os sorrisos que conquistamos, as tristezas e alegrias, as derrotas e as vitórias,

tudo é sinônimo de vida e aprendizado.

14- O QUE IMPORTA É RESULTADO

Nós sabemos que não tem como a gente não se preocupar com o que os outros pensam e falam de nós (claro que dando importância a quem realmente a merece e emite uma opinião relevante), principalmente para as crianças e adolescentes, que ainda são inseguros e não conseguem distinguir com clareza, o que realmente importa ou quem importa de verdade para eles. Em meio a todas as incertezas comuns à idade, as preocupações nessa linha passam por: *"Por que fulano pensa isso de mim?"*, *"Por que ele fala mal de mim?"*, *"Por que não curtem, comentam ou compartilham o que eu escrevo?"*, *"Por que não faço parte daquela turma?"*, *"Por que preferem A ou B e não meu nome?"*, *"Por que não fui convidado?"*. Enfim, essas e muitas outras "neuras" podem fazer parte do dia a dia de do seu filho, mas é preciso encontrar um equilíbrio e assumir o papel de protagonista da sua própria vida, não de excluído do mundo. Esse deve ser o papel dos pais, orientar quanto à importância de o filho buscar este equilíbrio constante na vida e de superar pensamentos desse tipo.

O que você, pai ou mãe, precisa passar para o seu filho é que tudo o que a outra pessoa fala ou pensa sobre ele, é uma questão de perspectiva, única e exclusivamente.



O que as pessoas pensam diz respeito à percepção que elas têm de você naquele momento. Erradas ou certas, é assim que acontece.

Observe ainda que se trata, nesse sentido, de percepções particulares, ou seja, não adianta você tentar agir de uma forma ou de outra para tentar

impressionar ou passar uma imagem que você gostaria que o outro enxergasse. Por mais que haja esforço, ainda assim, provavelmente, você não conseguiria alcançar seu objetivo simplesmente porque não depende só de você.

O que as pessoas sabem sobre você diz respeito ao que está sendo divulgado sobre você e também sobre sua postura, seu comportamento, sua forma de falar, de se posicionar e se relacionar publicamente. Esses sim são elementos reais e concretos para que as pessoas criem uma imagem de você, para o bem ou para o mal.

Imagem pessoal é a marca que você deixa nas pessoas, é como será lembrado "é o seu cartão de visita". Agir com elegância, discrição e, sobretudo, ética é um passo a mais para o sucesso.

Como fazer da imagem pessoal uma estratégia no mundo dos negócios? A verdade é que hoje, para ser eficiente, o *marketing* pessoal deve ser sutil e inteligente, a começar pela aparência. Desfilar grifes, por exemplo, não faz de você um profissional respeitado. O resultado pode até ser o contrário e revelar que, na falta do que falar, você esbanja na aparência.

Parece óbvio, mas não é! O que as crianças precisam saber e entender desde cedo é que se as pessoas não te valorizam, é porque a percepção delas sobre o que efetivamente sabem de você está errada ou equivocada. Mas, e aí, o que fazer? Geralmente o que a grande maioria faz é correr para tentar argumentar, mostrar outros pontos de vista, conversar, fazer *marketing*, divulgar seus feitos e esconder seus defeitos. Pode até ser que isso funcione, mas, na minha opinião e experiência, a única forma de mudar o que as pessoas pensam sobre você é por meio de uma única e poderosa palavra: resultados.

Quando qualquer pessoa conquista seu espaço pelos resultados concretos, ela consegue mudar para sempre a percepção que os outros têm e que, conseqüentemente, acabam registrando coisas positivas e efetivas na mente delas sobre você. O resultado é inquestionável, ele tem a força de transformação do mapa mental, por isso, o trabalho tem que ser no sentido

de orientar seu filho a focar seus esforços nessa linha, de que ele não precisará mais mudar o que as pessoas pensam sobre ele. Dos resultados vem a sua reputação e sua relevância.

E para obter os resultados almejados, seu filho precisa ser competente, ou seja, ter habilidade, atitude e conhecimentos. Ter competência é ter a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação.

O professor, escritor e consultor administrativo, Peter Drucker, foi enfático ao afirmar que “eficiência é fazer certo as coisas, eficácia são as coisas certas”. E complementa: o resultado depende de “fazer certo as coisas certas”. Partindo desse entendimento, temos as seguintes definições:

— Eficiência: é fazer certo; é o meio para se atingir um resultado; é a atividade, ou aquilo que se faz.

— Eficácia: é a coisa certa; é o resultado; o objetivo: é aquilo para que se faz, isto é, a sua missão.

Quando uma pessoa consegue alcançar o respeito e a admiração dos outros, ela passa a ser vista como uma referência pelo que faz ou vive. Pessoas assim costumam inspirar, serem lembradas por seus feitos e resultados por muito tempo, afinal, histórias de sucesso, de conquistas e de superação sempre terão espaço e notoriedade em qualquer época.

A exceção vai para as pessoas negativas, os *haters* ou os *losers*. Para elas, não importa o seu ótimo resultado e sua boa reputação, pois serão sempre contra você. A boa notícia é que, nesse caso, elas serão apenas a minoria, por isso, se afaste e fique bem longe do alcance delas.

Resumindo, se seu filho não está satisfeito com a própria imagem, ou em relação ao que as pessoas dizem sobre ele, só existe uma coisa capaz de mudar este cenário: os resultados que ele precisa mostrar.

15- A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A PENSAR E PRATICAR

Quem acompanha meu trabalho, principalmente nos últimos 10 anos, sabe que sou adepto da prática. Sempre digo e oriento as pessoas para que elas deem o importante passo no sentido de colocar em prática o que sabem ou aprenderam. Pode parecer redundante, mas a maioria esmagadora permanece apenas no conhecimento teórico, porque, por um motivo ou outro, não dão o segundo passo e não praticam aquilo que se dispuseram a aprender.

Para mim, em particular, eu acho um erro tremendo, o ideal é colocar em prática o que aprendeu, de preferência ainda enquanto aprende, ou seja, durante o período de aprendizado, é importante seu filho testar como tudo funciona e ter liberdade enquanto pode experimentar, errar, refazer e recomeçar. E não chegar lá na frente e pensar “nossa por que não fiz isso antes ou testei para saber como funcionaria”.

Não vou entrar no mérito e na polêmica acadêmica sobre teoria x prática, simplesmente porque acredito que uma coisa não deve ser dissociada da outra, apesar de ser extremamente crítico com o “método decoreba”, com foco apenas no papel diploma, que ainda temos hoje na educação brasileira. Mas os pais precisam estar atentos e o grande desafio é: ensinem seus filhos a serem mais práticos e menos teóricos na vida!

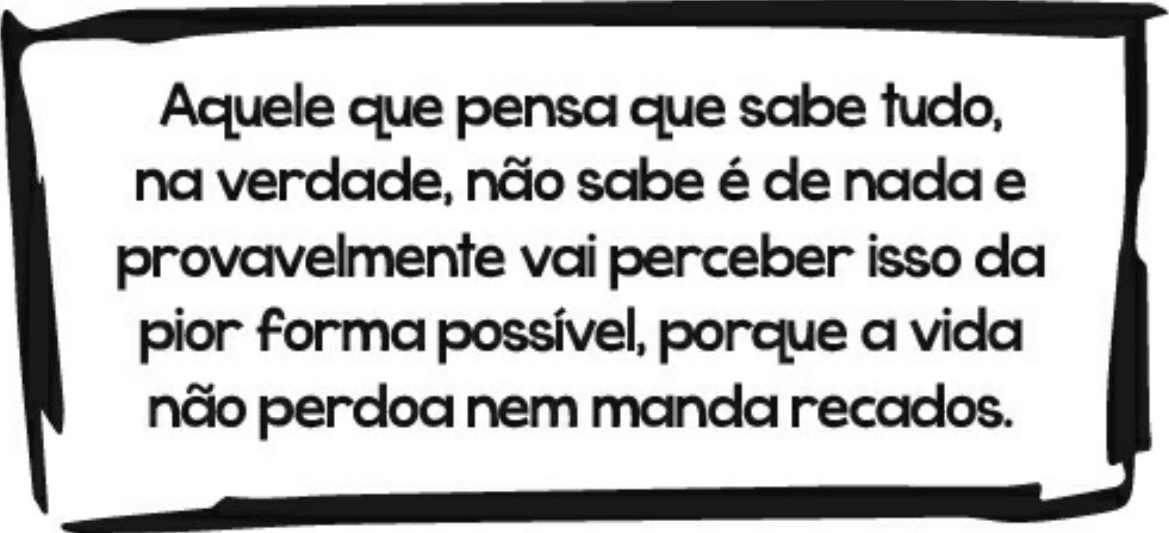
Toda e qualquer teoria dá embasamento, conhecimento e é necessária sim. Mas quando você se limita a apenas aprender e absorver, sem efetivamente colocar o que aprendeu em prática, não passará de um sonhador sem experiência, essa é a verdade. Não imagine como funciona, teste e comprove. Seu filho precisa ter total consciência que o “achismo” não tem espaço no mercado nem na vida, quem acha demais é porque, de fato, não tem experiência comprovada e vive no mundo dos pensamentos. Se você “achar” que deve ir por uma estrada ou outra, é jogar com as possibilidades e dar sorte ao azar. Você ter certeza que deve ir por tal caminho é saber reconhecer

que é aquela estrada que o levará onde deseja, a diferença é essa.

O fato é, se você orientar seu filho para que ele tenha uma postura prática para realizar uma determinada atividade, ele vai conseguir fazer, mas precisa saber por que está fazendo, qual o conceito, qual a base daquilo, se não souber isso, ele estará apenas no automático (ou sendo conduzido pelos pais), fazendo o que foi treinado para fazer. A verdadeira segurança em fazer benfeito e com qualidade vem com o profundo conhecimento agregado à prática.

Observe que o próprio mercado de trabalho não espera muito o modelo: "aprender para depois fazer". Exatamente por isso, sou adepto do fazer enquanto aprende ou aprender enquanto faz. Isso, lógico, se a profissão/negócio do seu filho e a lei permitirem. Se quiser produzir, trabalhar ou empreender, oriente ele no sentido de pôr em prática o que está aprendendo na teoria, você vai ver que o seu diferencial competitivo estará ampliado no curto prazo, além de, é claro, adquirir vivência no ramo.

É importante frisar que, apesar de toda a minha experiência prática adquirida, de ter começado a trabalhar muito cedo, eu ainda me considero um eterno aprendiz. Sabe por quê? Porque tive que voltar a estudar e entender a base, a teoria e os conceitos de como se fazia cada coisa, entender os porquês. Simplesmente durante muito tempo da minha vida, negligenciei isso, achava que somente a prática e o treinamento eram suficientes para vencer na vida. Não são! Hoje compreendo que as duas vezes que me dei mal foi por conta dessa postura de deixar em segundo plano o aprendizado teórico e o planejamento. Achava que sabia de tudo e os resultados me ensinaram de forma dolorosa que não. Foi aí que comecei a entender a celebre frase de Sócrates que diz: *"Só sei que nada sei"*.

A quote is enclosed in a hand-drawn, irregular black border. The text inside is in a bold, sans-serif font.

**Aquele que pensa que sabe tudo,
na verdade, não sabe é de nada e
provavelmente vai perceber isso da
pior forma possível, porque a vida
não perdoa nem manda recados.**

Com certeza, em algum momento, você já ouviu o ditado popular que diz que *"a teoria na prática é outra coisa"*. Se colocar esse ditado em prática, terá a oportunidade e convergir de forma proporcional e inteligente esses dois pontos e eu garanto que o resultado será surpreendente. A teoria dá base e ajuda a evitar o erro e a prática dá experiência e habilidade. Se seu filho assimilar isso, será um empreendedor mais eficaz, assertivo e preparado para os desafios da atualidade, atuando com menos custos e menor risco.

por conta desse entendimento, hoje sou uma pessoa que ouço mais do que falo, leio muito mais do que escrevo e aprendo mais do que ensino. Esse é meu ponto de equilíbrio e os meus motivos para mostrar por que é importante pensar andando e praticar aprendendo.

16- ZONA DE CONFORTO E EMPREENDEDORISMO NÃO COMBINAM

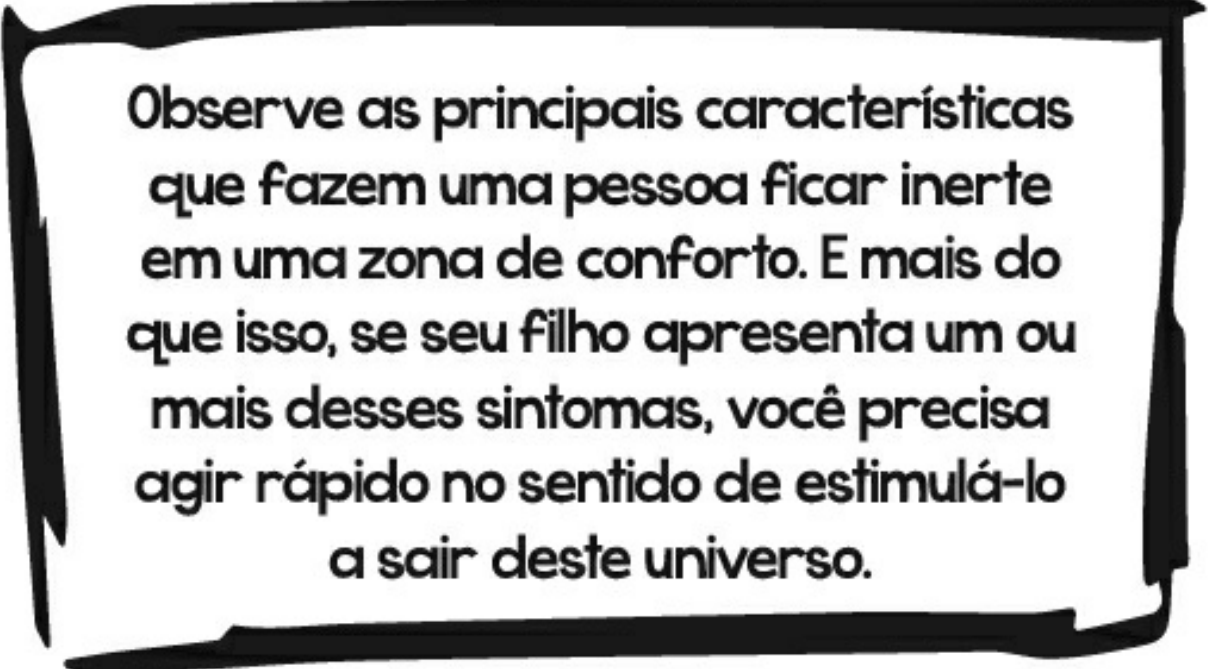
Que atire a primeira pedra quem nunca se acomodou com uma situação, mesmo que por pouco tempo. Quem nunca teve medo de arriscar e errar, perder o que já tinha conquistado, inclusive de perder ou alterar sua própria rotina? De fato, a zona de conforto, seja ela qual for, pode ser em alguns momentos bastante sedutora, mas extremamente desastrosa também.

Infelizmente, a tendência natural do ser humano em um primeiro momento é optar sempre por fazer o mais fácil, ora por ser mais conveniente, cômodo, ora por covardia mesmo. Quando se conhece e tem controle de uma situação, então, as chances de ficar estagnado na mesma posição aumentam consideravelmente.

Perceba que os ciclos viciosos são criados com extrema facilidade por qualquer um. Mas são justamente eles que você precisa ajudar seu filho a combater, porque eles são também altamente perigosos e improdutivos, ameaçam diretamente as chances de alguém começar algo novo ou desafiador. Para quem tem o hábito de viver em uma zona de conforto, palavras como autodisciplina, motivação e comprometimento estão muito distantes e podem causar até arrepio! Espero que esse não seja o caso do seu filho, mas se for, comece seu trabalho como mentor o quanto antes e mostre os malefícios e consequências que ele terá que enfrentar se permanecer como está atualmente.

Se você pegar a própria origem da palavra conforto, que vem do latim, *cumfortare*, e significa aliviar a dor ou a fadiga, dá para se ter uma definição precisa das pessoas que optam por viver em sistemas confortáveis. Pessoas assim buscam evitar se confrontar com os próprios medos, ansiedade e desgastes que são naturais em qualquer empreitada. Buscam controle e, de certa forma, até mesmo conseguem prever o que está por vir, porque estão pisando em um território amigo e conhecido que lhe dão uma falsa sensação de segurança.

O que os pais precisam avaliar aqui são as características dos seus filhos e sua postura diante de situações do dia a dia que dizem muito. Mas, calma, não se desespere se as respostas até o momento e reflexão nesse sentido ainda forem negativas. Como já foi dito em outros momentos no livro, tudo se trata de perceber o erro, aceitar e querer mudar. Afinal, para quem realmente quer ter uma postura empreendedora na vida, a zona de conforto não pode existir, aliás, deve ser uma projeção muito distante da qual não se pretende alcançar jamais por vontade própria.



**Observe as principais características
que fazem uma pessoa ficar inerte
em uma zona de conforto. E mais do
que isso, se seu filho apresenta um ou
mais desses sintomas, você precisa
agir rápido no sentido de estimulá-lo
a sair deste universo.**

E só conseguirá fazer isso quando mostrar a ele as infinitas possibilidades que estão disponíveis para quem se dispõe a levar uma vida empreendedora. Seu filho precisa perceber que, seja pelo motivo que for, a melhor saída nunca será recuar ou fugir da realidade, vivendo em uma “bolha” segura e previsível. O grande e emocionante desafio da vida é justamente explorar o mundo à sua volta e conhecer a si mesmo, suas potencialidades e limitações. Só assim estará preparado para lidar com o que der e vier.

As causas mais frequentes que nos fazem ficar na zona de conforto são:

- **Preguiça**

Além de ser um pecado capital, a preguiça talvez seja a pior das causas, porque sozinha ela consegue fazer com que qualquer pessoa preguiçosa apresente cansaço, falta de energia e interesse, apatia e falta de estímulo, negligência e lentidão para reagir. Preguiça em exagero pode levar

qualquer pessoa ao fundo do poço, porque ela pode levar ao desinteresse pela própria vida.

- **Soberba**

Outra característica bem perigosa é a soberba. Qualquer pessoa que se acha bom o suficiente, que não precisa mais aprender ou que não deve escutar a opinião de ninguém, está fadado ao fracasso. A vida é um eterno aprendizado e aprimoramento profissional e pessoal. A prepotência e a arrogância não são, nem de longe, bons conselheiros, pelo contrário, achar-se pronto e “brilhante demais” só vai fazer com que seu tombo seja mais alto e doloroso.

- **Medo**

Neste sentido, o principal medo aqui é de enfrentar o novo, o desconhecido e o inesperado. Muita gente não sabe lidar bem com incertezas e quando são colocadas à prova perdem o controle. O fato é que para ser um empreendedor essa característica precisa ser superada ou pelo menos controlada. Uma pessoa que opta por ter uma vida empreendedora não quer dizer que não tenha medo de nada nem de ninguém, mas ela sabe lidar com seus medos e ansiedades. Ter autocontrole sobre suas emoções e reações é fundamenta, porque, independentemente do que possa acontecer, você estará no controle de si mesmo.

- **Esperar**

Como diz o filósofo Mario Sergio Cortella, esperar é diferente de esperança, não se pode confundir esperança do verbo esperar com esperança do verbo esperar. Aliás, uma das coisas mais comuns é a perda da esperança. Em várias situações as pessoas acham que não têm mais jeito, que não têm alternativa, que a vida é assim mesmo e esperam por dias melhores. Isso não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.

- **Cegueira**

Isso acontece quando uma pessoa não consegue enxergar de forma clara o que ela faz e quais as consequências das suas atitudes. Empreendedores

são líderes que têm o poder e a capacidade de influenciar várias outras vidas e é preciso ter total consciência disso. Toda atitude gera como consequência uma reação e as reações podem ser positivas ou não.

Bom, até aqui eu falei sobre as características e os motivos que podem levar seu filho a criar e viver em uma zona de conforto. Agora vou mostrar as consequências desse estado de apatia e conformismo. Você já parou para pensar quais são os impactos que viver assim pode gerar na vida do seu filho?

- **Morte do talento**

Quem vive em uma zona de conforto talvez não tenha consciência, mas se autossabota. Toda pessoa tem potencial, é muito bom em algo ou tem maior facilidade por fazer coisas específicas. Ao não se permitir, essa pessoa cria barreiras próprias e limitações que a impede de desenvolver suas habilidades e aprender outras. Com o passar dos anos, a tendência é piorar e o desânimo e rotina farão dessa pessoa mais um conformado, que faz tudo no automático (sem pensar) dentro da sua conhecida rotina.

- **Imagem negativa**

Todos nós construímos uma imagem nossa ao longo da vida, que é passada e interpretada pelas outras pessoas. É comum a gente ouvir comentários do tipo “fulano é trabalhador, esforçado” ou “cicrano é preguiçoso, não vai para frente”. Essas projeções para o bem ou para o mal afetam, e muito, a carreira e a vida de qualquer pessoa, afinal, quem ia querer se casar, por exemplo, com uma pessoa sem iniciativa, compromisso ou acomodada? E quem contrataria um funcionário sem criatividade, sem motivação ou entusiasmo? Por isso, é preciso ter muito cuidado com a imagem que construímos de nós mesmo. Como você deseja que seu filho seja visto pelos outros? Ajude-o a construir e lapidar sua própria escultura.

- **Saúde frágil**

Quem vive em uma zona de conforto, além de tudo, pode prejudicar, e muito, a sua saúde. Isso porque pessoas que têm essas características, geralmente, são adeptas ao sedentarismo quando mais novas. Quando vão ficando mais velhas, é fácil alcançar a obesidade ou até mesmo a dependência química. E essa relação atinge diretamente o cérebro também, pessoas assim, por falta de prática e necessidade, acabam tendo perda de memória, de raciocínio e de agilidade mental. Além disso, provavelmente serão pessoas imaturas, dependentes e inseguras, porque

nunca saíram do seu quadrado e vivenciaram experiências além das que já são acostumadas.

- **Bem-sucedidas?**

Por tudo que já foi dito até aqui, a resposta para essa pergunta é bastante óbvia. Dificilmente alguém que vive em uma zona de conforto será bem-sucedido, mesmo que, para chegar onde está, a pessoa tenha sido bem-sucedida, manter-se em algumas posições exige busca e melhoria contínua. Qualquer pessoa que fica estagnada na vida corre o sério risco de ser substituído facilmente por alguém que tem mais a oferecer. Pode parecer duro, mas funciona assim. O próprio autodesenvolvimento fica comprometido, porque, se você não está disposto a evoluir e a desenvolver novas habilidades e competências, com certeza será atropelado por quem está disposto e disponível para aprender com a vida.

Por fim, porém não menos importante, listei algumas dicas para quem não quer ficar paralisado em uma zona de conforto. Lembre-se que todos nós estamos sujeitos a cair no tentador comodismo, mas lembre-se também que permanecer nele é uma questão de escolha e que você terá um preço a pagar por ele. Dentro de casa o primeiro passo que seu filho precisa dar é querer mudar e você poderá estimulá-lo colocando os itens abaixo em prática.

- **Sonhe grande**

Ninguém realiza grandes feitos sonhando pequeno. Mesmo que sua atual realidade seja muito diferente de onde pretende chegar, almeje realizar grandes projetos, vislumbre o futuro que deseja e comece a trabalhar para que ele aconteça. Não existem sonhos impossíveis, existe falta de foco, trabalho e fé.

- **Comprometimento**

Para que as coisas aconteçam, é preciso assumir compromissos. Nada pela metade dá certo ou quando é feito de qualquer jeito. É preciso ter bem claro que seus resultados são frutos de tudo que você plantou lá atrás. Ser comprometido com uma causa, projeto ou ideia significa que você precisa começar e ir até o fim, simplesmente porque você tem a convicção de que está no caminho certo.

- **Curiosidade**

Um empreendedor precisa ser curioso e nunca parar de aprender, seja através da prática ou da teoria. Ler muito é um excelente exercício para despertar novos conhecimentos e descobertas. E ser curioso é uma excelente característica, busque novas informações sempre que possível, faça novas descobertas e sinta-se estimulado a fazer coisas que nunca fez antes.

- **Intercâmbio**

Dentro deste processo de descobertas e novidades, para quem tem condições, eu indico que faça um intercâmbio. Nada melhor do que ter contato direto com outras culturas e povos para despertar novas ideias e aguçar a criatividade. Mas caso não tenha dinheiro (se você não tiver condições ou se seu filho não tiver), mude seus caminhos dentro da sua própria cidade. Saia da rotina, descubra novas rotas e irá perceber que, por mais pequena que seja sua cidade, ela tem novidades e surpresa para oferecer. Conheça outros estados, converse com pessoas que não conhece pessoalmente, mas que de alguma forma contribuem para aumentar seu conhecimento sobre algum assunto mesmo que específico.

- **Causa**

Desde cedo você pode incentivar seu filho a participar de algum projeto social ou classe representativa. Se ele desenvolver interesse por causas sociais, irá facilitar, e muito, o seu engajamento mais tarde na hora de desenvolver seus próprios projetos. Nesse sentido, ele estará melhor preparado também para compreender que existem diferentes classes sociais e pessoas que precisam ser respeitadas e em algumas situações ajudadas.

- **Outros idiomas**

O ideal é que seu filho seja estimulado ao longo da infância e adolescência a aprender outros idiomas. Além de contar muito na hora de fazer e fechar bons negócios, ainda na infância servirá como um desafio e ele aprenderá a ter compromisso com as tarefas e, caso realmente goste, passará a estudar por fora, a buscar curiosidades. Terá acesso assim a novas culturas e conhecimentos.

- **Pratique esportes**

Que a prática de qualquer atividade física faz bem para o corpo e para a

mente todo mundo já sabe. Mas, desde cedo, incentive seu filho a praticar esportes coletivos e se possível de aventura. Isso irá ensiná-lo a compartilhar, ouvir, a perceber que os resultados não dependem apenas dele, mas que é preciso ter e confiar em uma equipe que estará ao seu lado nas vitórias, mas nos momentos de dificuldades também.

- **Trabalho voluntário**

Se seu filho aprender desde a infância que nem tudo na vida tem preço e que nem sempre a melhor recompensa é o dinheiro, ele sem dúvida será um ser humano melhor e mais consciente da realidade do mundo. Trabalhos voluntários ajudam a mostrar como, às vezes, um sorriso ou um abraço vale mais do que qualquer outro tipo de reconhecimento. E ainda tem mais, quando seu filho entender que ajudar faz bem é para quem ajuda (até mais do que para quem recebe), ele se sentirá ainda mais empolgado. Seja um exemplo para seu filho, ajude alguma entidade que precise de voluntários, doe uma cesta básica para quem realmente precisa, ou deixe que ele junte os brinquedos e roupas que não servem mais e leve-os para distribuir/doar em algum lugar específico. Se este hábito existir na sua casa, tudo ficará mais fácil, porque ele irá crescer vendo os pais fazendo isso, logo fará parte de sua rotina e formação.

- **Prazer x dever**

O seu filho precisa entender que se ele tiver equilíbrio poderá administrar seu tempo e conciliar perfeitamente bem seus deveres e diversão. O ideal é ser organizado, não deixar as responsabilidades se acumularem e saber se "desligar" quando estiver no seu momento de lazer, que é fundamental. Ter controle sobre o seu tempo e suas responsabilidades é uma das mais importantes características de um bom empreendedor.

17- SEJA UM MENTOR PARA SEUS FILHOS

Quando uma pessoa me procura e diz que está com sede, ela não espera que eu lhe dê a fórmula da água, muito menos que abra um livro e comece a explicar a importância das chuvas e os benefícios para a saúde do homem. O que interessa é descobrir onde existe uma fonte de água potável e matar a sua sede. Quem tem sede, não quer explicações, quer uma jarra d'água, de preferência cheia e bem fresquinha. Usei esse exemplo para mostrar qual a função do mentor na vida dos filhos. Na prática, aplicando esse exemplo em um contexto real, o papel do mentor seria mostrar as alternativas e os caminhos para se conquistar a água desejada.

Observe que não estou falando em pegar a água e servir, não se trata de dar o dinheiro e levar o filho até a porta para que ele compre a água. Estou falando em dar a eles informações suficientes para que eles consigam, mas que é preciso deixar que os filhos façam suas descobertas e cheguem até a água sozinhos.

O mentor é basicamente o guia, o mestre, o conselheiro, o grande pensador. Ser mentor não é para qualquer um, é preciso ter tido experiências práticas e usar seus próprios conhecimentos e vivências na sua área para poder partilhá-las com seus mentorados. É aquela pessoa que já desbravou caminhos desconhecidos, já ultrapassou barreiras e que, constantemente, supera suas próprias limitações em busca do autoconhecimento. Pessoas assim são tidas como exemplo, porque chegaram lá, ou seja, se tornaram uma referência por conquistar seus objetivos e realizar seus sonhos e que estão dispostas a compartilhar seus erros, acertos e conquistas. Observe ainda que, nessa linha, um mentor se diferencia de um professor, instrutor, facilitador, consultor, que cumprem outros papéis.

Mas, cuidado, o mentor não é um atalho para o sucesso, não pode ser enxergado assim. O caminho é sempre longo e os atalhos são ilusões. O mentor não faz milagre, nem é mágico. Ele irá ajudar a incentivar e a ampliar sua visão, principalmente, fazendo pensar e a questionar suas escolhas e decisões, para que você tenha convicção do que está fazendo.

Encontrar os melhores caminhos não é uma tarefa fácil! Mas por ter tido experiências semelhantes ao longo da vida, ele é capaz de reconhecer e indicar as melhores rotas, trata-se de direcionamento.

Todos precisam de mentores, até mesmo os que se acham mais experientes e seguros. Sozinho é muito mais difícil seguir na trilha ideal quando se tem uma infinidade de opções. Eu, por exemplo, apesar de ser mentor de vários empreendedores, tenho os meus mentores, os meus ídolos, as pessoas que me inspiram positivamente. Sempre que preciso, recorro a eles. E sou muito grato por poder contar com essa ajuda, sou grato inclusive aos "nãos" que eles já me deram e que me fizeram ser quem eu sou hoje.

Mentoria, na prática, são conversas, debates e reuniões com ou sem métodos predefinidos sobre assuntos ligados à sua jornada e ao seu negócio. Este processo possibilita o aprendizado e desenvolvimento, porque a troca de ideias e de informações ajuda a expandir os horizontes das possibilidades. Mas, atenção, é preciso fazer a sua parte e não transferir para o mentor a

responsabilidade de encontrar soluções rápidas para todos os seus problemas. O papel do mentor é ajudar a olhar por outras perspectivas, a formular respostas corretas, pegar na mão e mostrar validações por meio de exemplos, ajudar a perceber o que precisa ser avaliado no momento em que você mesmo toma as próprias decisões.

Se o seu filho está indo por um caminho que você tem certeza absoluta que não o levará a lugar nenhum, ou que poderá inclusive prejudicá-lo, seu papel como mentor é dizer algo do tipo: "Você tem certeza que o caminho é este mesmo? Já pensou em fazer assim ou assado? Talvez se você for em tal lugar poderá ter novas ideias e ver como tudo funciona por lá". Jamais tente impor nada, muito menos a sua opinião. Mostre que a decisão é dele, mas que existem outras possibilidades.

O mercado respeita quem é mentorado por aqueles que já conseguiram obter êxito no seu papel. É a adaptação do velho ditado: "Mostre-me quem é o seu mentor, que eu te direi onde vai chegar!". Os pais, por si mesmos, trazem uma bagagem de experiências que podem e devem repassar aos seus filhos em forma de mentoria. É preciso diferenciar, sim, a hora de ser o pai amigo, educador, disciplinador, a hora de brincar e a hora de direcionar seu filho, de mostrar a ele os melhores caminhos e possibilidades, afinal, todo pai deseja ver seu filho bem, feliz e realizado.

E como eu disse, ter um mentor (ou vários) na vida não precisa ser necessariamente apenas na relação entre pais e filhos. Aliás, se os pais que estão lendo esse livro se interessarem, podem buscar um mentor para eles e, consequentemente, se tornar um mentor para seus filhos. A minha dica é: olhe, principalmente, o *track record* da pessoa, o que ele já realizou, as empresas que participou, onde trabalhou, a sua experiência como mentor. Veja também o que pensa, escreve e fala em *posts*, artigos e eventos. Se conhecer alguém que já se aconselhou com ele, melhor ainda. Procure pelo passado dele, o que ele já fez, não somente o passado moral, mas a experiência efetiva naquilo que você precisa dele. Ou seja, como esse mentor pode ser útil na sua questão específica? Pode ser um ou mais mentores, porém, o ideal é que

sejam especialistas nas áreas em que você tem mais dificuldade e precisa de ajuda. Quanto mais específico você for, neste momento de definir os objetivos, melhor.

Mentores são os nossos heróis, aqueles nos quais nos espelhamos e, de alguma forma, gostaríamos de fazer as coisas ou sermos iguais a eles. Daí a importância de escolher o mentor correto, para que ele sirva como inspiração. “Se eles conseguiram, eu também posso!”. Pode fazer com que você se sinta especial e que isto impacte positivamente na sua autoestima, na sua autoconfiança e, principalmente, nas suas escolhas e no seu destino.

18- O QUE OS FILHOS ESPERAM DOS PAIS?

Desde quando recebem a notícia da gravidez, os pais, de uma forma geral, já começam a se preocupar com o filho que ainda nem chegou. Pensam no nome, preparam o quarto, compram as primeiras roupas, tudo para receber o bebê com conforto e segurança. Aliás, essas são duas palavras que, uma vez incorporadas pelos pais, nunca mais deixarão de fazer parte de seu vocabulário e vida, no fundo é o que todos nós esperamos oferecer aos nossos filhos, conforto e segurança.

Mudamos nossas vidas por eles porque apenas com o nascimento dos nossos filhos conhecemos o verdadeiro sentido do amor incondicional, veja o vídeo:

QR Code

Use um leitor de QR Code do seu celular ou tablet para ver este vídeo



O amor de um pai pelo filho é simplesmente incondicional. Ele suporta perdas, dores e a cada nova conquista do filho se torna mais forte, realizado e feliz por ter conseguido cumprir seu maior papel na vida: de criar um ser humano incrível. Este vídeo mostra a dedicação de um pai e os desdobramentos dela.

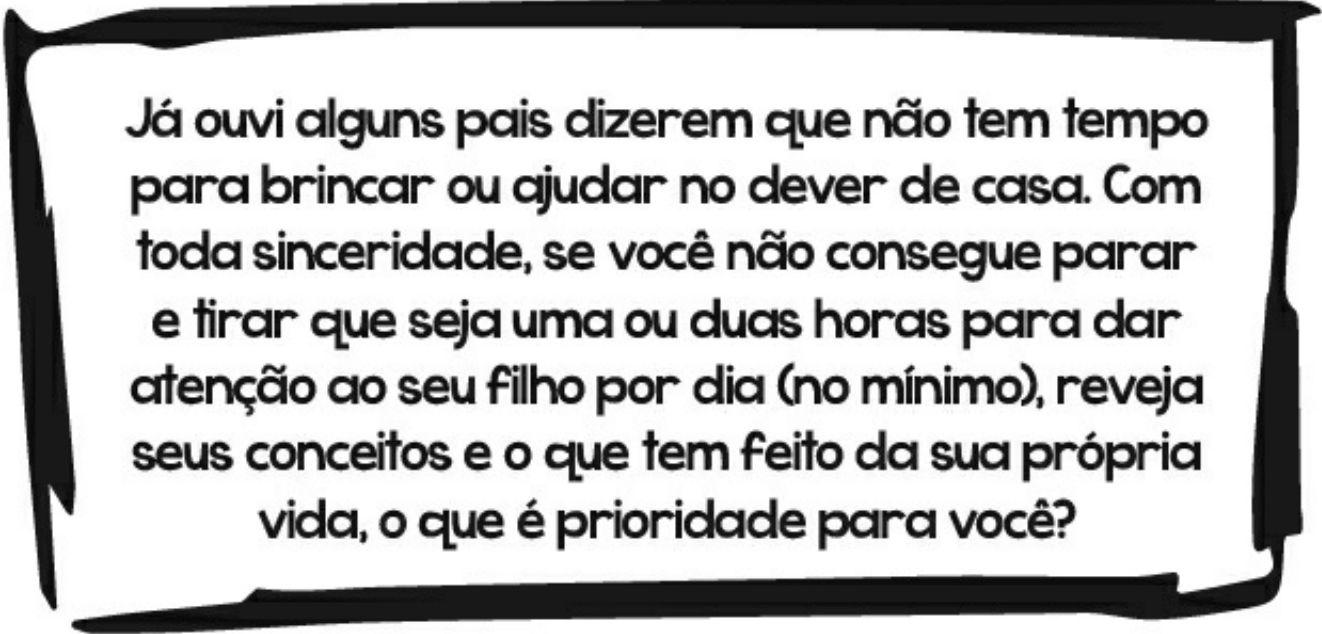
Os pais contemporâneos trabalham muito para que isso seja possível, afinal, não é nada barato pagar escola particular para os filhos, plano de saúde, odontológico, morar em uma casa bacana, oferecer alimentação adequada, entre tantos outros compromissos financeiros. O problema é que alguns pais acabam se perdendo entre o “ter” cada vez mais e o “ser” cada vez mais. Na ânsia de ganhar dinheiro para dar tudo que os filhos “precisam” acabam se esquecendo de dar o principal que é atenção, carinho, amor, orientação.

É claro que os filhos esperam ganhar presentes, principalmente em datas especiais como aniversário, Natal, Páscoa. Mas eles querem muito mais que isso! O maior erro dos pais é imaginar que, ao dar tudo que os filhos pedem

(material), estarão assim suprimindo sua ausência. Não é assim que funciona, não se trata de compensação ou troca.

Em qualquer idade, os filhos valorizam, e muito, a presença dos pais. Assisti recentemente a um vídeo que me chamou muito atenção. As crianças de 10 famílias foram estimuladas a escrever uma carta onde poderiam pedir o que quisessem para um Rei Mago, personagem bíblico que presenteou Jesus na ocasião do seu nascimento. Sem hesitar, todas escreveram as cartas com facilidade, pediram brinquedos em geral e deixaram sua imaginação fluir. Pegos de surpresa, foi pedido às crianças que escrevessem uma segunda carta, agora para os seus pais, e o resultado foi surpreendente. Elas pararam para pensar, refletiram e nenhuma criança pediu nada material. As solicitações eram para que os pais estivessem mais próximos, brincassem com eles e dessem mais atenção no dia a dia. Quando questionados ainda sobre qual carta escolheriam para que o pedido pudesse ser "realizado", os pequenos não titubearam e escolheram a carta dos pais, ou seja, muito mais importante do que qualquer presente que eles pudessem ter pedido, para eles havia apenas um desejo, o de ter os pais do lado, de corpo e alma.

A presença das figuras materna e paterna é fundamental para o desenvolvimento de qualquer criança.



Já ouvi alguns pais dizerem que não tem tempo para brincar ou ajudar no dever de casa. Com toda sinceridade, se você não consegue parar e tirar que seja uma ou duas horas para dar atenção ao seu filho por dia (no mínimo), reveja seus conceitos e o que tem feito da sua própria vida, o que é prioridade para você?

É fundamental conhecer o dia a dia do seu filho, estar inteirado sobre o que está acontecendo na escola ou na aula de natação. Quando for conversar com ele, pare o que está fazendo, olhe nos olhos da criança, dê a ele de fato atenção.

Muita gente joga a culpa na correria, nos compromissos profissionais e não

se dá conta de que está perdendo o crescimento do próprio filho, estando ao seu lado dentro de casa. Infelizmente, pais assim acabam não percebendo as mudanças físicas, o que dirá as mudanças de comportamento, de postura, de amadurecimento. Acabam criando e convivendo com estranhos dentro da sua própria casa.

Que tal substituir a frase "eu não entendo esse menino" por "eu quero entender o meu filho"? Uma palavra que precisa estar presente na relação entre pais e filhos é a compreensão no seu sentido mais amplo, ou seja, ter a percepção e a disposição para entender o outro e compartilhar de seus sentimentos. Faça o exercício de se colocar no lugar deles de vez em quando, às vezes a gente se esquece de como foi passar pelas fases da infância e adolescência.

A verdade é que os filhos esperam compreensão e não apenas uma atitude de tolerância, ou de paciência (que alguns pais nem têm). Desejam mesmo ser entendidos e para isso não existe fórmula mágica, é preciso conviver, conversar, observar e descobrir o homem ou mulher que está se formando à sua frente. Partilhar dos seus medos, ansiedades, expectativas e frustrações apenas aproxima e fortalece a relação.

Principalmente se seu filho estiver na adolescência, ele não está disposto a receber ordens e muito menos a escutar sermões. Se a relação de vocês já estiver desgastada, o que ele não vai querer mesmo é alguém que só aparece para dar ordens ou para puni-lo. Por isso, mais uma vez reforço aqui o papel de mentor dos pais que, se enxergados assim, serão consultados sobre os principais assuntos em qualquer etapa da vida do seu filho. A cada nova descoberta ou dúvida, eles não pensarão duas vezes, porque já estarão habituados a compartilhar seus sentimentos com liberdade.

Não deve existir barreiras ou bloqueios na relação de pais e filhos. As crianças não podem ter medo ou receio de contar alguma coisa e serem tolhidos. Por isso, pais, tenham muito cuidado com as suas reações! Se você reage com ignorância e falta de paciência em relação a assuntos corriqueiros, não tenha dúvida de que, quando acontecer alguma coisa relevante, seu filho provavelmente não irá compartilhar com você, muito menos irá lhe consultar, porque terá medo da sua reação. E eu posso garantir que é muito pior saber de qualquer situação por outras pessoas ou se sentir excluído, seja pelo motivo que for.

19- FELIZ DO FILHO QUE SE TORNA PAI DO SEU PAI

Fabricio Carpinejar escreveu certa vez que: “feliz do filho que é pai de seu pai antes da morte, e triste do filho que aparece somente no enterro e não se despede um pouco por dia”. Essa frase é impactante, forte e bem realista, descreve duas situações muito distintas e que, de certa forma, é capaz de resumir como foi ou está sendo sua vida e relação com seu pai.

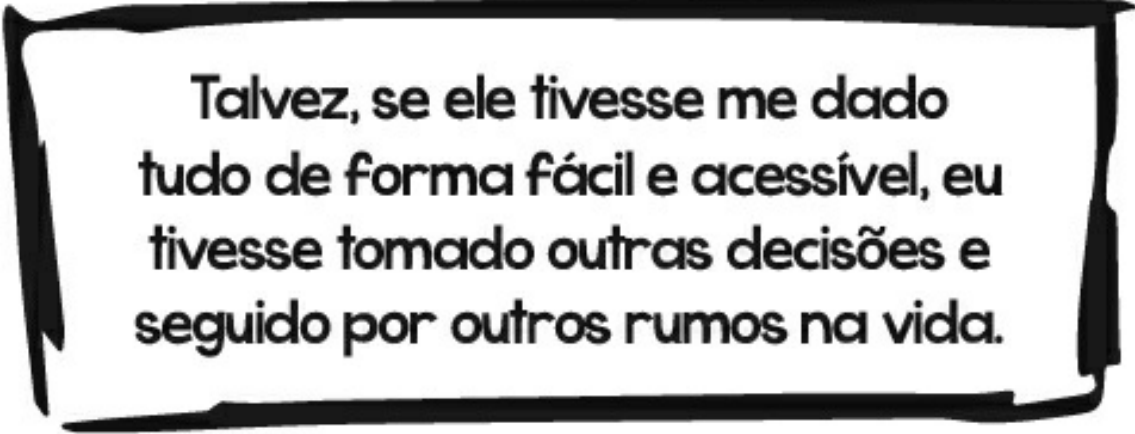
Vivo hoje um momento único em minha vida e posso afirmar, com toda que convicção, que é um privilégio poder ser “pai do meu pai”. Vou contar um pouco da minha história e da minha relação com os meus pais que me fizeram ser o homem que sou hoje. Como eu disse, de uma forma ou de outra são eles, os pais, que vão influenciar nosso futuro, seja pelo apoio e mentoria ou até mesmo pela ausência, como acontece em alguns casos. Vou começar dos dias atuais até chegar à minha infância para ilustrar bem o que vivo atualmente.

Meu pai, hoje com 83 anos, está lento, cansado, impreciso e muito esquecido. Eu já compreendi que nessa situação houve uma inversão de papéis e eu não posso fazer outra coisa senão me responsabilizar por essa vida. O homem que me ensinou a dar os primeiros passos depende de mim e dos meus irmãos agora para seguir vivendo até o seu último dia. Foi ele que me deu meu primeiro banho de mar, que me observou entrar na água e me passou segurança. Hoje em dia, eu o levo para tomar o banho de mar rejuvenescedor que faz tão bem a ele e acredito que, provavelmente, ele deve sentir a mesma segurança em mim que senti com ele na minha primeira experiência. O que eu estou fazendo hoje é mais do que a minha obrigação, na verdade estou tendo a oportunidade de dar o exemplo aos meus filhos que ele me deu quando eu era jovem.

Voltando no tempo, lembro-me do meu pai como um cara disposto e trabalhador, mandava e me obrigava a fazer as coisas, da forma e jeito dele. Sim, ele era um homem muito tradicional, orgulhoso e impositivo. Ele sempre fez questão de me mostrar pelos exemplos a importância do trabalho, da dignidade, do esforço, mas nunca me protegeu, nunca me deu nada, apesar de

ter plenas condições para isso. Eu, como todo jovem na época, fiquei meio revoltado, porque meus amigos tinham tudo e eu nada, carro do ano, roupas bonitas, viagens e meu pai me dizia sempre: "se quer alguma coisa, vai trabalhar, se vira menino". E foi o que eu fiz, fui trabalhar. Desde os 11 anos de idade já fazia serviço de *office-boy* na empresa dele, datilografava trabalhos escolares para terceiros, vendia revistas e jornais nas redondezas, entre muitas e outras empreitadas que me propus a fazer naquele momento. Na época, não sabia que estava empreendendo, não sabia exatamente o que estava fazendo, o que eu sabia e tinha era uma vontade louca de ter as coisas e conquistar minha independência financeira.

Passei muitos anos "magoado" indevidamente com meu pai por não ter o que os meus amigos tinham, simplesmente porque eu não entendia e, naquele momento, não concordava com a forma que ele conduzia as coisas. Mas, com o passar dos anos e com a maturidade, superei e com fruto do meu trabalho fui conquistando as coisas materiais e me nivelando com os meus amigos da época. Apenas mais tarde, somente quando tive meu primeiro filho, fui entender que, o que ele fez sem saber, foi me preparar para ser o homem que sou hoje.



**Talvez, se ele tivesse me dado
tudo de forma fácil e acessível, eu
tivesse tomado outras decisões e
seguido por outros rumos na vida.**

Seja o quão rígido for, seu pai sempre será seu porto seguro, assista ao vídeo:

QR Code

Use um leitor de QR Code do seu celular ou tablet para ver este vídeo



Este é um vídeo forte que mostra que embora possa haver diferenças e conflitos na relação entre pais e filhos, no final o que realmente conta é o amor incondicional. Um pai pode até não concordar com o estilo de vida e escolhas que um filho pode fazer, mas se em qualquer momento da vida este filho precisar, é com ele e com a família que poderá contar.

Mesmo que de forma severa, meu pai me mostrou como a vida realmente é e, principalmente, como a gente deve enfrentá-la, com disposição e peito aberto para absorver o que é bom e superar as experiências ruins.

Em casa, eu tive ainda o exemplo de uma guerreira: minha mãe. Com toda certeza, nenhuma outra palavra define melhor a mulher que soube gerenciar com louvor sua família e ainda ser o porto seguro do meu pai. Sem dúvida ele só conseguiu chegar onde chegou porque ela trabalhou muito por trás e, na retaguarda, segurou as pontas para que tudo desse certo. Orientou, brigou, vendeu quando necessário, uma verdadeira leoa protegendo seu lar e os negócios da família. Sempre muito consciente, lúcida e ativa. Até na hora morte, minha mãe não se entregou, quando lutou por dois anos contra um câncer terrível na língua. Ela foi um exemplo de garra, perseverança e virtude.

Só mais tarde, como geralmente acontece, pude perceber que cada um ao seu modo passou para mim e meus irmãos o que eles tinham condição e o que eles tinham de melhor. É muito fácil para um filho criticar os pais por isso ou aquilo, mas, quando os filhos entendem a essência e as motivações dos pais, tudo passa a fazer sentido e o sentimento que fica é o de gratidão, de amor incondicional.

Hoje em dia eu vejo minha esposa como eu enxergava a minha mãe, uma guerreira. Cristiana é dentista por formação, mas abandonou a profissão para cuidar dos negócios da família e dos filhos. Fazendo uma autoanálise, eu procuro fazer com os meus filhos o que meu pai fez comigo e deu certo, usar a frase "se vira menino" tem sim seus pontos positivos. A diferença que eu vejo hoje em relação à minha postura e à forma com que eu absorvi tudo e estou repassando aos meus filhos é na questão da oportunidade, de ter mais acesso

ao conhecimento e as formas de educação. Na época dos meus pais, por exemplo, não era comum falar da educação dos filhos ou buscar informações sobre isso. Meus pais fizeram o que achavam ser melhor para nós, mas sem ter muita consciência do todo e das consequências diretas de suas ações. Por isso, estou trilhando um caminho para que todos em minha casa tenham um mesmo propósito e para que possamos lutar por uma mesma causa, essa é a única diferença.

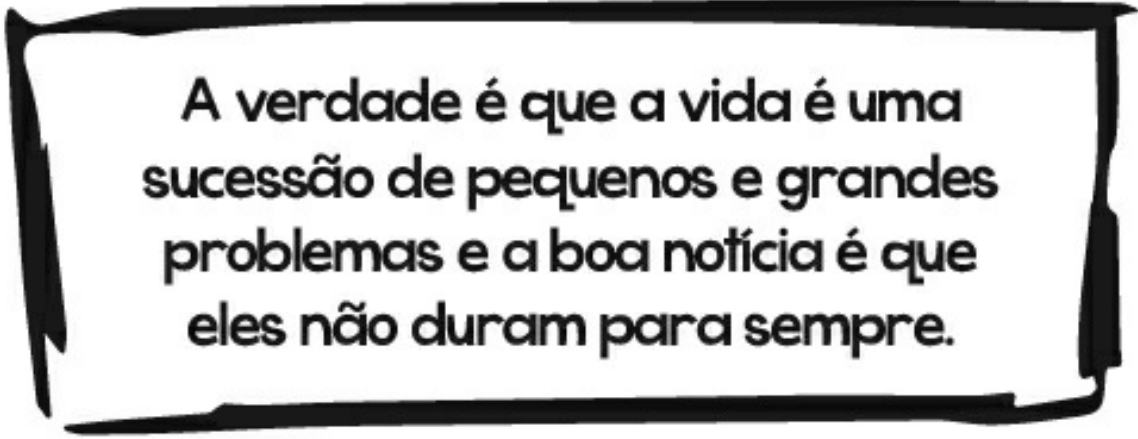
20- CONTROLAR OS LEÕES E DESVIAR DAS ANTAS

Eu sempre digo que matar um leão por dia é fácil, o difícil mesmo é desviar das antas. Essa frase meus filhos ouvem desde muito cedo e vão continuar ouvindo de mim, sempre. Por um simples motivo, porque acredito que essa é uma maneira de mostrar e reproduzir a verdadeira sensação a qual tenho sentido ao conviver com as pessoas.

Bom, você deve estar se perguntando, mas do que se trata isso? O que quero ilustrar ao dizer essa frase é que é fácil lidar e enfrentar os problemas reais que aqui são representados por um leão, mas o cuidado deve ser redobrado com as antas que cruzam os nossos caminhos e que podem mudar o rumo das nossas vidas, ou seja, o que é inesperado, o inconveniente.

A minha geração cresceu ouvindo nossos pais dizerem que era preciso “matar um leão por dia”, eles diziam isso com o objetivo de mostrar como a vida é difícil e isso eu concordo mesmo. São problemas, alguns muito complexos e de difícil solução, como enfrentar um leão, por exemplo, que, na melhor das hipóteses, você sairia muito ferido.

Mas na minha educação e, principalmente, em função da minha experiência, eu procurei colocar um fator adicional nessa frase que é aprender a domar e cuidar do leão, não enfrentar e tentar matar o leão que na maioria das vezes é mais forte que você. Pois bem, seguindo essa linha de raciocínio, quando um problema aparece (e não se iluda, todos nós temos ou vamos ter na vida, inclusive seu filho), nem sempre é uma tarefa fácil resolver e perdemos muito tempo tentando uma solução definitiva para o caso, o que também nem sempre é o ideal.

A quote is enclosed in a hand-drawn, irregular black border that resembles a piece of paper or a sticky note. The text inside is centered and written in a bold, black, sans-serif font.

**A verdade é que a vida é uma
sucessão de pequenos e grandes
problemas e a boa notícia é que
eles não duram para sempre.**

A vida é assim, um processo de aprendizado contínuo onde devemos tomar sempre atitudes em relação ao que acontece com ela.

Mas como tomar uma atitude? E aí que os pais mentores entram. Primeira coisa a fazer é definir claramente o problema ou dúvida que tem. Com o que exatamente você está preocupado? O que está tirando seu sono? Mapeie detalhadamente a sua situação, conhecer bem o tamanho e as habilidades do leão com o qual você irá digladiar aumenta e muito suas chances de vitória. Podem ser problemas financeiros, problemas de saúde, problemas em relação à vontade ou falta de problemas nas ambições que podem ser muitas ou poucas, nos ideais, na reputação, nos afetos e problemas de esquecimentos e abandonos (*whatever!*).

Na sequência, faça um exercício de imaginar o pior cenário possível sobre o seu problema. Se pergunte: qual é a pior coisa que pode acontecer nessa situação? Não se trata de ser pessimista, mas seja franco e honesto com você mesmo, avalie precisamente sua atual situação. Você pode perder dinheiro, seu relacionamento, clientes, alguém ou alguma coisa que realmente importa para você? Se tudo já se desfez, o que é a pior coisa que ainda poderia acontecer?

Bem, feita essa reflexão, o próximo passo então é entender, aceitar e enfrentar. Tendo em mente o resultado e consequências do pior cenário, agora você pode ir através do exercício mental de aceitar que isso vai acontecer, não importa o que você fez ou faz. Não estou falando em se conformar, mas em focar na solução! Meu alerta aqui é para que, logo que você parar de resistir contra o inevitável, você vai relaxar, sua mente vai limpar e sua capacidade de

lidar com a situação irá melhorar consideravelmente.

Depois disso, comece imediatamente a melhorar mentalmente o pior cenário que você já desenhou e que você já aceitou que pode acontecer. Olhe para seu problema “de cima”, como se estivesse olhando um “tabuleiro de xadrez”, como se não fosse com você. Jogue todos os seus recursos mentais para criar saídas para minimizar o impacto do problema ou resolver a dificuldade. Concentre no futuro, não culpe o destino ou arrume culpados, pense sem desespero apenas sobre a questão central, as perguntas que deve se fazer neste momento é: O que eu vou fazer agora? Como posso minimizar as consequências? Qual é o primeiro passo que posso tomar? E o segundo passo? E o terceiro passo? Assim por diante, sem que perceba ou denomine, estará elaborando uma estratégia de reação dentro das suas possibilidades e limitações.

Após montar a estratégia mental, tome ações reais no sentido de ir em frente e colocar em prática o que você definiu. A sua atitude pode ser no sentido de dar dois passos para trás para pegar impulso, pode ser no sentido de avançar quatro passos imediatamente, enfim, você é que tem que tomar as rédeas da sua vida, por mais longa e dolorosa que seja a decisão e recuperação. Mas o que não pode fazer é não tomar nenhuma atitude, ficar paralisado ou esperando que as coisas se resolvam por si só, é um grande erro! A omissão é uma saída para os covardes, para aqueles que não têm coragem de assumir situações difíceis. Ser um bom empreendedor quando tudo vai bem é muito fácil, o grande desafio é saber lidar com os leões que geralmente vão te surpreender!

Quem perde alguma coisa que tinha como garantia, acaba se dando conta de que nada lhe pertence. A chave é pensar com antecedência para antecipar e se preparar no sentido de minimizar o desgaste e as consequências. Não deixe para decidir apenas na hora que não tiver mais saída e que você já estiver pressionado. Mas, atenção, esteja preparado sempre, pois assim como em um treinamento de luta onde você treina e se prepara para os possíveis contragolpes que vai levar, mas mesmo assim, de vez em quando ainda recebe um *knockout* inesperado, a vida nem sempre

reserva apenas surpresas boas e positivas.

É importante manter seus pensamentos para onde você está indo e para onde pode ir, e não sobre onde você esteve e o que aconteceu por lá. Mantenha seus olhos nos próximos objetivos, seja disciplinado, tenha humildemente o queixo inclinado para cima em direção ao sol. Muita gente tem o péssimo hábito de só se preocupar com as coisas quando a “bomba estoura”, mas muitas situações podem ser evitadas por que dão sinais claros de que irão acontecer. Por isso, resolva com antecedência o que você pode enfrentar de imediato, não deixe o leão ganhar força para depois combatê-lo.

Não importa o problema, oriente seu filho no sentido de que ele precisa ser resiliente, tomar uma atitude/postura e nunca desistir. Se você não pode controlar tudo o que acontece em sua vida e na de seus filhos, pelo menos pode controlar o leão e buscar a melhor forma de abatê-lo.

Mas e as antas, João? Imaginar as antas é imaginar o inesperado (se é que é possível). No geral, são atitudes sem pensar de pessoas que te fazem mal, são os odiosos, os *hatters*. Muitas pessoas, principalmente as das classes sociais mais privilegiadas, agem dessa forma. Existem, inclusive, aqueles que agem naturalmente, publicamente e sem menor pudor, exatamente como uma anta na sua frente para desviar.

As antas são sinônimos de ações de pessoas inconsequentes, que não se preocupam com praticamente nada e que fazem do seu egoísmo e altruísmo bandeiras de vida. Infelizmente, se você parar para pensar, irá constatar que conhece ou já desviou de muitas antas em seu caminho.

Passar por isso incomoda muito, principalmente quando percebemos no nosso dia a dia pessoas com atitude inesperadas, que querem te puxar para baixo no mesmo nível delas, pessoas que não te conhecem, nem sabem da sua procedência ou história completa de vida, da sua intenção, luta, sofrimentos, barreiras, glórias, estrada, vitórias, erros ou desafios. Geralmente essas pessoas estão prontas apenas para julgar e atrapalhar no que for possível.

Eu costumo dizer que se o sucesso dos outros incomoda, procure o seu sucesso. As coisas devem ser assim, até porque as palavras têm força e, quando são jogadas sem a menor distinção, tomam corpo popular e

terminam, por vezes, criando uma opinião equivocada de massa e isso é difícil de mudar. Observe que, principalmente, quando as pessoas não sabem nada ou pouco sobre determinada situação, aí que elas criam histórias mesmo e deixam a imaginação fluir. É como uma espiral negativa que, se tentar parar, irá cortar a mão.

As antas são sempre esses que, sem motivos, atrapalham e tentam destruir com palavras ou atitudes inadequadas, tentando impedir que outra pessoa supere uma fase ou cresça. Por isso, tão importante quanto saber domar o leão, é desviar das antas que podem ser, dependendo da situação, o seu principal problema e empecilho rumo ao sucesso.

21- CARTA PARA O FUTURO (10 ANOS DEPOIS)

Filhos,

Como o tempo passa rápido... Imagino que estejam lendo esta carta em 2026, exatos 10 anos após eu escrevê-la e publicá-la neste livro. Claro que, para qualquer mortal, essa pode ser apenas um exercício de futurologia, de imaginação de um pai sonhador, mas pra mim é mais do que isso. Significa a certeza de ter conseguido realizar o que quero e almejei para vocês desde quando nasceram e deram razão e sentido à minha vida e da mãe de vocês.

Confesso que estou realmente emocionado, porque não é fácil ser um bom pai e é claro que eu sei que falhei em alguns momentos. Por isso, começo essa carta pedindo perdão se cometi algum erro na educação de vocês, mas não tenham dúvida que tudo que fiz foi tentando acertar, tentando indicar os melhores caminhos e me colocando à disposição de cada um, caso precisassem. Se não fui o melhor pai na infância de vocês, acreditem, eu tentei.

Como vocês sabem e conhecem a minha história, eu não tive o privilégio de ter sido amado intensamente pelos meus pais como vocês foram. Não tive a oportunidade de receber a educação doméstica que vocês receberam, muito menos de ter recebido orientação, conhecido métodos e conceitos empreendedores. Mas aprendi com meus pais a enfrentar a vida (e não é esse o melhor ensinamento que um pai pode passar para um filho?) e me orgulho e agradeço por eles terem me mostrado o rio para pescar.

O fato de não ter sido criado de uma forma, não me fez um cara turrão e inflexível, pelo contrário. De certa forma, acho que me estimulou a dar tudo que eu não tive, amor, carinho, atenção e orientação. Não é meu objetivo julgar meus pais ou dizer que uma forma de criar é melhor que a outra. Só estou mostrando como as minhas referências influenciaram minhas ações e a minha forma de ver a vida. E meu objetivo, como pai, sempre foi repassar esse conhecimento e vivência e ensinar vocês, se não da mesma forma, mas com o

mesmo propósito, ou seja, de fazer de vocês pessoas que fazem acontecer nessa vida.

**É óbvio que não posso prever o futuro,
mas pude prepará-los para esse
momento e, hoje, ao ler essa carta
tenho certeza que vocês, cada um no
seu mundo, estarão realizando os seus
sonhos e vontades próprias.**

Uma projeção? Independente do rumo que tenham decidido tomar, mais do que uma projeção tenho uma convicção. A certeza de que, ao longo desses anos, os três buscaram, acima de tudo, encontrar e realizar seus propósitos, aquilo que os motiva e que faz de vocês pessoas melhores, realizadas, felizes.

Theo, quando você nasceu em 2001, papai estava trabalhando em um novo projeto, tinha me associado a uma cooperativa de trabalho na área de tecnologia e estava na gestão de uma equipe no Nordeste do Brasil. Na época, era algo melhor do que o trabalho que eu estava dois anos antes, mas nada perto do que foram os anos seguintes quando seu pai foi arrojado e montou uma das maiores equipes de venda porta a porta de eletrodomésticos do país e, simultaneamente, apostou na montagem de uma empresa de convênios e benefícios no Nordeste. Pois é, como você sabe, fomos um *CASE* de sucesso nesses oito anos e muita coisa boa aconteceu, posso até dizer que você cresceu em berço de ouro. Mas, anos depois, esse mesmo ouro do seu berço teve que ser vendido para pagar as contas, pois seu pai se atropelou, confundiu faturamento com lucro e foi ousado demais, além de ter confiado muito nos outros. Mas a

coragem de montar não foi maior do que a de enfrentar, desmontar e de fazer *downsizing*. Sua mãe, uma guerreira como sempre, soube controlar e lutar como uma leoa para não perdermos tudo de uma vez. Mas, meu filho, como bem sabe, com o passar dos anos, foi inevitável. As apostas foram altas demais e o preço a se pagar também. O importante que você saiba é que seu pai nunca desistiu de nada, nunca baixou a cabeça e, como uma fênix, ressurgiu das próprias cinzas. Voltei para a área de tecnologia e montei uma empresa de negócios na área. Pois bem, o resto e toda essa história do CASE ao CAOS e a volta do CAOS ao CASE você já sabe detalhadamente e também leu no outro livro que será depois deste, ainda em 2016.

Mas você hoje, Theo, com 17 anos, tem vários negócios e já é um empresário consciente, equilibrado e honesto. Um homem que me dá orgulho por sua seriedade, controle e assertividade. Em 2016, você tinha um protótipo de empresas, uma de ingressos, uma agência de DeeJays e uma de vendas de produtos das suas marcas, a #MaceioPass e #RemindYourNameTomorrow. Hoje, não somente manteve a MaceioPass como ampliou o grupo PASS de negócios na área de entretenimento. Um jovem empresário respeitado e muito equilibrado financeiramente. Você não queria namorar sério na época, mas estava sempre ficando e rodeado de gatinhas. Certamente agora, em 2026, você está fisgado por uma paixão correspondida, graças a Deus.

Davi, meu empreendedor. Você sempre foi inquieto e peralta, danadinho, querido por todos, um espoleta desde muito pequeno. Sua maior qualidade sempre foi a empatia. Mesmo quando estava bravo, não deixava o rancor te consumir mais do que algumas horas. Carinhoso demais, nunca deixou de abraçar e beijar seu pai, de perguntar: Pai, tá tudo bem? E, claro, muito chamego com sua mãezinha. Davizinho, assim como seu pai, fazer conta nunca foi teu forte, mas você aprendeu. Imagino que hoje em 2026, com 25 anos, você já esteja casado e com certeza continua sendo líder e querido por multidões. Só para constar, seu pai casou com 24 anos e não diz o ditado que atrás de um homem de sucesso sempre existe uma mulher maravilhosa? As empreitadas empreendedoras continuam e hoje você é sócio de diversos

negócios, nenhum deles no comando diretamente, mas fazendo parte dos conselhos de alguma forma. Se tornou uma referência empreendedora e as palestras para contar como você fez para inspirar outros jovens com toda certeza continuam, mas não deve ser essa sua atividade principal.

Maria, Maricota do papito, meu chamego, minha gatinha. Acho que nunca te contei isso, mas sempre quis ter uma menina, desde que o Theo nasceu, eu queria ter você. Posso dizer que você foi o maior presente de Deus que recebi em um momento muito difícil, onde muitas mudanças estavam ocorrendo e muitas decisões precisavam ser tomadas. Mas a sua presença em casa me inspirou a fazer o certo e você foi amada, protegida e respeitada como uma princesa deve ser. Claro que a educação empreendedora também foi aplicada em você, mas sempre soube que, mesmo fazendo brigadeiro e *cupcakes* por encomendas, você sonhava com uma carreira profissional e que em você o espírito e o comportamento empreendedor iriam te transformar na melhor médica na especialidade dos "ossos", como você dizia quando criança, parecido com sua Dindinha Carol.

Como é gostoso imaginar o futuro de vocês! Entre tantas possibilidades, projeções e sonhos, é maravilhoso vislumbrar de alguma forma os homens e a mulher que se tornaram. Meus filhos amados, posso até ter errado neste exercício de imaginar como vocês estarão em 2026, mas uma coisa eu tenho certeza: estaremos todos juntos, unidos, fortalecidos e preparados para enfrentar e viver a vida da melhor maneira possível.

CONCLUSÃO

Outro dia, li um artigo do meu amigo navegador, Pierre Schürmann, que mostrava um arrependimento de um pai que aos 70 anos repensou a educação que deu aos seus filhos. Ele disse que, quando chegou aos 60 anos, decidiu que era hora de os filhos assumirem os negócios da família. Naquele momento, teve uma triste surpresa em ver que nenhum dos três filhos ainda estava "preparado" para a função. *"A cada desafio que enfrentavam, parecia que iam desmoronar emocionalmente"*. Esse senhor teve que voltar à frente dos negócios, até conseguir contratar um executivo para Diretoria Geral. Ele conta, ainda, que desde quando os seus filhos eram pequenos, dava tudo para eles: uma educação excelente, oportunidade de morar no exterior, estágio em empresas de amigos. Mas ao tentar protegê-los dando o que precisavam, esquecia, ao mesmo tempo, de mostrar as grandes dificuldades da vida e ensinar que o que seremos no futuro será o resultado de nossos desafios enfrentados e o aprendizado prático ao longo da vida.

Exatamente por isso, procuro educar meus filhos para serem empreendedores. Não estou falando apenas de "negócios" ou sucessão familiar, estou falando de COMPORTAMENTO. É claro que alguns comportamentos são condicionados e podem ser modificados, mas estamos dando a atenção para as personalidades e as características de cada um deles. É difícil afirmar que todos os meus três filhos terão negócios próprios ou similares aos nossos no futuro, mas tenho certeza de que eles estarão bem preparados e fortes psicologicamente para enfrentar a competição no mundo que os espera.

A verdade é que, por experiência própria, posso afirmar que ter um comportamento empreendedor pode fazer uma enorme diferença entre o sucesso e o fracasso, seja nos negócios, na carreira profissional, nos relacionamentos pessoais ou em qualquer situação na vida. O meu objetivo

com esse livro foi alertar os pais e mostrar a importância de se viver de forma empreendedora, de enxergar as barreiras, de encarar os riscos e os problemas da vida. Esses são os melhores ensinamentos que um pai pode deixar para um filho e o maior orgulho de um pai ao ter a convicção que, mesmo que esteja aqui, seus filhos estarão bem e preparados para viver suas vidas.

Voltando ao pai de 70 anos que mencionei, em certa altura, ele relembra o ditado popular do qual até já falamos que diz "Temos que matar um Leão por dia". Ele disse que por muitos anos acreditou nisso, que acordava todos os dias preparado para encontrar e brigar com o "tal do leão". A vida foi passando e hoje ele conclui, sabiamente, que NÃO devemos "matar o leão" e SIM "cuidar dele". Sabe por quê? Ele mesmo explica: *"Com grandes desafios, nos tornamos grandes. Com pequenos desafios, nos tornamos pequenos. Aprendi que, quanto mais bravo o leão for, mais gratos temos de ser. Por isso, aprendi a não só respeitar o leão, mas a admirá-lo e a gostar dele"*. Resumindo: Aprenda com seus pais, a vida não ensina as coisas tão carinhosamente.



Pais que evoluem

Abrahão, Telma
9786586939330
208 páginas

[Compre agora e leia](#)

Nesse livro, você vai descobrir que, não importa o quão desafiadora esteja a relação com os seus filhos nesse momento, ainda da tempo de aprender a fazer diferente. Telma Abrahão aborda desde a importância do

autoconhecimento para lidar com os filhos e ter mais equilíbrio emocional até estratégias para contornar comportamentos mais desafiadores como birras, dificuldades de colaboração e falta de reponsabilidade. Ela também passeia pela infância dos pais e mostra como momentos do passado podem ser repetidos inconscientemente e afetar profundamente a forma como os filhos serão educados, além de abordar temas indispensáveis para estreitar os laços de amor e conexão com as crianças e pré-adolescentes e prepará-los para a vida, através da construção de importantes habilidades de vida. Não existe uma educação respeitosa sem a reeducação emocional dos pais e nessas páginas você vai conseguir compreender exatamente como essa dinâmica acontece. As preocupações dos pais em relação a educação dos filhos começam cedo e, por mais informações que existam, é uma fase cheia de dúvidas: - Como criar um bom ser humano? - Será que meu filho terá facilidade em se desenvolver? - Quais desafios ele enfrentará? - Como poderei auxiliá-lo para que cresça seguro e confiante? Essas perguntas serão companheiras dos pais por toda a vida. A boa notícia é que, apesar dos inúmeros desafios, há muitas alternativas para a construção de um relacionamento saudável entre pais e filhos. Em Pais que evoluem, Telma Abrahão mostra a paternidade e a maternidade como algo dinâmico, em constante transformação, mas que os pais precisam assumir a responsabilidade de iniciar sua própria mudança para alcançar mais harmonia em família e para conseguir ajudar os filhos a se desenvolverem de forma emocionalmente saudável. A obra desmistifica temas importantes e traz tranquilidade a quem assumiu essa, tarefa tão desafiadora, de educar seres humanos melhores para o mundo. Ao final da leitura dessa obra você estará pronto para seguir sua jornada como pai ou mãe, com um novo olhar para a infância.

[Compre agora e leia](#)



365 dicas de vendas

Espadas, Márcio
9786599029479
240 páginas

[Compre agora e leia](#)

Com uma vasta experiência de mais de 30 anos empreendendo, Márcio Espadas desenvolveu, a partir de Podcasts que criava, um livro com dicas incríveis para qualquer pessoa entender o verdadeiro processo de vendas.

São conteúdos que o autor estudou e experimentou nesses anos todos como empresário e especialista em vendas. 365 dicas de vendas: melhore suas vendas dia a dia, dica a dica, lançado pela Literare Books International, foi desenvolvido com o intuito de apoiar vendedores e empresários, que querem melhorar suas metas. Com o slogan: "O crescimento se dá pelo conhecimento", Márcio acredita que o livro é um apoio, e preferiu dividir seu domínio em conselhos que precisam de apenas um minuto de dedicação por dia e, de preferência, ao acordar. Por isso, o empresário escolheu esse formato lembrando da vida corrida de cada trabalhador. Segundo Márcio, vender é tarefa difícil quando o vendedor olha apenas para suas próprias necessidades, mas é muito fácil quando focamos nas necessidades, desejos e sonhos dos clientes e entendemos o processo de venda. É uma via de mão-dupla fundamentada nos dez capítulos do livro: "O que é venda", "Motivação e autoconfiança para vender", "O Meu Produto", "O Processo da Venda", "Prospecção", "Investigação", "Demonstração", "Conclusão da venda", "Pós-venda" e "O Vendedor". A venda, acredita o autor, é um processo compreendido e valorizado quando há o entendimento do que se tem e a solução que se pode entregar. Olhando sempre a necessidade do outro e como pode satisfazê-la. Nos capítulos, o leitor também pode encontrar alguns textos com explicações mais detalhadas do conteúdo. Além disso, as dicas podem ser ouvidas em formato de Podcast, um arquivo digital de áudio transmitido pela internet. No entanto, o autor ressalta a importância de se ouvir ou ler apenas uma dica por dia, para absorver melhor essa transformação. Uma forma excepcional de aprender sobre qual é o melhor caminho para negociar.

[Compre agora e leia](#)



Vista-se de si e descubra o poder da sua imagem

Pires, Jhanne
9786586939200
115 páginas

[Compre agora e leia](#)

Jhanne Pires é designer de moda e criou o método Vista-se de si para ajudar mulheres a resgatar a autoestima. A percepção de como as pessoas

enxergam as outras, principalmente as mulheres, é levada em conta muitas vezes na escolha de peças, cores, modelos, e até mesmo de uma marca de roupa. "Como o mundo te percebe?" é uma das indagações que se faz não só no âmbito da moda. Nem sempre o ato de comprar é uma questão de necessidade, está também ligado ao lado emocional, pois o jeito de se vestir vai além disso. Por isso, a designer de moda Jhanne Pires buscou no Brasil e na Europa estudos da imagem e comportamento, e assim escreveu o Vista-se de si, publicado pela Editora Literare Books. O livro é um processo completo, que passa por várias fases: - Investigação, reflexão e conscientização; - Autoconhecimento, estilo, descoberta de potencialidades e pontos de melhorias; - Aumento da consciência a respeito da realidade; - Comprometimento com as mudanças; - Estrutura e foco. - Até alcançar os resultados realistas. A obra não é, segundo a autora, uma consultoria fundamentada em tendências ou melhores looks. Vista-se de si se baseia tanto em imagem quanto em comportamento, ou seja, o livro expõe os benefícios de se vestir conforme os anseios pessoais e as próprias necessidades, não com o que os outros acham melhor. Em um mundo onde as mulheres possuem uma sobrecarga e enfrentam ansiedade, depressão e síndrome do pânico, a autora acredita que a mulher pode se blindar de malefícios com o conceito Vista-se de si para atingir uma vida plena e próspera. É um livro rico em conteúdo que explica a questão de autoestima das mulheres, como elas projetam isso e como as pessoas ao redor dessa mulher a veem. "Quem é você enquanto o mundo muda", "Como identificar o estilo de cada mulher", "Construindo uma nova imagem", "A congruência entre o que se diz e o que a imagem mostra", "A agenda de looks e seu closet", são alguns dos capítulos que trazem a oportunidade de entendimento sobre o que é realçar a própria essência.

[Compre agora e leia](#)



Todo santo dia

Carício, Andreza
9788594552648
200 páginas

[Compre agora e leia](#)

Destaque na lista dos livros Mais Vendidos da PublishNews, na Lista Geral e na categoria Autoajuda. "Todo santo dia" não é mais um livro de "autoajuda oba-oba" que propõe mudanças impossíveis de serem seguidas. Andreza

Carício propõe atitudes práticas e aplicáveis que modificarão suas sinapses neurais para ter uma vida mais próspera e com significado. Com todos os desejos realizados, filhas amadas, um marido pelo qual sempre fora apaixonada, casa dos sonhos, emprego estável e satisfatório havia um desgaste, uma exaustão na rotina. A falta de força e de vida para sustentar tudo pelo que batalhou durante anos para conquistar era aterrorizante. A escritora se perguntava onde estava a menina alegre, cheia de energia e entusiasmo, com aquela chama vital que fazia os olhos brilharem. Diante de tantos questionamentos veio o insight que fez com que ela fosse em busca de mudanças para obter respostas. O que transformou a vida de Andreza Carício e pode modificar a sua também está nas páginas de *Todo santo dia*. O livro não traz fórmulas mágicas ou rotinas de exercícios impossíveis de serem realizadas. O conteúdo rico e pragmático que chega aos leitores como um presente, serve para preencher os dias com atitudes poderosas e fortalecê-los diante das adversidades do dia a dia, com a energia em alta, com saúde, felicidade nos relacionamentos e prosperidade em todos os âmbitos da vida. A proposta da obra é que *Todo santo dia* seja uma oportunidade, um presente literalmente, de enxergar os acontecimentos da rotina com discernimento e avaliá-los como: aprendizado ou inspiração. Que ao abrir a mente e o coração ao novo o leitor possa olhar-se no espelho, com gratidão e compaixão e se perguntar: o que posso fazer por você hoje que vai encher o seu coração de felicidade?

[Compre agora e leia](#)



Felicidade em alta performance

Ribeiro, Salomão
9786586939019
176 páginas

[Compre agora e leia](#)

Você quer ser feliz? Quer fazer sucesso? Quer manter-se jovem e ativo, conquistando assim a longevidade? Este livro foi escrito para você, leitor,

que deseja construir uma vida cheia de significados, qualidade de vida e felicidade. Salomão Ribeiro, com seu conhecimento de palestrante, coach profissional e sua experiência de vida, traz um conteúdo rico e embasamento teórico na Psicologia Positiva, que ajudarão você na construção de sua felicidade. Precisamos trabalhar nossas emoções, descobrindo o lado bom da vida. A Psicologia Positiva traz uma nova visão, em que pode-mos trabalhar nossas emoções positivas para construir uma vida feliz. Somos desafiados a fortalecer nossa fé, amar e per-doar as pessoas, isso nos faz viver mais e melhor. A qualidade de vida está justamente nesse foco, não guardar sentimentos negativos dentro de si, buscar aprendizado no fracasso e esti-mular sua mente e seu corpo a melhorar todos os dias. Nossas emoções são determinantes para nosso sucesso. Durante a leitura desta obra, você será convidado a se colo-car em movimento, estimular tanto a sua mente, com novos aprendizados, como seu corpo, com atividade física. É neces-sário sair da zona de conforto, buscando a alta performance na vida e no trabalho.

[Compre agora e leia](#)